

| | |
|--|-------------|
| RESUMOS DE PESQUISA | 1058 |
| RESUMOS (Artigos Completos) | 1100 |
| RELATOS DE CASO | 1103 |
| RELATOS DE EXPERIÊNCIA | 1169 |

RESUMOS DE PESQUISA

| | |
|---|------|
| ADMINISTRAÇÃO INTRAPERITONEAL DE ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA À DEXMEDETOMIDINA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-CIRÚRGICA EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA .. | 1060 |
| ADMINISTRAÇÃO PARENTERAL EM RELAÇÃO À LOCAL DE MELOXICAM ASSOCIADO OU NÃO AO ANESTÉSICO LOCAL EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA..... | 1061 |
| AGENTES DE LARVA MIGRANS EM CÃES DOMICILIADOS DE BAIROS DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO..... | 1062 |
| ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO VENENO BRUTO DA SERPENTE CROTALUS DURISSUS COLLILINEATUS E CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS EM RATOS WISTAR | 1063 |
| ANÁLISE FRACTAL DA CONJUNTIVA PALPEBRAL DE TRÊS TRATAMENTOS DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES..... | 1064 |
| ANÁLISE FRACTAL DE FERIDAS DÉRMICAS DE COELHOS TRATADAS COM DIFERENTES BIOMATERIAIS E ROSUVASTATINA | 1065 |
| ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE CÃES INFECTADOS POR LEISHMANIA CHAGASI ATENDIDOS ENTRE 2012 E 2016 EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO NO OESTE PAULISTA..... | 1066 |
| AVALIAÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO DIMETILSUFÓXIDO (DMSO) EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL: DADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DA FERIDA CIRÚRGICA..... | 1067 |
| AVALIAÇÃO CARDÍACA E HEMATOLÓGICA DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS À AÇÃO AGUDA DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE"..... | 1068 |
| AVALIAÇÃO DA OZONIOTERAPIA TÓPICA EM FERIDAS CUT NEAS LIMPAS INDUZIDAS CIRURGICAMENTE EM RATOS WISTAR | 1069 |
| AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS À AÇÃO AGUDA DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE" COM DIFERENTES TIPOS DE CONTENÇÃO: ESTUDO PILOTO..... | 1070 |
| AVALIAÇÃO DO DIMETILSUFÓXIDO (DMSO) E MELOXICAM EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL: DADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS SÉRICOS (RENAL E HEPÁTICO) | 1071 |
| AVALIAÇÃO DO EFEITO DO USO DA VITAMINA C NO VENTRÍCULO ESQUERDO DE RATOS SUBMETIDOS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO | 1072 |
| AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE" NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS LIMPAS INDUZIDAS CIRURGICAMENTE EM RATOS WISTAR | 1073 |
| BIOMETRIA OCULAR E PARÂMETROS OFTÁLMICOS DE OLHOS NORMAIS DE CÃES SAUDÁVEIS DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS..... | 1074 |
| CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA HELMÍNTICA DE EQUINOS DA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO..... | 1075 |
| CARACTERIZAÇÃO DAS FIBRAS COLÁGENAS DE FERIDAS DE COELHOS TRATADAS COM BIOMATERIAIS E ROSUVASTATINA | 1076 |
| COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DE MENISCOMETRIA DE TIRA E O TESTE DE SCHIRMER, TESTE DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL E TESTE DE LISAMINA VERDE EM CÃES COM OLHOS NORMAIS E COM CERATOCONJUNTIVITE SECA..... | 1077 |
| COMPARAÇÃO ENTRE OS TONÔMETROS PORTÁTEIS TONOVET, TONOVET PLUS, TONO-PEN AVIA VET E KOWA HA-2 NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM CÃES..... | 1078 |
| DANO AO TRATO DIGESTÓRIO CAUSADO PELA EXPOSIÇÃO SUBCRÔNICA AO HERBICIDA GLIFOSATO..... | 1079 |

| | |
|--|------|
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM QUERCETINA SOBRE A CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE TRIGLICERÍDEOS EM RATOS ALIMENTADOS COM RAÇÃO OBESOGÊNICA | 1080 |
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DA ARGININA ASSOCIADA A VITAMINA C NO GANHO DE PESO DE RATOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL | 1081 |
| EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA EM PONTO DE ACUPUNTURA COMPARATIVAMENTE À VIA INTRAMUSCULAR EM GATAS | 1082 |
| EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO (AERÓBIO E ANAERÓBIO) EM PARÂMETRO MORFOMÉTRICO TESTICULAR DE RATOS WISTAR..... | 1083 |
| EXPOSIÇÃO CRÔNICA VIA INALATÓRIA E ORAL AO HERBICIDA ÁCIDO 2,4-DICLOROFENOXIACÉTICO (2,4-D) - AVALIAÇÃO DO POSSÍVEL EFEITO MUTAGÊNICO | 1084 |
| EXPRESSÃO GÊNICA DE GRELINA NOS CORNOS UTERINOS DE CADELAS EM DIFERENTES MOMENTOS DO DIESTRO | 1085 |
| IMPACTO DO ESTRESSE SOBRE A VIABILIDADE E SOBREVIVÊNCIA DE NEONATOS CANINOS PROVENIENTES DE CESARIANA | 1086 |
| INFLUÊNCIA DO BLOQUEIO INTRAPERITONEAL SOBRE OS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E O CONSUMO DE ISOFLUORANO EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA | 1087 |
| LEVANTAMENTO DA FLORA SILVESTRE NO "TERRA PARQUE - ECO RESORT", MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO, ESTADO DE SÃO PAULO | 1088 |
| LEVANTAMENTO DE FAUNA SILVESTRE NO TERRA PARQUE, MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO, ESTADO DE SÃO PAULO | 1089 |
| METANÁLISE DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE" EM PEQUENOS ANIMAIS | 1090 |
| OPIOIDES LIPOFÍLICOS EM ASSOCIAÇÃO À LEVOBUPIVAÍNA PERIDURAL PARA O CONTROLE DA DOR EM CADELAS SUBMETIDAS À CESARIANA | 1091 |
| OVOS DE TOXOCARA SPP. EM AMOSTRAS DE SOLO DE PARQUES E PRAÇAS PÚBLICAS DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO..... | 1092 |
| PERFIL DE SENSIBILIDADE MICROBIANA DE STAPHYLOCOCCUS PSEUDINTERMEDIUS ISOLADO DE CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA | 1093 |
| PERFIL HEPÁTICO, GLICÊMICO E LIPÍDICO DE CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO..... | 1094 |
| PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM CÃES E A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE HABILIDADES SIMULADO..... | 1095 |
| PRÓPOLIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM COELHOS | 1096 |
| QUANTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MALASSEZIA PACHYDERMATIS NA PELE DE CÃES PELA TÉCNICA DE MARIAT & TAPIA..... | 1097 |
| SOROEPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES POR COXIELLA BURNETTI EM BOVINOS DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO | 1098 |
| SUBSTÂNCIAS HÚMICAS SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE AOS 35 E 42 DIAS..... | 1099 |

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

ADMINISTRAÇÃO INTRAPERITONEAL DE ROPIVACAÍNA ISOLADA E ASSOCIADA À
DEXMEDETOMIDINA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-CIRÚRGICA EM GATAS SUBMETIDAS À
OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO

RENATA NAVARRO CASSU

ANA BEATRIZ FLÁVIO STELLE

TATIANE DOS SANTOS BRUNO

GABRIEL MONTORO NICÁCIO

JOSE SERGIO COSTA JUNIOR

ROGERIO GIUFFRIDA

REJANE B BRINHOLI

Analgesia satisfatória tem sido relatada com a utilização do bloqueio intraperitoneal (IP) após cirurgias abdominais em seres humanos. A adição da dexmedetomidina aos anestésicos locais é indicada para potencializar e prolongar o efeito analgésico. Comparar a eficácia analgésica pós-cirúrgica conferida pela administração IP de ropivacaína isolada e associada à dexmedetomidina em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia (OSH). Em estudo encoberto, foram avaliadas 45 gatas encaminhadas para OSH eletiva (Protocolo CEUA: 3843). Os animais foram sedados com a associação de acepromazina (0,05 mg/kg) à meperidina (6 mg/kg), por via IM. A indução foi feita com propofol IV em dose suficiente para a intubação endotraqueal, seguindo-se a manutenção com isoflurano/O₂. Após a estabilização da anestesia geral, foi feita a incisão ventral da linha média, seguindo-se a distribuição dos animais em três tratamentos: S (n=15): solução salina 0,9% (2 mL/kg); R (n=15): ropivacaína 1% (1 mg/kg); RD (n=15): associação de ropivacaína 1% (1 mg/kg) e dexmedetomidina (4 mcg/kg). Nos grupos R e RD, os fármacos foram diluídos em solução salina, perfazendo um volume final de 2 mL/kg, que foi instilado no espaço peritoneal. Durante 24 horas após a extubação traqueal, o grau de analgesia foi mensurado utilizando-se VAS e a Escala Composta Multidimensional-UNESP-Botucatu (ECM). Nas gatas com ECM > 6, morfina (0,1 mg/kg, IM) foi administrada como analgesia de resgate. Empregou-se ANOVA com teste de Tukey e teste de Kruskal-Wallis e Friedman para dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente (p < 0,05). Os escores de dor não diferiram entre os grupos. Analgesia de resgate foi necessária a partir de 2, 4 e 8 horas nos grupos S, R e RD, respectivamente. A incidência de suplementação analgésica não diferiu significativamente entre os grupos, sendo efetuados 7 resgates no grupo S e um resgate nos grupos R e RD. Os resultados atuais corroboram estudos prévios desenvolvidos em animais e seres humanos que demonstraram a eficácia da técnica de bloqueio IP com anestésicos locais na analgesia pós-operatória de cirurgias abdominais, bem como, maior duração analgésica após a adição de dexmedetomidina, aumentando o tempo necessário para o resgate analgésico. A adição de dexmedetomidina à ropivacaína IP prolongou o efeito analgésico, porém não reduziu os escores de dor e o consumo de opioide em relação à ropivacaína isolada após OSH em gatas. PROSUP CAPES

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ADMINISTRAÇÃO PARENTERAL EM RELAÇÃO À LOCAL DE MELOXICAM ASSOCIADO OU NÃO AO ANESTÉSICO LOCAL EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA CARAPEBA
RENATA NAVARRO CASSU
ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO
ANA BEATRIZ FLÁVIO STELE
TATIANE DOS SANTOS BRUNO
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
JOSE SERGIO COSTA JUNIOR
ROGERIO GIUFFRIDA
REJANE B BRINHOLI

A administração de anestésicos locais e anti-inflamatórios no sítio da manipulação cirúrgica tem sido empregada para diversos procedimentos cirúrgicos, resultando na redução na dor e do consumo de opioides no período pós-operatório. Avaliar a eficácia analgésica da administração parenteral em relação à local de meloxicam associado ou não à ropivacaína em gatas submetidas à ovariosalpingohisterectomia (OSH). Em estudo encoberto, foram avaliadas 60 gatas encaminhadas para OSH eletiva (Protocolo CEUA: 3947). Os animais foram sedados com a associação de acepromazina (0,05 mg/kg) à meperidina (6 mg/kg), por via IM. A indução foi feita com propofol IV (4 mg/kg), seguindo-se a manutenção com isofluorano/O₂. Após a estabilização da anestesia geral, os animais foram distribuídos em quatro tratamentos (n = 15): Ropi: infiltração local de ropivacaína 1% (1 mg/kg) e administração subcutânea de meloxicam (0,2 mg/kg); Mel: infiltração local de meloxicam (0,2 mg/kg); Mel-Ropi: infiltração local da associação de meloxicam (0,2mg/kg) à ropivacaína 1% (1 mg/kg); Mel-SC: administração subcutânea de meloxicam (0,2mg/kg) e infiltração local de solução salina 0,9%. A infiltração local foi realizada em cada um dos mesovários e na linha de incisão cirúrgica, 10 minutos antes do início da cirurgia. Nas primeiras 24 horas após a extubação traqueal, o grau de analgesia foi mensurado utilizando-se Escala Analógica Visual e a Escala Composta Multidimensional-UNESP-Botucatu (ECM). Nas gatas com ECM > 6, morfina (0,1 mg/kg, IM) foi administrada como analgesia de resgate. Empregou-se ANOVA com teste de Tukey e teste de Kruskal-Wallis e Friedman para dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente (p < 0,05). Na primeira hora de avaliação pós-cirúrgica, menores escores de dor foram observados nos grupos Mel e Mel-Ropi. Analgesia de resgate foi necessária a partir de 1 hora nos grupos Ropi e Mel-SC, e 4 horas nos grupos Mel-Ropi e Mel. Foram efetuados 7 resgates no grupo Mel-SC e um resgate nos demais grupo. Os resultados atuais demonstraram que a infiltração local do meloxicam resultou em analgesia mais efetiva em relação à administração parenteral, corroborando estudos prévios em seres humanos. A infiltração local de meloxicam isolado ou associada à ropivacaína reduziu os escores de dor e a incidência de suplementação analgésica, além de prolongar o tempo de analgesia após OSH em gatas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AGENTES DE LARVA MIGRANS EM CÃES DOMICILIADOS DE BAIROS DE VULNERABILIDADE SOCIAL
DE PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO

JULIANA APARECIDA DALSASS PETRI YODA
DAYANE RIBEIRO TIMÓTEO
MAURILIO FRATTINI PALACIO
OTAVIO GUALDI SGUARIZI CORRÊA
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
ISABELLE MARIA SOARES COSTA
ALANA SILVA BOTELHO
MARIA NUARA CALDAS LONGO
JESSICA SCAION
THAYNA DE ARAUJO FRANCISCO
SARA BERTOZO BEZERRA DA SILVA
VAMILTON ALVARES SANTARÉM

A infecção de cães pelos agentes de Larva Migrans (ALM), os nematódeos *Ancylostoma* spp. e/ou *Toxocara* spp., podem representar risco para a saúde dos cães, dos seus proprietários, por se tratarem de agentes de zoonoses, e da contaminação ambiental. Os estudos de prevalência desses agentes parasitários em cães são importantes para adoção de medidas de controle e redução da transmissão de agentes de larva migrans. O estudo tem como objetivo analisar a infecção de cães domiciliados por agentes de larva migrans (*Toxocara* spp. e/ou *Ancylostoma* spp.) em dois bairros de vulnerabilidade social, de Presidente Prudente, São Paulo. No período de fevereiro a julho de 2018, os moradores dos dois bairros foram visitados e receberam um coletor de fezes para armazenamento das amostras dos cães. Todas as amostras de fezes foram analisadas, em triplicata, pelo método de Gordon e Whitlock, modificado, para avaliação da presença de ovos de agentes de larva migrans e contagem de ovos. Foram avaliadas 207 amostras de fezes dos cães. Dos animais avaliados, 44,0% (91/207) estavam infectados por pelo menos um ALM. Entre os infectados, observou-se maior prevalência de *Ancylostoma* spp. (75,8%), enquanto que 12,1% animais infectados por *Toxocara* spp. Outros 11 cães (12,1%) apresentaram coinfeção pelos dois parasitos. Os resultados mostram uma alta prevalência de ALM em cães domiciliados de bairros de vulnerabilidade social de Presidente Prudente. Os dados fornecem subsídios para elaboração de medidas de controle como a desverminação dos cães. A prevalência de ALM em cães domiciliados de bairros de vulnerabilidade social de Presidente Prudente é alta, especialmente para *Ancylostoma* spp. Medidas de controle devem ser adotadas para redução da transmissão de importantes zoonoses para o ser humano. Unoeste.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANÁLISE CLÍNICA, LABORATORIAL E COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DO VENENO BRUTO DA
SERPENTE CROTALUS DURISSUS COLLILINEATUS E CROTALUS DURISSUS TERRIFICUS EM RATOS
WISTAR

ADRIANA FALCO DE BRITO
ELAINE CARRION DE FARES
ANDRE CARRION DE FARES PINTO
ISABELLA KEYKO NAVARRO SANESHIGUE DOS SANTOS
ANA MARIA SIQUEIRA SILVEIRA WEHBE
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
RAFAEL STUANI FLORIANO
GABRIELLE GOMES DOS SANTOS RIBEIRO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Acidentes crotálicos são de difícil diagnóstico. Causam sinais clínicos inespecíficos e alta letalidade. Estudos com o veneno bruto ou suas frações podem ajudar no diagnóstico precoce e redução de óbitos. Comparar clínica e laboratorialmente intoxicação experimental em ratos Wistar com veneno bruto de *Crotalus durissus collilineatus* (Cdc) e *Crotalus durissus terrificus* (Cdt). Foram utilizados 60 ratos Wistar distribuídos em três grupos (n=20). Grupo 1 (G1): controle negativo inoculado com solução salina a 0,9% IM; grupo 2 (G2): inoculado com 1mg/Kg de veneno de Cdc IM; grupo 3(G3): inoculado com 1mg/Kg de veneno de Cdt IM. A avaliação foi realizada em três diferentes momentos: M0 (antes da inoculação), M1 (60 min. após) e M2 (120 min. após). Avaliou-se atividade motora individual, hemograma completo (eritrograma e leucograma) e bioquímica sérica (ALT, AST, ALP, ureia, creatinina e CK e CK-MB). Aprovação CEUA UNOESTE protocolo no 3793 A locomoção diminuiu nos animais do G2 e G3 comparado ao G1, com maior intensidade no G3, embora seja uma diferença clínica e não estatística. O edema do membro inoculado ocorreu em 70% dos animais do G3 e 20% nos do G2. No eritrograma houve aumento significativo na contagem de eritrócitos, hemoglobina, hematócrito e CHCM em G2 e G3 em relação a G1, sendo os valores de eritrócitos maiores no G2. Proteína plasmática total e fibrinogênio tiveram redução significativa ($P < 0,05$) em comparação ao G1. No leucograma o aumento significativo de leucócitos, segmentados e monócitos no G2 e G3 diferiu ($P < 0,05$) do G1, além do G2 diferir também do G3. Os linfócitos diminuíram no G2 e G3 ($P < 0,05$) frente ao G1, e no G2 ($P < 0,05$) quando comparado ao G3. Na bioquímica houve elevação nos valores de AST, ALT, CK, ureia e creatinina no G2 e G3 com maior elevação no G2. Os valores de ALP e CK fração MB diminuíram principalmente no G2. O veneno bruto das duas serpentes causou redução da atividade motora e sedação, no entanto, o veneno da Cdc causou alterações clínicas mais significativas, corroborando outros autores. No hemograma as alterações foram similares nos dois grupos e na bioquímica sérica as alterações foram mais evidentes nos animais que receberam veneno da Cdc. Os dois venenos provocaram alterações clínicas e laboratoriais precocemente, com piora gradativa ao longo do tempo. Clinicamente a Cdt provocou efeitos mais intensos comparado a Cdc e na bioquímica sérica as alterações foram mais evidentes para o veneno da Cdc. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANÁLISE FRACTAL DA CONJUNTIVA PALPEBRAL DE TRÊS TRATAMENTOS DE CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES

DANIELLE ALVES SILVA
GISELE ALBORGHETTI NAI
FRANCIS LOPES PACAGNELLI
FELIPE FRANCO NASCIMENTO
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
LUIS FELIPE ZULIM
AMANDA SANT' ANNA BUENO
JOYCE MIRELLA SOUZA LOURENCO
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A análise fractal vem sendo utilizada em diversas áreas da medicina, como forma quantitativa e específica de mensurar alterações em imagens. É uma importante ferramenta para avaliar a estrutura irregular histológica e assim quantificar a mudança após alguma intervenção específica. Portanto o presente estudo teve como objetivo analisar as alterações no tecido da conjuntiva palpebral de animais sadios e comparar com os animais acometidos por CCS, comparando a eficácia de três tratamentos de ceratoconjuntivite seca em cães, tacrolimus tópico associado ou não oral com ômega 3 em diferentes proporções de EPA, DHA e antioxidantes, de forma quantitativa, pelo método de análise fractal. Sessenta cães foram avaliados mensalmente por 6 meses pelo Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), Teste de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL) e exame com lâmpada de fenda, 45 cães com CCS e tratados, grupo T (tacrolimus tópico), grupo TO (tacrolimus + ômega 3 EPA: 1 DHA oral) e grupo TOA (tacrolimus + ômega 3 EPA:4.5 DHA) e 15 cães grupo C (controle negativo). Para a análise fractal as lâminas em hematoxilina e eosina foram fotografadas (40X), e com o software Image J realizado o cálculo da dimensão fractal para avaliação e comparação entre os grupos. O projeto foi aprovado no CEUA (protocolo n.3901). Houve um aumento significativo no TLS e no TRFL em todos os grupos de tratamento. Na análise fractal o grupo controle quando comparado com os demais grupos não apresentou diferença estatística apenas com o grupo TO no M6, sendo que os valores foram próximos aos valores encontrados nos parâmetros fractais de olhos sadios. O presente estudo demonstrou, por meio de análise fractal, que o paciente com o olho seco apresenta uma menor dimensão fractal quando comparado com o olho sadio devido apresentar maior edema da conjuntiva e consequentemente maior frouxidão das fibras da conjuntiva. Os grupo TO que recebeu tratamento com ômega 3 em maior concentração de EPA associado ao colírio tacrolimus 0,03%, apresentou uma melhora maior tanto nos sinais clínicos como nos valores da dimensão fractal quando comparados com o valor do grupo T e do grupo TOA. Podemos concluir que a análise fractal foi capaz de quantificar a presença do processo inflamatório/edema no tecido da conjuntiva nos cães com CCS e que o ômega 3 por via oral é eficiente na melhora dos sinais clínicos e do processo inflamatório no tratamento para CCS em cães, principalmente os que contém maior concentração de EPA do que DHA. Unoeste

ANÁLISE FRACTAL DE FERIDAS DÉRMICAS DE COELHOS TRATADAS COM DIFERENTES BIOMATERIAIS E ROSUVASTATINA

CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
MARIA ROSA SANTOS BREDA
BIANCA AYUMI LIMA TANIGUCHI
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
GISELE ALBORGHETTI NAI

O processo cicatricial compreende uma sequência de eventos moleculares e celulares que interagem para restaurar o tecido lesado. A análise da arquitetura do colágeno é fundamental quando se trata de cicatrização. Uma forma de avaliação utilizada para identificar alterações estruturais na pele é a dimensão fractal, a qual permite caracterizar estruturas irregulares em lâminas histológicas e quantificar as alterações existentes, de maneira mais precisa, pois se trata de uma técnica que independe do avaliador. Os biomateriais como o plasma rico em plaquetas (PRP) têm sido muito utilizados para a promoção de cicatrização mais homogênea, pela melhor distribuição do colágeno. Além disso, estudos mostram que as estatinas associadas a biomateriais podem melhorar a função endotelial e aumentar a reepitelização. Este estudo teve por objetivo verificar a viabilidade do uso da rosuvastatina associada ou não ao PRP autólogo para melhorar a quantidade de fibras colágenas por meio da dimensão fractal. Foram utilizadas 16 biopsias de feridas de pele induzidas experimentalmente de coelhos adultos, machos, Nova Zelândia tratadas ou não com PRP, rosuvastatina e associação, que formam acompanhadas aso 7,14 e 17 dias. Projeto aprovado CEUA (3485). Houve uma diferença significativa após uma semana da confecção e tratamento de todas as feridas, principalmente quando observamos as lesões que receberam a rosuvastatina sozinha ou associada ao PRP (feridas C e D, respectivamente). A partir do 14o dia até o final do experimento, não houve alterações na quantidade de colágeno nos diferentes tratamentos ($P < 0,05$). Observou-se que a associação do PRP com a RSV não apresentou um melhor resultado na quantificação de fibras colágenas pela DF ($P < 0,05$). contrapondo estudos que demonstram benefícios em lesões realizadas em ratos saudáveis, com a melhora de reepitelização nos grupos tratados com estatina. Neste estudo, concluímos que o uso da RSV associada ao PRP não obteve melhores resultados nos primeiros dias do experimento, quando comparado os diferentes tipos de tratamentos. Analisando a evolução das feridas de cada grupo durante o experimento, pode-se perceber que nos últimos dias, todos os grupos evidenciaram uma diminuição da média na quantidade de colágeno na análise fractal, mostrando que a RSV não potencializou o processo de cicatrização. Porém, mais estudos são necessários para avaliar o aumento ou não do colágeno com associação da RSV em feridas induzidas. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE CÃES INFECTADOS POR LEISHMANIA CHAGASI
ATENDIDOS ENTRE 2012 E 2016 EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO NO OESTE PAULISTA

CAROLINA POLESEL VARGAS
CATERINA FERUGLIO
ADRIANA FALCO DE BRITO

A Leishmaniose Visceral Canina(LVC) é um grave problema de saúde pública pois animais infectados servem como fonte de infecção para os vetores. Assim, o cão doméstico o principal reservatório do parasito. Conhecer os sinais clínicos e principais alterações laboratoriais facilitam a suspeita e o diagnóstico. Realizar um levantamento dos aspectos clínico e laboratorial de cães naturalmente infectados com LVC atendidos no Hospital Veterinário da UNOESTE foram analisados os prontuários de 93 cães com diagnóstico de LVC atendidos entre jan/2012 a dez/2016. Os dados referentes aos sinais clínicos presentes na ficha de notificação oficial foram tabulados, bem como os dados relativos ao hemograma e função renal e histórico clínico progresso, com queixas e diagnósticos anteriores. Os dados passaram por uma análise descritiva. Foram 93 cães com LVC no período considerado. Doenças de pele (52,2%), oftálmicas (32,6%) e tratamento anterior de erliquiose (30,4%) foram as mais frequentes. Houve registro de doença renal prévia (16,3%), queixas neuromusculares (13%), doença respiratória (8,7%), doença hepática (5,4%), cardiopatias (3,2%) e neoplasia (2%). Em relação aos sinais apresentados no momento do atendimento e que foram relatados na ficha oficial de notificação da Superintendência Estadual e Endemias (SUCEN) a descamação de pele (69,6%), emagrecimento (67,4%) e apatia (63%) foram as mais frequentes. Onicogrifose foi relatada em apenas 50% dos animais seguida de ceratoconjuntivite (47,8%), úlceras de pele (36,9%), diarreia (19,5%), coriza (18,5%), linfadenopatia (18%), vômito (16,3%) e hemorragia intestinal (4,3%). Em 48 animais (52,2%) foi observada anisocitose de discreta a moderada. Foi constatada a presença de anemia normocítica normocrômica, além de trombocitopenia e leucopenia. As dosagens de ureia e creatinina estavam aumentadas em 33 animais (35,48%) e, entre as enzimas hepáticas, chama a atenção à dosagem de fosfatase alcalina (FA) que estava aumentada em 14 animais (15,05%). O sinal mais frequente foi dermatológico, mais da metade dos animais com descamação da pele. Apenas metade desses animais apresentaram onicogrifose, e apenas aproximadamente 40% apresentaram úlceras de pele, que são sinais considerados característicos. Apenas 18% dos animais pesquisados apresentaram linfadenopatia. a sintomatologia da LVC é muito variada e pode não ser condizente com a literatura e com as fichas oficiais de notificação, sendo necessário atenção á suspeita. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA DO DIMETILSUFÓXIDO (DMSO) EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL: DADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO MACROSCÓPICA DA FERIDA CIRÚRGICA

JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
SHEILA CANEVESE RAHAL
CLÁUDIA VALÉRIA SEULLNER BRANDÃO
GUSTAVO MANEA FERREIRA
BRUNA MARTINS DA SILVA
MARINA PAIVA BRANCO
MAYARA TRAVALINI DE LIMA
RUBIA MITALLI TOMACHEUSKI
ANDRÉ MASSAHIRO TERAMOTO KRIECK
CELSO ANTONIO RODRIGUES

O Dimetilsufóxido (DMSO) é um produto secundário do processamento do petróleo. Sua utilização na indústria farmacêutica inclui a capacidade veicular medicamentosa, atividade anti-inflamatória e antioxidante, e desse modo, o mesmo tem sido difundido e pesquisado com o propósito de se estabelecer resultados precisos e orientações sobre seu uso. O presente trabalho teve como objetivo descrever as características macroscópicas de feridas cirúrgicas de cadelas submetidas à mastectomia radical unilateral e tratadas com o DMSO como medicação anti-inflamatória. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP, Botucatu - protocolo 0061/2018. Para tal, foram utilizadas cinco cadelas com diagnóstico citopatológico de neoplasia mamária e submetidas à mastectomia radical unilateral. As mesmas foram tratadas com o DMSO (1 g/kg, via intravenosa lenta - dose recomendada pelo fabricante) em solução salina (0,9%) imediatamente após o procedimento cirúrgico, 24 horas e 48 horas após a cirurgia. A medicação analgésica foi a base de morfina e dipirona. A ferida cirúrgica foi avaliada em três momentos: 24 horas (M24), 48 horas (M48) e 14 dias após o procedimento cirúrgico (M14d). As mesmas foram avaliadas de acordo com a presença de dor durante a palpação ao redor da ferida, coloração da ferida, presença de edema e seroma, presença de contaminação e infecção, presença de necrose, e cicatrização. O exame termográfico da região da incisão e ao redor da ferida foi avaliado em três momentos: momento imediatamente após a cirurgia (M0), 48 horas (M48) e 14 dias (M14d) após o procedimento cirúrgico. A coloração se manteve rosada em todas as cadelas e em todos os momentos; a presença de dor, edema e seroma foram observados em 60% (3/5) dos animais. A cicatrização foi similar para todos os pacientes, e os pontos de sutura de pele foram removidos 14 dias após o procedimento cirúrgico. Não foi observada presença de contaminação, infecção ou necrose local em nenhuma das cadelas. Foi observado aumento da temperatura termográfica da região da incisão e ao redor da ferida cirúrgica entre M0 e M48, seguido de diminuição da temperatura das mesmas regiões no M14d. As propriedades medicamentosas do DMSO são principalmente antiinflamatórias e antioxidantes. Concluiu-se que o DMSO é um anti-inflamatório que pode ser usada em mastectomias radicais unilaterais em cadelas sem causar efeitos adversos, porém, deve ser sempre associado à medicação analgésica. Vetnil

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO CARDÍACA E HEMATOLÓGICA DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS À AÇÃO AGUDA DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE"

GABRIELLA CUNHA SALEWSKI
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
GUSTAVO MANEA FERREIRA
JEANA PEREIRA DA SILVA
AIMÉE PECORARO SILVA DE CARVALHO GOMES
BARBARA SARDELA FERRO
DIANA MILANEZ AVILA DIAS MACIEL
PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES OKAMOTO
ALESSANDRA MELCHERT

Vibrações de corpo inteiro (VCI) são forças vibratórias geradas por uma plataforma vibratória (PV) que se distribuem por todo o corpo do paciente. Na Medicina Veterinária, o uso da PV no tratamento de pequenos animais é pouco relatado, sendo os efeitos deletérios pouco conhecidos. A relação entre as VCI geradas pela PV "TheraPlate" e seus efeitos agudos nos parâmetros cardíaco e hematológicos em ratos Wistar foi o objetivo do estudo para compreensão do mecanismo das VCI no sistema cardíaco, que poderá ser usada como base para pequenos animais. O presente trabalho foi aprovado pela Câmara de Ética em Experimentação Animal da FMVZ - Unesp, Botucatu (CEUA - 0014/2018). Foram utilizados 36 ratos Wistar machos e hígidos. Os mesmos foram alocados, aleatoriamente, em dois grupos de 18 animais: G1 - ratos não submetidos à ação da PV "TheraPlate", G2 - ratos submetidos à ação da PV "TheraPlate" durante 21 dias. Seis animais de cada grupo foram avaliados através do hematócrito (HT) e proteína total (PT) e da mensuração da silhueta cardíaca radiograficamente em três momentos distintos: sétimo dia (M7), 14º dia (M14) e 21º dia (M21) após o início das sessões da PV "TheraPlate". A média dos valores do HT e PT foram: G1 - HT = 47,8% (M7), 44% (M14) e 50,6% (M21); PT = 7,8 g/L (M7), 6,5 g/L (M14), 6,5 g/L (M21); G2 - HT = 49,1% (M7), 43,5% (M14) e 47,8% (M21); PT = 6,6 g/L (M7), 5,9 g/L (M14) e 6,9 g/L (M21). A mensuração cardíaca demonstrou as seguintes médias: G1 - 7,68 cm (M7), 8,0 cm (M14) e 7,75 cm (M21); G2 - 7,8 cm (M7), 7,98 cm (M14) e 7,83 cm (M21). Os resultados demonstraram que a ação da PV "TheraPlate" sobre as variáveis de mensuração cardíaca e hematológica não demonstraram variações relevantes entre os momentos avaliados provavelmente devido ao curto tempo de avaliação. Acredita-se que o uso da PV "TheraPlate" de forma crônica poderá induzir alterações significativas nos parâmetros avaliados. Concluiu-se que o uso agudo da plataforma vibratória "TheraPlate" em ratos Wistar hígidos não alterou os valores de mensuração cardíaca, do hematócrito e das proteínas totais.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DA OZONIOTERAPIA TÓPICA EM FERIDAS CUTÂNEAS LIMPAS INDUZIDAS
CIRURGICAMENTE EM RATOS WISTAR

BÁRBARA DM FREZZA
GUSTAVO MANEA FERREIRA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
BRUNA MARTINS DA SILVA
JOSEIVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
MICHEL DE CAMPOS VETTORATO
JÉSSICA LEITE FOGAÇA
VÂNIA MARIA VASCONCELOS MACHADO
DIANA MILANEZ AVILA DIAS MACIEL
ALESSANDRA MELCHERT

A ozonioterapia é uma terapia que gera um estresse oxidativo, e conseqüentemente efeito antioxidante. Em relação o processo de cicatrização, o ozônio age como um adjuvante na reparação tecidual, estimulando a proliferação e remodelação de células teciduais, diminuindo o tempo de cicatrização. Objetivou-se avaliar a ação cicatrizante da ozonioterapia tópica com óleo de girassol ozonizado e insuflação do gás ozônio em "bags" em feridas cutâneas limpas induzidas cirurgicamente em ratos Wistar. Foram utilizados 72 ratos, alocados em três grupos de 24 animais: G1 - ratos tratados com solução salina (0,9%); G2 - ratos tratados com óleo de girassol ozonizado; G3 - ratos tratados com insuflação do gás ozônio em "bags". Doze ratos de cada grupo foram submetidos à eutanásia em dois momentos distintos: sétimo dia e 14º dia após o início do tratamento. Os tamanhos das feridas foram avaliados em dois momentos: sétimo dia (M7) e 14º dia (M14) após o início do tratamento. O trabalho foi aprovado pela Câmara de Ética em Experimentação Animal da FMVZ, Unesp, Botucatu (CEUA: 0100/2018). As médias da área (AF) das feridas e as contrações das feridas (CF) foram: G1 -M7 - AF = 2,56 cm² (CF = 61,96%), M14 - AF = 0,97 cm² (CF = 85,41%); G2 -M7 - AF = 3,77 cm² (CF = 1,31%), M14 - AF = 0,76 cm² (CF = 79,01%); G3 - M7 - AF = 1,32 cm² (CF = 78,04%), M14 - AF = 0,61 cm² (CF = 95,73%). Os resultados indicaram que os protocolos com a ozonioterapia tópica demonstraram maior eficácia quanto à rapidez da cicatrização, sem efeitos deletérios ao animal, sendo que entre esses protocolos, a insuflação do gás ozônio em bag obteve a melhor eficácia. Concluiu-se que a insuflação de gás ozônio em feridas cutâneas limpas induzidas cirurgicamente em ratos Wistar foi mais eficaz na diminuição do tamanho e maior contração das feridas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM RATOS WISTAR SUBMETIDOS À AÇÃO AGUDA DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE" COM DIFERENTES TIPOS DE CONTENÇÃO: ESTUDO PILOTO

TAINÁ APARECIDA PEREIRA DA SILVA
FRANCIELE FERREIRA RIBEIRO
GUSTAVO MANEA FERREIRA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS

O comportamento dos ratos pode alterar-se quando submetidos artificialmente a diferentes ambientes, causando estresse, e desse modo, podendo prejudicar o Bem-Estar animal e influenciar na cicatrização de feridas, sistema cardiorrespiratório, etc. O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo piloto sobre avaliação do estresse em ratos Wistar submetidos à ação vibratória da plataforma vibratória (PV) "TheraPlate" com diferentes tipos de contenção, pela mensuração do cortisol sérico (CS), hematócrito (HT), proteínas totais (PT) e frequência cardíaca (FC). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética da FMVZ, Unesp, Botucatu (CEUA: 0179/2018). Foram utilizados cinco ratos Wistar adultos, sendo que os mesmos foram alocados em cinco protocolos: P1 - rato mantido em biotério dentro da caixa de plástico; P2 - rato mantido em tubo PVC e submetido à ação diária da PV "TheraPlate"; P3 - rato contido em tubo PVC sem ação da PV; P4 - rato contido em caixa plástica submetido à ação da PV "TheraPlate"; P5 - rato contido em caixa plástica sem ação da PV. O protocolo de vibração foi de 45 Hz durante 20 minutos. Após oito dias do início do tratamento realizado o exame eletrocardiográfico, HT e PT. Todos os ratos apresentaram os valores de FC, HT, PT e CS dentro dos parâmetros normais da espécie: P1 - FC = 288 bpm, HT = 41%, PT = 7,2 g/L, CS = 45,29 µg/dL; P2 - FC = 282 bpm, HT = 45%, PT = 6,5 g/L, CS = 57,12 µg/dL; P3 - FC = 252 bpm, HT = 46%, PT = 6,9 g/L, CS = 39,69 µg/dL; P4 - FC = 252 bpm, HT = 48%, PT = 6,3 g/L, CS = 21,64 µg/dL; P5 - FC = 287 bpm, HT = 47%, PT = 6,4 g/L, CS = 40,67 µg/dL. Para o uso clínico ou fisioterapêutico das PVs existe a necessidade de realizar pesquisas em ratos Wistar como modelo experimental, visto que estudos controlados permitem a pesquisa sistemática de variáveis relevantes para compreensão do comportamento humano. Os maiores valores de FC foram observados no rato submetido ao tubo de PVC com a ação da vibração gerada pela PV, e no rato submetido a caixa plástica e sem ação da vibração. Os maiores valores de HT e menores valores de PT foram observados nos ratos do P4 e P5, sendo os protocolos submetidos ou não a ação da PV "TheraPlate", sob a contenção nas caixas plásticas. Desse modo, postulou-se que o tipo de contenção pode ter influenciado no estresse. Concluiu-se que a ação da vibração aguda gerada pela PV "TheraPlate" e o método de contenção não induziu estresse aos ratos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DO DIMETILSUFÓXIDO (DMSO) E MELOXICAM EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL: DADOS PRELIMINARES DA AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO OS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS SÉRICOS (RENAL E HEPÁTICO)

JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
SHEILA CANEVESE RAHAL
CLÁUDIA VALÉRIA SEULLNER BRANDÃO
BRUNA MARTINS DA SILVA
GUSTAVO MANEA FERREIRA
MARINA PAIVA BRANCO
MAYARA TRAVALINI DE LIMA
RUBIA MITALLI TOMACHEUSKI
ANDRÉ MASSAHIRO TERAMOTO KRIECK

O Dimetilsufóxido (DMSO) é produto derivado do processamento do petróleo utilizado na área da medicinal como anti-inflamatório. O DMSO pode interagir ou combinar com carboidratos, lipídeos, proteínas e muitas drogas sem alterar de forma irreversível a configuração molecular. Essas propriedades garantem seu reconhecimento como droga das mais versáteis já conhecidas na medicina equina. Por outro lado, desde que foi introduzido como medicamento, o DMSO tem gerado polêmica no meio científico com relação à capacidade anti-inflamatória e efeitos colaterais hematológicas e de função renal e hepática. Visto que o uso do DMSO não se respalda em resultados cientificamente comprovados, objetivou-se com o presente trabalho avaliar o DMSO e o meloxicam em cadelas adultas submetidas à mastectomia unilateral, fornecendo dados preliminares da avaliação em relação os parâmetros hematológicos e bioquímicos séricos (renal e hepático). O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética, protocolo 0061/2018. Para tal, foram utilizadas 10 cadelas adultas com diagnóstico citopatológico de neoplasia mamária e submetidas à mastectomia radical unilateral. Um grupo de cinco cadelas foi tratado com o DMSO (1 g/kg, via intravenosa lenta/dose recomendada pelo fabricante) em solução salina (0,9%); e outro grupo de cinco cadelas foi tratado com meloxicam (0,2 mg/kg, via subcutânea). Os tratamentos de ambos os grupos foram realizados imediatamente após o procedimento cirúrgico, 24 horas e 48 horas após a cirurgia. A medicação analgésica foi com a administração de morfina e dipirona. O hemograma e a bioquímica sanguínea sérica (creatinina e alanina aminotransferase - ALT) foram avaliados em três momentos: 24 horas (M24), 48 horas (M48) e 14 dias após o procedimento cirúrgico (M14d). Os parâmetros avaliados não demonstraram variações significativas entre o grupo tratado com o DMSO e o grupo tratado com o meloxicam. Concluiu-se que o DMSO e o meloxicam não induziram alterações nos parâmetros hematológicos e de bioquímica sanguínea sérica (creatinina e ALT) em cadelas submetidas à mastectomias radicais unilaterais. Devido às capacidades anti-inflamatórias, em diversos tecidos orgânicos, o seu uso vem sendo pesquisado, visando estabelecer orientações sobre seu uso e funções no organismo animal. Concluiu-se que o DMSO e o meloxicam não induziram alterações nos parâmetros hematológicos e de bioquímica sanguínea sérica (creatinina e ALT) em cadelas submetidas à mastectomias radicais unilaterais. Vetrinil

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO USO DA VITAMINA C NO VENTRÍCULO ESQUERDO DE RATOS
SUBMETIDOS A TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

GIOVANA ROTA COLLEGIO
MARIA CAROLINA LINS DE SOUZA
THAOAN BRUNO MARIANO
MARCELA DE ANDRADE BERNAL FAGIANI
FABIOLA DE AZEVEDO MELLO
TALITA RIZO PEREIRA
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS
FRANCIS LOPES PACAGNELLI

O quimioterápico 5- fluorouracil é muito utilizado no tratamento de câncer de pescoço e cabeça, entretanto promove efeitos cardiotoxicos. A manifestação mais frequente é a isquemia cardíaca. Mas não há conhecimento se o uso a curto prazo pode promover remodelamento cardíaco patológico. Objetivo: Avaliar o efeito do uso da vitamina C (VIT) no ventrículo esquerdo de ratos submetidos a tratamento quimioterápico. Avaliar o efeito do uso da vitamina C (VIT) no ventrículo esquerdo de ratos submetidos a tratamento quimioterápico. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unoeste (protocolo 4075). Foram utilizados 18 ratos Wistar machos, divididos em: grupo controle (CT, n=5) alimentados com ração e água ad libitum; grupo com o 5- fluorouracil (5-Fu, n= 5) que foram alimentados com ração e água ad libitum e administrada uma dose de 50 mg de 5-FU/Kg de peso corporal e o grupo 5-FU + VIT (n=8), foi oferecido 500 ml de água com 2 g de ácido ascórbico. Esse tratamento foi por 4 dias, e após os animais foram eutanasiados, o coração dissecado e pesado. O valor de ventrículo esquerdo normalizado pelo peso corporal foi considerado índice de hipertrofia. Os dados foram avaliados por Análise de Medidas Repetidas (ANOVA), $p < 0,05$. Não houve hipertrofia ventricular com o uso agudo do quimioterápico: CT ($2,33 \pm 0,06$ g), 5-Fu ($2,43 \pm 0,20$ g) e 5-FU+VIT C ($2,33 \pm 0,11$ g), $p > 0,05$. Alterações cardiovasculares como a isquemia com o uso do 5- fluorouracil podem ocorrer entre dois a cinco dias do início do tratamento, entretanto, mecanismos compensatórios que resultem em hipertrofia ventricular podem ser tardios. O uso do quimioterápico 5- fluorouracil a curto prazo não ocasionou alterações hipertróficas no ventrículo esquerdo e seu tratamento com vitamina C não promoveu influencia sobre o remodelamento cardíaco. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE" NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS LIMPAS INDUZIDAS CIRURGICAMENTE EM RATOS WISTAR

FREDERICO MATHEUS DUCATTI DE GOIS
GUSTAVO MANEA FERREIRA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
BRUNA MARTINS DA SILVA
DAVID JOSÉ DE CASTRO MARTINS
BARBARA SARDELA FERRO
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
DIANA MILANEZ AVILA DIAS MACIEL
PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES OKAMOTO
ALESSANDRA MELCHERT

As plataformas vibratórias (PV) são inovações tecnológicas que geram movimentos vibratórios oscilatórios que se difundem por todo corpo, definidos como vibrações de corpo inteiro - VCI, sendo reportado como estimuladora do processo de cicatrização. O presente trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos cicatrizantes da VCI gerada pela PV "TheraPlate" em feridas cutâneas limpas induzidas cirurgicamente em ratos Wistar. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da FMVZ - Unesp, Botucatu: 21/2017. Foram utilizados 54 ratos Wistar, machos adultos e hígidos, e feridas de 2 cm de diâmetro foram induzidas cirurgicamente em todos os ratos. Os ratos foram alocados em três grupos de 18 animais: G1 - ratos tratados com solução salina (0,9%); G2 - ratos tratados com pomada Alantol; G3 - ratos submetidos à ação da plataforma vibratória "TheraPlate" diariamente durante 21 dias. Seis ratos de cada grupo foram submetidos à eutanásia, em três momentos distintos: sétimo dia (M7), 14º dia (M14) e 21º dia (M21) após o início do tratamento. As médias e desvios padrões da área e a contração das feridas (CF) foram: G1 - M7 = 6,31 +/- 2,40 cm²; M14 = 0,92 +/- 1,40 cm² (CF = 61,96%); M21= 1,25 +/- 0,45 cm² (CF =85,41%); G2 - M7 = 3,82 +/- 3,77 cm²; M14 = 0,76 +/- 0,92 cm² (CF = 80,01%); M21 = 11,7 +/- 0,44c m² (CF = 95,5%); G3 - M7 = 2,46 +/- 1,36; M14 = 0,66 +/- 3,0 cm² (CF = 77,05%); M21 = 0,69 +/- 0,57cm² (93,84%). Os resultados demonstraram que a PV "TheraPlate" induziu uma maior diminuição da área das feridas e maior contração das feridas em relação ao grupo controle, porém, foi observado similaridade com o grupo G2 (controle positivo). Acredita-se que a PV "TheraPlate acelera a angiogênese pela vibração emitida pela mesma. Concluiu-se que a plataforma vibratória "TheraPlate" similarmente ao Alantol induziu a diminuição do tamanho das feridas em ratos Wistar adultos e hígidos.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

BIOMETRIA OCULAR E PARÂMETROS OFTÁLMICOS DE OLHOS NORMAIS DE CÃES SAUDÁVEIS DA RAÇA BULLDOGUE FRANCÊS

TALITA FRANCO ANDRADE
LUÍZA RODRIGUES DALE VEDOVE MORENO
FELIPE FRANCO NASCIMENTO
JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI
VINÍCIUS DOS SANTOS ROSA
THAIS CAROLINE DA SILVA SANTOS
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
REJANE B BRINHOLI

A ultra-sonografia ocular (US) é um método não invasivo, indolor e pode ser considerado relativamente barato, dando bons resultados na rotina veterinária de pequenos animais. As indicações clínicas para US ocular incluem alterações traumáticas, investigação de corpo estranho, hemorragia intra-ocular, luxação de lente, descolamento de retina e qualquer opacidade que impossibilite o exame do oftalmoscópio. Além disso, é uma ferramenta importante para a realização de biometria ocular para medições do globo ocular para a definição de tamanhos de próteses e lentes intra-oculares. O objetivo deste estudo foi realizar biometria ocular e exames oftalmológicos em cães saudáveis da raça Bulldog Francês devido à falta de tais informações na literatura desta raça. Foram avaliados 72 olhos normais de 36 cães Bulldog Francês saudáveis, 20 machos e 16 fêmeas, com idade entre 1 e 7 anos, de Presidente Prudente, SP, Brasil. O projeto foi aprovado pelo CEUA (protocolo n. 3853). A ultrassonografia ocular foi realizada no modo B com sonda linear de 10 MHz e os seguintes parâmetros de biometria ocular foram avaliados: diâmetro axial horizontal (HAD) do olho, espessura do cristalino (LL), profundidade da câmara anterior (DAC) e profundidade da câmara vítrea. (VCD). Os exames oftalmológicos realizados foram os seguintes: teste de reflexo pupilar direto e consensual (DPRT e CPRT), Schirmer Tear Test-1 (STT-1), tonometria de rebote (Tonovet), Tempo de ruptura do filme lacrimal (TBUT) e teste de fluoresceína (FT). Os resultados dos exames oftalmológicos foram: $24 \pm 3,7$ (16,5-33,5) mm / min (STT-1), $20,0 \pm 3,7$ (13,5-27,0) mmHg (tonometria de rebote) e $24,4 \pm 6,3$ (16-40) segundos (TBUT). Em todos os cães, o DPRT e a CPRT foram positivos, e o FT foi negativo. Os dados obtidos a partir da biometria ocular em Buldogues Franceses são semelhantes aos descritos em outras raças caninas, como Beagles, Shih Tzu, cães braquicefálicos e cães mesocéfalos e dolicocefálicos. Os valores obtidos nos exames oftalmológicos, STT- 1, tonometria de rebote e TBUT estão dentro dos valores normais para a espécie canina. Desta maneira, os resultados obtidos neste estudo, podem servir como parâmetros de valores normais de biometria ocular e exames oftalmológicos para rotinas ambulatoriais, cirurgias intraoculares e futuros estudos oftalmológicos em cães da raça Buldogue Francês. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA HELMÍNTICA DE EQUINOS DA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE,
SÃO PAULO

ANA CAROLINA TAMOS ISHIDA
LÍVIA MAGOSSO RAMIRES
FERNANDA NOBRE BANDEIRA MONTEIRO
HUAN BETINI SILVA
VAMILTON ALVARES SANTARÉM

Os parasitos intestinais, especialmente os nematódeos, são um dos maiores entraves para a equideocultura nacional. Apesar de a região de Presidente Prudente, Oeste do Estado de São Paulo, se destacar como um dos polos nacionais da equinocultura, os dados na literatura sobre a caracterização da fauna helmíntica na região são escassos. O objetivo do presente estudo foi caracterizar a fauna de nematódeos intestinais de equinos criados na região de Presidente Prudente, São Paulo. Foram coletadas amostras de fezes de equinos (n= 170), em 28 propriedades da região. A análise das amostras baseou-se na contagem dos ovos por grama de fezes (opg) e a coprocultura para identificação de estrongilídeos, através da morfometria das larvas de terceiro estágio. No presente estudo, em todas as propriedades havia infecção de pelo menos um animal infectado por nematódeos. Das 170 amostras analisadas, 143 (84,1%) foram positivas, com variação de opg entre 50 e 4800. Verificou-se que 54,7% dos animais apresentaram média de opg considerada alta (> 500 opg). Os ciatostomíneos foram os nematódeos mais abundantes, ocorrendo em 89,7% dos cultivos e em todas as propriedades rurais. Alguns animais apresentaram infecção mista por ciatostomíneos e *Trichostrongylus axei* (8,3%) ou *Strongylus edentatus* (1,0%). O estudo mostrou uma alta prevalência de infecção de equinos por nematódeos, na região de Presidente Prudente, principalmente por ciatostomíneos. Estes achados são semelhantes aos registrados em outras regiões do Brasil e no mundo, que sugerem a possibilidade de ocorrência de ciatostomíneos resistentes a anti-helmínticos. Outros estudos são necessários para avaliar essa hipótese na região estudada. Os ciatostomíneos foram os nematódeos mais prevalentes em equinos na região de Presidente Prudente, São Paulo. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CARACTERIZAÇÃO DAS FIBRAS COLÁGENAS DE FERIDAS DE COELHOS TRATADAS COM BIOMATERIAIS E ROSUVASTATINA

CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
MARIA ROSA SANTOS BREDI
AMANDA FEBA TETILA
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
GISELE ALBORGHETTI NAI

O Plasma Rico em Plaquetas tem sido bastante estudado nas áreas de cirurgia plástica e dermatologia com enfoque na remodelação de cicatrizes. Ele corresponde a uma porção de plasma presente no sangue autólogo, com uma concentração de plaquetas maior que a normal. Apresenta fatores de crescimento que atuam estimulando a miogênese e a angiogênese principalmente. Muitas evidências estão se mostrando favoráveis ao uso de estatinas em lesões de pele. Os resultados apresentados em estudos mostram um efeito promissor na administração desse medicamento no processo cicatricial. No entanto, ainda são necessários mais estudos clínicos para avaliar o uso terapêutico das estatinas na cicatrização de feridas. O trabalho tem por objetivo utilizar plasma rico em plaquetas associado ou não a rosuvastatina para melhorar a cicatrização de feridas induzidas experimentalmente em coelhos caracterizando as alterações morfológicas das lesões. Foram utilizados 8 coelhos da raça Nova Zelândia, machos, adultos, tratados com PRP autólogo, rosuvastatina (R) e associação (PRP+R) Para confecção das quatro feridas utilizou-se um punch de 8mm. A ferida considerada controle foi tratada com solução de cloreto de sódio a 0,9%® e as demais tratadas com PRP isolado e/ou associado à rosuvastatina. Os curativos foram trocados a cada 4 dias com aplicação do PRP e rosuvastatina até completarem 16 dias de experimento. No 17º dia, foi feita a biópsia para avaliação do tecido cicatricial, que foi submetido às análises histopatológicas. Projeto aprovado pelo CEUA (3478). A rosuvastatina proporcionou menor porcentagem de contração das feridas ($P > 0,05$). Com relação à avaliação histopatológica, verificou-se que, ao final de 17 dias de tratamento, houve reepitelização em 100% das feridas que receberam somente PRP, contrapondo com 50% só com rosuvastatina e 75% quando houve associação do biomaterial com a estatina. A associação da rosuvastatina ao PRP inibiu a perda de sangue. O uso do PRP isolado proporcionou 62,5% de neovascularização, contra 50% nas feridas que tiveram associação dos tratamentos. No presente estudo, não foi observado aumento da angiogênese e reepitelização. Porém, um claro benefício das estatinas no contexto da terapia é a diminuição de sangramento. Pode-se concluir que o biomaterial possui maior atividade nos sete primeiros dias da lesão e que o tratamento com um material hipolipemiante, sozinho ou associado ao PRP não potencializou as demais fases da cicatrização. Unoeste/Fapesp

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO ENTRE O TESTE DE MENISCOMETRIA DE TIRA E O TESTE DE SCHIRMER, TESTE DE RUPTURA DO FILME LACRIMAL E TESTE DE LISAMINA VERDE EM CÃES COM OLHOS NORMAIS E COM CERATOCONJUNTIVITE SECA

FELIPE FRANCO NASCIMENTO
LUIS FELIPE ZULIM
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
MAYRA CLAUDINO VILLA
AMANDA SANT' ANNA BUENO
JOYCE MIRELLA SOUZA LOURENCO
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma doença ocular crônica que ocorre comumente em cães devido à deficiência quantitativa e/ou qualitativa da lágrima podendo levar à graves danos à superfície ocular. O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos e principalmente no Teste Lacrimal de Schirmer (TLS), considerado o teste padrão para mensuração da porção aquosa da lágrima, sendo mensurado em 1 minuto. Recentemente, foi lançado o Teste de Meniscometria de Tira (TMT), que consiste na mensuração do volume de lágrima que reside no menisco lacrimal ao invés do saco conjuntival durante 5 segundos, sendo assim, um teste rápido e inovador, porém ainda não há valores com cães com CCS e dados comparativos com o TLS, e outros testes importantes no diagnóstico da CCS em cães, como o Teste de Ruptura do Filme Lacrimal (TRFL) e o teste de Lisamina Verde (TLV). O objetivo deste estudo é comparar o TMT com os demais testes oftálmicos para diagnóstico de CCS, além de fornecer valores para cães com CCS. Foram avaliados 138 olhos de 69 cães, sendo 78 olhos de 39 cães com olhos normais, e 60 olhos de 30 cães diagnosticados com CCS. Foi realizado primeiramente o exame padrão TLS para alocar os cães no grupo sadio ou grupo CCS, e após realizado os exames na seguinte sequência: TMT, TRFL e TLV. No grupo normal os resultados foram: TLS $23,68 \pm 4,25$ (15-31) (mm/min), TMT $9,43 \pm 1,59$ (8-14) (mm/5seg); TRFL $23,06 \pm 6,95$ (14-44) (seg) e TLV 7 olhos positivos. No grupo CCS os resultados foram: TLS $6,20 \pm 4,45$ (0-14) (mm/min), TMT $3,02 \pm 2,52$ (0-8) (mm/5seg); TRFL $11,62 \pm 4,53$ (3-20) (seg) e TLV 14 olhos positivos. Houve uma correlação positiva entre os valores obtidos de TLS com os valores obtidos de TMT e TRFL, tanto em olhos normais quanto em olhos positivos para a CCS. Até o presente momento só havia 2 estudos na literatura que descrevia os valores de TMT, em olhos normais de cães, um com valores de $9,78 \pm 3,68$ mm/5seg e outro com valores de $9,66 \pm 2,15$ mm/5seg, valores próximos aos obtidos neste estudo. Além disso, é a primeira vez que se descreve valores de TMT em olhos de cães com CCS. Desta maneira, podemos concluir que o TMT é um novo teste rápido para mensuração da parte aquosa da lágrima, que possui uma correlação positiva como outros testes padrão para diagnóstico da CCS, e que os valores de TMT para olhos com CCS em cães foram menores, aproximadamente a metade, dos que foram obtidos com os olhos normais, assim como ocorre com o TLS e TRFL. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

COMPARAÇÃO ENTRE OS TONÔMETROS PORTÁTEIS TONOVET, TONOVET PLUS, TONO-PEN AVIA VET E KOWA HA-2 NA MENSURAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR EM CÃES

JOÃO VICTOR GOULART CONSONI PASSARELI

DANIELLE ALVES SILVA

LUIS FELIPE ZULIM

FELIPE FRANCO NASCIMENTO

BRUNA CRISTINA DA CRUZ

JESSICA APARECIDA DE SOUZA

THAIS CARDOSO ARAUJO

GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO

GLAUCIA PRADA KANASHIRO

SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A mensuração da pressão intraocular (PIO) é realizado com o uso de tonômetros, sendo na Veterinária mais usados os portáteis, Tono-Pen Avia Vet (aplanação) e Tonovet (rebote), na Medicina os portáteis Perkins e Kowa HA-2 (aplanação pela metodologia de Goldmann). Recentemente, foi lançado outro modelo do Tonovet, o Tonovet Plus. O objetivo deste projeto foi comparar e avaliar a acurácia destes tonômetros, com diferentes metodologias, na mensuração da PIO nessa espécie. O projeto foi aprovado no CEUA (n. 4177). Para avaliar a correlação entre as medidas dos tonômetros foi realizado o estudo post-mortem (n=10) comparando os valores da de manometria versus tonometria e calculado o coeficiente de correlação (r²). Para avaliação de sua acurácia foi realizado um estudo in vivo (n=10) em cães anestesiados comparando-se a PIO real (manometria) com a obtida com os tonômetros. Para avaliação do uso clínico foi realizado um estudo ambulatorial (n=30) com mensuração da tonometria com todos os tonômetros em cães sadios (n=20) e com sinais clínicos de glaucoma (n=6) e uveíte (n=3). Os resultados do estudo post-mortem do coeficiente de correlação (r²) em ordem decrescente: Kowa HA-2 (0,989), Tonovet Plus (0,984), Tonovet (0,981) e Tonopen (0,847). Os resultados do valores de PIO em mmHg do estudo in vivo: manômetro aneroide (16,8±1,7), Tonovet (18,1±2,9), Tonovet Plus (20,6±2,3), Tono-Pen (17,1±2,5) e Kowa (16,1±1,7); do estudo ambulatorial: sadios Tonovet (16,8±3,2), Tonovet Plus (19,2±2,9), Tono-Pen (15,9±2,8) e Kowa (14,2±1,6); glaucoma Tonovet (30,2±3,5), Tonovet Plus (35,0±6,1), Tono-Pen (29,8±4,2) e Kowa (23,9±5,0); uveíte Tonovet (14,7±1,4), Tonovet Plus (16,2±1,9), Tono-Pen (14,8±2,8) e Kowa (12,81±1,9). Os resultados mostraram uma forte correlação (r² > 0,9) dos tonômetros Kowa, Tonovet Plus e Tonovet. Os tonômetros com valor da PIO mais próximos ao valor real (manometria) foram o Kowa e Tono-Pen. No estudo ambulatorial não houve diferença estatística (P > 0,01) dos valores obtidos entre os tonômetros, e os valores foram compatíveis com os descritos na literatura para cães sadios, com glaucoma ou uveíte. Apesar de não haver diferença estatística, os maiores valores aferidos foram com o Tonovet Plus e os menores com o Kowa em todos os grupos. Desta maneira, podemos concluir que todos os tonômetros são acurados na mensuração da PIO em cães, inclusive o mais recente lançado, Tonovet Plus, que mostrou uma excelente correlação com os valores reais aferidos da PIO. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DANO AO TRATO DIGESTÓRIO CAUSADO PELA EXPOSIÇÃO SUBCRÔNICA AO HERBICIDA GLIFOSATO

FERNANDA DE MARIA SERRA
PEDRO HENRIQUE NAHAS CHAGAS
FABIOLA DE AZEVEDO MELLO
JOSÉ LUIZ SANTOS PARIZI
GISELE ALBORGHETTI NAI

O glifosato é o segundo herbicida mais usado nas lavouras no Brasil. No Brasil, 127 mil toneladas desse grupo foram comercializadas em 2009, sendo o glifosato e ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D) os mais comercializados oficialmente. Os estudos realizados com o glifosato colocam em dúvida sua segurança para a saúde de seres humanos. Avaliar o dano ao trato digestório mediante exposição inalatória e oral subcrônica ao herbicida glifosato em ratos. Estudo aprovado pela Comissão de Ética em Uso Animal da Instituição proponente (Protocolo nº 3761). Foram utilizados 80 ratos Wistar albinos divididos em 8 grupos (machos - n=5; fêmeas - n=5; em cada grupo): GCI: nebulização com solução de cloreto de sódio (NaCl); GCO: ração nebulizada com solução de cloreto de sódio (NaCl); GBCI: nebulização com herbicida com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha); GBCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCI: nebulização com herbicida com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACI: nebulização com herbicida com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha. Nebulização diária por 15 minutos durante 75 dias. Coletou-se esôfago, estômago e intestino delgado e grosso para análise histopatológica. Na análise do esôfago, todos os animais do grupo GACI apresentaram displasia leve e todos do grupo GACO displasia severa; os demais grupos não apresentaram alterações esofágicas. Na análise do intestino grosso, 80% dos animais do grupo GMCI e 88% dos animais do grupo GMCO e GACI, apresentaram displasia leve da mucosa, enquanto que displasia moderada foi observada em 22% dos animais dos grupos GACI e em 100% daqueles do grupo GACO. No intestino delgado, displasia leve foi observada em 50% dos animais do grupo GMCI, 90% dos animais dos grupos GACI e em 100% dos animais dos grupos GMCO e GACO. Não foram encontradas alterações gástricas em todos os grupos estudados. Estudo anterior com seres humanos mostrou ação corrosiva do glifosato ao esôfago, mas não lesão displásica como neste estudo. A exposição subcrônica ao herbicida glifosato causou displasia no esôfago e intestino delgado e grosso, sendo esta mais severa no grupo exposto por via oral e a alta concentração deste, mostrando que as lesões provavelmente são dose e via de exposição dependentes. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM QUERCETINA SOBRE A CONCENTRAÇÃO SÉRICA DE TRIGLICERÍDEOS EM RATOS ALIMENTADOS COM RAÇÃO OBESOGÊNICA

MARCELA DE ANDRADE BERNAL FAGIANI
FABIOLA DE AZEVEDO MELLO
VANESSA DE PAIVA ALVES GOMES
ILANA CARLA NANTES FERREIRA DO CARMO
LETICIA KAZAMA TSUJIGUSHI
GRACIELLE VIEIRA GONÇALVES
JOICY PRISCILA DA COSTA MAIA
SABRINA ALVES LENQUISTE
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

A obesidade é um problema de saúde pública devido à sua elevada incidência na população. Indivíduos obesos possuem várias alterações metabólicas que podem comprometer sua saúde, sendo estas a alteração na concentração sérica de triglicérido que aumenta o risco de doenças cardíacas. Neste contexto, as pesquisas vêm investigando novos alimentos e compostos bioativos como a quercetina com a finalidade de auxiliar na prevenção e controle das complicações da síndrome metabólica. Objetivou-se avaliar o efeito da suplementação com o flavonóide quercetina na concentração sérica de triglicéridos de ratos Wistar alimentados com ração hipercalórica e hiperlipídica. O projeto foi aprovado pelo CEUA, sob protocolo nº 3567. Utilizou-se 30 ratos machos Wistar com peso corporal médio de 200 g alimentados por 60 dias com ração hipercalórica e hiperlipídica (20% de frutose, 30% banha de porco e 50% de ração comercial) que foram divididos randomicamente em 3 tratamentos (n=10): grupo obeso (GO) e os grupos prevenção GP10 e GP20, os quais receberam suplementação de 10 e 20 mg/dia de quercetina, respectivamente, na forma de isca. A suplementação da quercetina foi de 30 dias, e teve início 30 dias após a administração da ração hipercalórica e hiperlipídica para os ratos. A concentração sérica de triglicéridos nos ratos foram dosadas utilizando o teste enzimático colorimétrico. Os dados apresentaram distribuição não normal pelo teste de Shapiro-Wilk, foram analisados por Kruskal-Wallis e comparados pelo teste de Dunn com 5% de significância. Os grupos GP10 ($75,0 \pm 7,3$ mg/dL) e GP20 ($74,5 \pm 12,5$ mg/dL) apresentaram redução estatística ($P < 0,05$) na concentração sérica de triglicéridos em relação ao GO ($106,0 \pm 19,0$ mg/dL). A concentração sérica de triglicéridos considerada normal para o rato é de $82 \pm 24,7$ mg dL (Acta Sci. Health Sci, v.28, n.2, p.165-170, 2006). Os ratos do grupo GO apresentaram dislipidemia, os ratos dos grupos GP10 e GP20, suplementados com quercetina, apresentaram triglicérido sérico dentro da normalidade. Como as concentrações séricas de triglicéridos dos grupos GP10 e GP20 foram semelhantes estatisticamente ($P < 0,05$), pode se optar para a suplementação com 10 mg de quercetina/dia por ter o melhor custo/benefício. Os resultados obtidos permitiram concluir que, a suplementação diária com 10 ou 20 mg de quercetina tem potencial para amenizar a dislipidemia nos ratos alimentados com ração hipercalórica e hiperlipídica. Universidade do Oeste Paulista.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DA ARGININA ASSOCIADA A VITAMINA C NO GANHO DE PESO DE RATOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA COM 5-FLUOROURACIL

MARCELA DE ANDRADE BERNAL FAGIANI
BRUNA DE OLIVEIRA GNANN
THAIS CARDOSO ARAUJO
DAIANA NOVAES CARDOSO
FABIOLA DE AZEVEDO MELLO
GRACIELLE VIEIRA GONÇALVES
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO
LUIS SOUZA LIMA DE SOUZA REIS

O 5-fluorouracil (5-FU) é o quimioterápico que tem sido utilizado frequentemente no tratamento de vários tipos de câncer. No entanto, o 5-FU causa efeitos colaterais nos pacientes como a mucosite, imunossupressão e perda de peso. Pesquisas vêm mostrando que a arginina tem potencial para amenizar esses efeitos colaterais do 5-FU. A vitamina C (ácido ascórbico) atua como anti-oxidante e imunoestimulante que associada a arginina pode ser benéfica para a saúde do paciente oncológico. Objetivou-se avaliar o efeito da suplementação com arginina associada com a vitamina C no ganho de peso de ratos Wistar submetido a quimioterapia com 5-FU. Utilizou-se 40 ratos Wistar, machos, peso médio de $354,7 \pm 49,6$ g, alimentados com ração comercial e água ad libitum que foram divididos randomicamente em 5 tratamentos: controle recebeu dieta basal, G5-FU aplicou-se 5-FU; G5-Fu+Arg aplicou-se 5-FU e receberam suplementação com 100 mg de L-arginina/dia; G5-FU+Vit aplicou-se 5-FU e receberam suplementação com 176 mg de vitamina C/dia e G5-Fu+Vit+Arg que aplicou-se 5-FU e receberam suplementação com 100 mg de L-arginina e 176 mg de vitamina C/dia. A L-arginina e a vitamina C foram adicionadas na água de bebida dos ratos. O 5-FU foi aplicada por via intra-peritoneal na dose de 200 mg/Kg para indução dos efeitos colaterais, como a mucosite, nos ratos. Os ratos foram pesados nos dias da aplicação do 5-FU e no dia do sacrifício. O ganho de peso foi obtido subtraindo-se a primeira da segunda pesagem. Os dados apresentaram distribuição normal pelo teste de Shapiro-Wilk e foram analisados por meio da ANOVA e comparados pelo teste de Tukey a 5%. Não diferença significativa ($P > 0,05$) no ganho de peso dos ratos entre os grupos G5-FU ($-45,2 \pm 5,0$ g); G5-Fu+Arg ($-48,1 \pm 14,2$ g); G5-FU+Vit ($-35,9 \pm 10,4$ g) e G5-Fu+Vit+Arg ($-41,2 \pm 13,6$ g). Os ratos do G5-FU perderam peso corporal após a aplicação do 5-FU, provavelmente devido a mucosite causada pelo quimioterápico. Fato que também aconteceu com ratos que receberam o 5-FU e também foram suplementados com arginina, vitamina C ou ambas associadas, mostrando que estas suplementações não foram capazes de amenizar a perda de peso causada pela 5-FU. As suplementações com 100 mg de arginina e 176 mg de vitamina C por dia não interferem no ganho de peso de ratos submetidos a quimioterapia com 5-FU. Universidade do Oeste Paulista.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

EFEITOS CLÍNICOS DA DEXMEDETOMIDINA ADMINISTRADA EM PONTO DE ACUPUNTURA
COMPARATIVAMENTE À VIA INTRAMUSCULAR EM GATAS

GIOVANNA NASCIMENTO SILVA TUCCI
ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO
JULIANA APARECIDA DALSASS PETRI YODA
RENATA NAVARRO CASSU

A administração de fármacos em pontos de acupuntura tem sido indicada para potencializar o efeito de diversos medicamentos tanto no homem como em animais. Em cães a administração de fármacos com potencial sedativo em pontos de acupuntura resultou na potencialização da sedação com menores efeitos colaterais em relação a administração intramuscular. Investigar os efeitos sedativo e cardiorrespiratório da dexmedetomidina administrada em ponto de acupuntura e por via intramuscular (IM) em gatas Após aprovação da Comissão de Uso de Animais em Experimentação (CEUA: 4150) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (assinado pelos proprietários dos animais), 20 gatas saudáveis foram submetidos à jejum alimentar e hídrico de 12 e 3 horas, respectivamente, sendo distribuídas aleatoriamente em dois tratamentos ($n = 10$), que consistiram na administração de dexmedetomidina por via IM ($30 \mu\text{g}/\text{kg}$, grupo IM) e no ponto de acupuntura Vaso Governador 20 ($7,5 \mu\text{g}/\text{kg}$, grupo VG20). Os animais foram monitorados durante 8 horas após a administração dos tratamentos. Foram mensurados: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f) pressão arterial sistólica (PAS), grau de sedação (escala de 0 a 9) e ocorrência de efeitos adversos. Empregou-se ANOVA com teste de Tukey e teste de Kruskal-Wallis e Friedman para dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente ($p < 0,05$) As variáveis cardiorrespiratórias e o grau de sedação não diferiram significativamente entre os grupos. A FC reduziu significativamente entre 5 a 90 minutos (109 ± 25) no VG20 e 5 a 120 minutos (111 ± 30) no IM em relação aos valores basais (165 ± 25 e 160 ± 28 , grupos IM e VG20, respectivamente). O grau de sedação foi significativamente mais elevado entre 5 e 75 minutos ($5,5 \pm 2,7$) no IM e 5 e 105 minutos ($4,7 \pm 3$) no VG 20 em relação ao basal ($0,4 \pm 0,2$ e $0,3 \pm 0,1$, grupos IM e VG20, respectivamente). A ocorrência de vômito foi detectada em 60% das gatas de cada grupo Os resultados do presente estudo sugerem que a administração da dexmedetomidina no ponto VG20 potencializou e prolongou os efeitos sedativos, corroborando estudos prévios desenvolvidos em cães com o uso de agonistas α_2 adrenérgicos em pontos de acupuntura A administração de 25% da dose de dexmedetomidina no ponto de acupuntura VG 20 resultou em efeitos cardiorrespiratórios e grau de sedação semelhante à administração da dose convencional por via IM, além de induzir efeito sedativo mais prolongado

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO (AERÓBIO E ANAERÓBIO) EM PARÂMETRO MORFOMÉTRICO
TESTICULAR DE RATOS WISTAR

PATRIK JUNIOR DE LIMA PAZ
GABRIELA DA SILVA PINHO
TATIANE DOS SANTOS BRUNO
GUILHERME AKIO TAMURA OZAKI
ROBSON CHACON CASTOLDI
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO
FRANCSISLAINE ANELIZE GARCIA SANTOS
MARGARETE JARDINETTI DE OLIVEIRA
INES CRISTINA GIOMETTI

Os estudos sobre o efeito do treinamento de resistência em homens têm focado na produção de hormônios, principalmente testosterona. A origem da maioria da testosterona circulante nos machos é nas células de Leydig e uma parte menor da testosterona é originada das glândulas adrenais. Os resultados da literatura são controversos, o treinamento de resistência pode reduzir a produção de testosterona (Hackney et al., *Eur J Appl Physiol*, 89:198-201, 2003), ou não alterar (Bagatell et al., *Fertil Steril*, 53:688-692, 1990), ou ainda, aumentar (Vaamonde et al., *Rev Andal Med Deporte*, 10:79-93, 2017). Essa contradição deve ser devido à intensidade do treinamento e à interpretação dos dados. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a área das células de Leydig em ratos Wistar submetidos a diferentes modalidades de treinamento físico aeróbio e anaeróbio. Foram utilizados os testículos colhidos de 32 ratos (CEUA 4093), divididos em 5 grupos: controle (CT), treinamento aeróbio em Natação (TAN), treinamento resistido em meio aquático (TRA), treinamento aeróbio em esteira rolante (TAE) e treinamento resistido em escalada (TRE). Os grupos TAN e TAE foram avaliados quanto a sua capacidade aeróbia pelo teste de lactato mínimo, para determinação da carga de treinamento, os grupos TRA e TRE realizaram teste de força máxima para o mesmo fim. Após 4 semanas, os animais foram eutanasiados e os testículos foram utilizados para a produção de lâminas histológicas e a área das células de Leydig foi analisada. A análise estatística foi Kruskal-Wallis seguido de Dunn, diferenças foram consideradas para $p < 0,05$. A área de células de Leydig foi maior ($P < 0,01$) no grupo TRA ($6389,32 \pm 150,44 \mu\text{m}^2$) do que no CT ($2967,93 \pm 429,89 \mu\text{m}^2$), os demais grupos não diferiram ($P > 0,05$). O aumento no volume de treinamento é associado com um aumento da resposta anabólica hormonal ao exercício (McCaulley et al., *Eur J Appl Physiol*, 105:695-704, 2009). Quando o lactato foi infundido nos testículos desses ratos, há um aumento dose-dependente de testosterona, portanto exercícios que provocam a produção de lactato nos testículos, elevariam a testosterona (Shin-Shan et al., *Med Sci Sports Exerc*, 29:1048-1054, 1997). Isso explicaria o aumento da área de células de Leydig nos animais do grupo TRA. Conclui-se que o treinamento resistido anaeróbico em meio aquático aumenta a área das células de Leydig nos testículos de ratos Wistar. UNOESTE (Protocolo 4093)

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

EXPOSIÇÃO CRÔNICA VIA INALATÓRIA E ORAL AO HERBICIDA ÁCIDO 2,4-DICLOROFENOXIACÉTICO (2,4-D) - AVALIAÇÃO DO POSSÍVEL EFEITO MUTAGÊNICO

FABIOLA DE AZEVEDO MELLO

BEATRIZ BERTHOLACE MAGALHAES SILVA

EMMANUELA BEATRIZ VANTINI BARREIRO

ISABELA BENES FRANCO

ISABELA MELO NOGUEIRA

PEDRO HENRIQUE NAHAS CHAGAS

GISELE ALBORGHETTI NAI

O herbicida ácido 2,4-diclorofenoxiacético (2,4-D) foi o primeiro herbicida seletivo desenvolvido ainda nos anos de 1940 e passou a ser utilizado com o objetivo de combater o desenvolvimento de plantas daninhas. Além disso, suas características (toxicidade, persistência e bioacumulação) o tornam prejudicial à saúde humana. O objetivo deste estudo foi avaliar o possível efeito mutagênico sistêmico do herbicida 2,4-D mediante exposição crônica oral e inalatória em células da medula óssea de ratos. O estudo foi aprovado pela Comissão de ética em Uso de Animais da Instituição preponente (Protocolo nº 3761). Foram utilizados 88 ratos Wistar albinos divididos em 9 grupos (n=10): GCI: nebulização com solução de cloreto de sódio (NaCl); GCO: ração nebulizada com solução de cloreto de sódio (NaCl); GBCI: nebulização com herbicida com $3,71 \times 10^{-3}$ gramas de ingrediente ativo por hectare (g.i.a/ha); GBCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $3,71 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCI: nebulização com herbicida com $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GMCO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $6,19 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACI: nebulização com herbicida com $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha; GACO: ração nebulizada com herbicida na concentração de $9,28 \times 10^{-3}$ g.i.a/ha. Nebulização diária por 15 minutos durante 6 meses. Um nono grupo, GCP (n=8): grupo controle positivo, recebeu ciclofosfamida em dose única subcutânea no primeiro dia do experimento (grupo controle positivo para o teste do micronúcleo) e foram eutanasiados 24 horas após. Após a eutanásia, coletaram-se células da medula óssea dos fêmures dos animais para o teste do micronúcleo. Os esfregaços foram corados pelo corante Giemsa. Nos grupos GCI e GCO, o resultado da mediana foi igual a 0, no GBCI foi 1,5 e no GBCO foi 3. No GMCI o valor da mediana foi 4 e no GMCO foi 6. Em GACI e GACO, os resultados foram iguais a 5. No GCP a mediana foi 9 ($p < 0,05$). Embora o teste do micronúcleo seja muito utilizado para avaliação de mutagenicidade, outras técnicas devem ser realizadas para avaliar o real potencial mutagênico desse herbicida, bem como tempos de exposição mais prolongados. Tanto nos grupos média e alta concentrações (oral e inalatório), o herbicida mostrou ter efeito mutagênico. Desta forma, a exposição crônica ao herbicida ácido 2,4-D demonstrou ser dose-dependente. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EXPRESSÃO GÊNICA DE GRELINA NOS CORNOS UTERINOS DE CADELAS EM DIFERENTES
MOMENTOS DO DIESTRO

VANESSA DA SILVA ALVES GOSSLER
ALINE DE OLIVEIRA SANTOS
FRANCSISLAINE ANELIZE GARCIA SANTOS
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
BRUNA DA SILVA LUIZ
ANA PAULA MISKULIN
CALIÊ CASTILHO SILVESTRE
LUCIANA MACHADO GUABERTO
ANTHONY CÉSAR DE SOUZA CASTILHO
LAUREN CHRYS SOATO MARIN SCHAFFER
LAÍS MAYUMI OSHIRO
INES CRISTINA GIOMETTI

Foram realizados estudos sobre a expressão de grelina em órgãos reprodutivos de machos e fêmeas em diversas espécies animais, como roedores (CAMINOS et al., *Endocrinol*, 144:1594-1602, 2003), bovinos (DEAVER et al., *J Dairy Sci*, 96:150-7, 2013), búfalos (GUPTA et al., *Gen Comp Endocrinol*, 210:87-95, 2015), porcos (RAK-MARDYLA; WRÓBEL; GREGORASZCZUK, *Reprod Sci*, 22:469-475, 2015) e humanos (MORETTI et al., *Andrologia*, 46:979-985, 2014), porém não há pesquisas sobre a expressão gênica desse hormônio em órgãos reprodutivos de cadela. Em roedores, a grelina é expressa no útero e nos ovários em todo o ciclo estral, atingindo níveis máximos na fase luteínica (CAMINOS et al., *Endocrinol*, 144:1594-1602, 2003), levando a crer que a grelina influencie nas funções uterinas e decidualização do endométrio (TANAKA et al., *J Clin Endocrinol Metab*, 88:2335-2340, 2003). O presente estudo tem o objetivo de verificar a expressão gênica relativa de grelina no útero de cadelas em diferentes momentos do diestro de cadelas (10, 20, 30, 40, 50 e 60 dias) após a ovulação. Este estudo foi aprovado pelo CEUA (3700). Após a ovariossalpingohisterectomia de 24 cadelas (n= 4/grupo) de dias diferentes do diestro (dia 10, 20, 30, 40, 50 e 60 dias após a ovulação) os cornos uterinos foram utilizados para a expressão gênica relativa por qPCR do gene da grelina. A qualidade do RNA das amostras foi verificada pela razão 260/280 e pela eletroforese em gel de agarose. Como controle positivo da reação utilizou-se estômago e câncer de mama de cadelas, tecidos que têm expressão conhecida em cadelas. O gene da grelina não foi amplificado em nenhuma das amostras de corno uterino de cadelas, ao contrário da hipótese do presente trabalho. Os oligonucleotídeos iniciadores utilizados eram inventoriados da TaqMan® (Applied Biosystems®, Foster, USA). Como o gene da grelina amplificou nos tecidos controle positivos (estômago e câncer de mama) e não amplificou em nenhuma das amostras de útero, embora todas as amostras tenham boa qualidade de RNA e todas tenham amplificado o gene endógeno. Conclui-se que a grelina não é detectada em cornos uterinos de cadelas em nenhuma das fases do diestro. Apoio UNOESTE (Protocolo 3700) e FAPESP (Protocolo 2014/00739-9)

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

IMPACTO DO ESTRESSE SOBRE A VIABILIDADE E SOBREVIVÊNCIA DE NEONATOS CANINOS
PROVENIENTES DE CESARIANA

GLAUCIA PRADA KANASHIRO

CAMILA MENOSSI SUEZA LIMA

BRUNA DA SILVA LUIZ

ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO

GABRIEL MONTORO NICÁCIO

REJANE B BRINHOLI

RENATA NAVARRO CASSU

Na medicina humana, vários estudos têm demonstrado que a ocorrência de hipóxia, resultante de estresse durante o parto pode reduzir a viabilidade neonatal e contribuir para o incremento da taxa de mortalidade perinatal. Apesar da relevância do tema, poucos estudos avaliaram a interferência da resposta de estresse no período intra parto na espécie canina. Objetivou-se quantificar os índices de lactato e glicemia provenientes do cordão umbilical e investigar sua correlação sobre a viabilidade e índice de sobrevivência de neonatos caninos provenientes de cesariana. Foram avaliadas 16 cadelas encaminhadas para cesariana (Protocolo CEUA: 3926), sendo distribuídas em dois grupos de oito animais cada: LS: administração epidural de levobupivacaína 0,5% com vasoconstrictor (1 mg/kg) em associação ao sufentanil (1µg/kg); LF: administração epidural de levobupivacaína 0,5% com vasoconstrictor (1 mg/kg) em associação ao fentanil (2,5 µg/kg). Em ambos os grupos, os fármacos foram administrados no espaço lombo-sacro e diluídos em solução salina 0,9% para obtenção de volume final de 0,25 mL/kg. Quinze minutos após a medicação pré-anestésica com morfina (0,2 mg/kg), por via intramuscular (IM), foi administrado propofol por via intravenosa, em dose suficiente para a realização da punção do espaço lombo-sacro. No período intra-operatório, foram colhidas amostras de sangue de cada cordão umbilical para avaliação da concentração de lactato e glicemia. A viabilidade neonatal foi avaliada através do Apgar score. Ademais, 24 horas e sete dias após o nascimento, foi investigada a ocorrência de óbito neonatal através de contato por telefone com o proprietário. As variáveis lactato e glicemia foram correlacionadas ao apgar score e índice de sobrevivência empregando-se o teste de correlação linear de Pearson ($p < 0,05$). A correlação de Pearson mostrou resultados significantes para as variáveis lactato/apgar em ambos os grupos. Os dados do atual estudo confirmam resultados prévios que demonstraram que o lactato é um importante sinalizador da resposta de estresse, podendo interferir no apgar dos fetos nascidos de cesariana, sugerindo que a resposta de estresse intraparto exerce um impacto importante sobre a viabilidade fetal. Os índices elevados de lactato contribuíram para a redução do apgar score dos fetos nascidos de cesariana, independente do protocolo anestésico empregado. Contudo, a taxa de sobrevivência neonatal não foi influenciada pelos níveis elevados de lactato no cordão umbilical.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

INFLUÊNCIA DO BLOQUEIO INTRAPERITONEAL SOBRE OS PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS E O CONSUMO DE ISOFLUORANO EM GATAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO

RENATA NAVARRO CASSU

ANA BEATRIZ FLÁVIO STELLE

TATIANE DOS SANTOS BRUNO

GABRIEL MONTORO NICÁCIO

JOSE SERGIO COSTA JUNIOR

A utilização de bloqueios loco-regionais tem sido indicada para incrementar a analgesia reduzindo a resposta de estresse e o consumo de anestésicos inalatórios no período intra-operatório. Estudos recentes tem demonstrado que a adição da dexmedetomidina potencializa o bloqueio intraperitoneal (IP), resultando em efeitos analgésicos mais pronunciados em relação ao uso isolado do anestésico local. Avaliar o efeito da administração IP da ropivacaína isolada e associada à dexmedetomidina sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e o consumo de isofluorano durante a realização de ovariosalpingohisterectomia (OSH) em gatas. Em estudo encoberto, foram avaliadas 45 gatas encaminhadas para OSH eletiva (Protocolo CEUA: 3843). Os animais foram sedados com a associação de acepromazina (0,05 mg/kg) à meperidina (6 mg/kg), por via IM. A indução foi feita com propofol IV em dose suficiente para a intubação endotraqueal, seguindo-se a manutenção com isofluorano/O₂. Após a estabilização da anestesia geral, foi feita a incisão ventral da linha média, seguindo-se a distribuição dos animais em três tratamentos: S (n=15): solução salina 0,9% (2 mL/kg); R (n=15): ropivacaína 1% (1 mg/kg); RD (n=15): associação de ropivacaína 1% (1 mg/kg) e dexmedetomidina (4 mcg/kg). Nos grupos R e RD, os fármacos foram diluídos em solução salina, perfazendo um volume final de 2 mL/kg, que foi instilado no espaço peritoneal, especificamente nos pedículos ovarianos e na cérvix uterina. Durante o procedimento cirúrgico foram avaliados: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (f) pressão arterial sistólica (PAS), oxicapnografia e concentração final expirada de isofluorano (ETiso). Empregou-se ANOVA com teste de Tukey (p < 0,05). Durante a manipulação ovariana e uterina, a FC foi inferior nos grupos R e RD em relação ao grupo S, com valores inferiores de PAS no grupo R em relação ao S. A ETiso foi inferior no grupo RD em relação ao S. Os resultados obtidos corroboram estudos prévios realizados com seres humanos e animais, que demonstraram que a adição de bloqueios loco-regionais à anestesia geral reduz a resposta de estresse e o consumo do agente inalatório no período intraoperatório. A utilização do bloqueio IP atenuou a resposta simpática perante o estímulo cirúrgico. A adição da dexmedetomidina à ropivacaína IP reduziu o requerimento de isofluorano em gatas submetidas à OSH em relação ao tratamento placebo. PROSUP CAPES

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO DA FLORA SILVESTRE NO "TERRA PARQUE - ECO RESORT", MUNICÍPIO DE
PIRAPOZINHO, ESTADO DE SÃO PAULO

MARIA ANGÉLICA FERREIRA DALLA PRIA

BRUNA DA SILVA LUIZ

ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

GLAUCIA PRADA KANASHIRO

ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Flora é o conjunto de espécies vegetais de uma determinada região ou ecossistema. Uso de plantas com objetivo paisagístico, colabora para conservação de material genético de espécies nativas. O paisagismo se relaciona à arquitetura da paisagem, à percepção ambiental com função ecossistêmica e preservacionista, além de valorizar a relação entre os seres humanos e os recursos naturais. Justifica-se pela necessidade de divulgar a flora regional e disseminar conhecimento sobre preservação ambiental. Avaliar a diversidade da flora, confeccionar um herbário, realizar a elaboração de placas informativas com nome científico, nome popular e as principais características de cada planta. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética protocolo no 4123. Realizado no "Terra Parque - Eco Resort", localizado no município de Pirapozinho - SP, a uma latitude 22°16'31" sul e a uma longitude 51°30'00" oeste. Foi feito um levantamento florístico ao redor do Eco Resort para identificar plantas nativas e espécies utilizadas no paisagismo local. Amostras das plantas foram dessecadas e confeccionado herbário com a identificação, nome popular, científico e características da planta, além do seu registro fotográfico. Está sendo elaborado placas informativas (taxonômicas) para o local com a finalidade de maximizar os esforços de conservação e divulgação das espécies uma vez que se trata de um estabelecimento turístico. Foram identificadas 10 espécies entre plantas nativas e as ornamentais, utilizadas no paisagismo local: *Allamanda cathartica*, *Allamanda Blanchetti*, *Begonia elatior*, *Epiphyllum Oxipetalum*, *Eucalyptus*, *Heliconia velloziana*, *Ixora chinensis*, *Davalia fejeensis*, *Nephrolepis exaltata*, *Thunbergia grandiflora*. As diferentes espécies delimitaram espaços, caracterizaram paisagens, orientando visualmente e valorizando o empreendimento, além de integrar vários componentes do sistema. Observa-se que a preocupação com o paisagismo, manutenção de espécies regionais e nativas pode contribuir para a educação e recuperação ambiental, além de promover o equilíbrio estético, ambiental e social, a fim de evitar poluição visual na paisagem e servir de instrumento para melhorias na qualidade de vida. O estudo contribuiu para a divulgação das espécies de plantas da nossa região, promoveu a disseminação do conhecimento sobre educação e preservação ambiental, além de tornar mais atrativo o ambiente aos visitantes. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO DE FAUNA SILVESTRE NO TERRA PARQUE, MUNICÍPIO DE PIRAPOZINHO, ESTADO DE SÃO PAULO

BRUNA DA SILVA LUIZ
MARIA ANGÉLICA FERREIRA DALLA PRIA
ANDRÉ LUIS DA SILVA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

O levantamento de fauna silvestre é um trabalho em que se baseia uma série de observações, a fim de catalogar as espécies existentes em dada região, visando importância da conservação. Objetivou avaliar a diversidade de fauna existente no "Terra Parque", município de Pirapozinho através do monitoramento por armadilha fotográfica e observação direta, catalogar e elaborar placas informativas quanto à sua taxonomia. A área de estudo foi percorrida a pé, para a implantação de 3 armadilhas fotográficas automáticas, modelo "HC300 Hunting Trail Câmera" fixadas em árvores e as coletas de dados de acordo com a existência de diversificação de pontos-de-vista, vestígios e pegadas. As câmeras foram acionadas para funcionar ininterruptamente, registrando indivíduos em atividade diurna e noturna. Iscas de cheiro foram utilizadas com a função de atrair animais e aumentar o número de registros. Os fragmentos do estudo foram divididos em 2 campanhas. A primeira por período de 05 dias consecutivos na estação da primavera (outubro/2017), abrangendo o início da estação chuvosa e com 120 horas de monitoramento. Seguindo com uma segunda campanha de 5 dias de esforço amostral, que totalizou 120 horas. Perfazendo 10 dias de levantamento de fauna com 240 horas. As análises obtidas do processo de monitoramento foram descritivas. Identificados mamíferos através de vestígios e pegadas: *Chrysocyon brachyurus* (Lobo guará), *Cerdocyon thous* (Cachorro do mato) e *Hydrochoerus hydrochaeris* (Capivara); Identificação pela câmera AF-1, resultou nas imagens de répteis - *Salvator merianae* (Teiú) e mamíferos - *Dasyus novemcinctus* (Tatu galinha) e *Nasua nasua* (Quati). AF-2, resultou na captura de mamífero *Leopardus pardalis* (Jagatirica). A elaboração de placas taxonômicas foi estabelecida. O relevo encontrado no município é colinoso, bioma de Mata Atlântica, com T^o média anual inferior a 22°C e clima classificado como Tropical típico, com estações definidas: inverno seco e verão chuvoso. Foi observado existência de áreas com restrição legal ao uso, sendo estas as áreas de refúgio de fauna. As armadilhas foram colocadas estrategicamente em áreas com indícios de ocorrência de mamíferos, sendo em contrapartida para répteis de difícil amostragem, por serem animais inconspícuos, porém, foram capturadas imagem. Conclui-se a importância do monitoramento para identificação dos espécimes com a finalidade de maximizar os esforços de conservação a nível local, tratando-se de um estabelecimento turístico. Unoeste

METANÁLISE DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA "THERAPLATE" EM PEQUENOS ANIMAIS

IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS

As plataformas vibratórias (PV) são inovações tecnológicas que promovem movimentos vibratórios oscilatórios mecânicos que se difundem por todo corpo - Vibrações de Corpo Inteiro (VCI). As mesmas são utilizadas em diversas áreas da Medicina Humana incluindo a fisioterapia. As mesmas estão relacionadas com exposições intermitentes de um estímulo vibratório, no qual a combinação de diferentes frequências e amplitudes resulta em um aumento da atividade muscular, vascular e neuroendócrina. Os estímulos gerados pelas vibrações distribuem-se por todo o corpo e ativam os receptores sensoriais dos músculos, que por sua vez causam ativação reflexiva tônica das unidades motoras. Já foram realizados vários estudos em pacientes humanos demonstrando a eficácia do uso das PVs em diversas afecções, como também, na fisioterapia. Em cavalos, PVs são utilizadas especialmente em afecções tendíneas, entretanto, a empregabilidade e os estudos em pequenos animais são ainda incipientes. Realizar uma análise metanalítica sobre as pesquisas e relatos de casos da PV "TheraPlate" em pequenos animais, incluindo animais silvestres foi realizado um levantamento bibliográfico sistemático e metanalítico pelas bases de pesquisa PubMed, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico sobre as pesquisas realizadas com a PV "TheraPlate" na Medicina Veterinária, com enfoque em pequenos animais, animais selvagens e animais de laboratório. Num período de quatro anos, foram realizados 14 pesquisas e três relatos de caso, sendo 10 pesquisas com cães, uma pesquisa com gato e duas pesquisas com ratos. Em relação aos relatos de caso, foram identificados dois relatos com cães e um com ave. O baixo índice de trabalhos relacionados com o uso da PV "TheraPlate" na Medicina Veterinária poderá estar relacionado com o tempo de mercado das PV "TheraPlate". Sendo um equipamento novo para uso em animais, as pesquisas são escassa, e desse modo o uso na Medicina Veterinária encarece mais estudos para determinar os efeitos benéficos e maléficos das PV "TheraPlate". Concluiu-se que a PV "TheraPlate" demonstrou ser de extrema importância na reabilitação física em animais com osteoartrose, na cicatrização de feridas não contaminadas, diminuição do estresse, e ação significativa no sistema cardiovascular. A plataforma vibratória "TheraPlate" foi desenvolvida especificamente para animais, o que evitou adaptações que podem influenciar nos resultados das pesquisas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

OPIOIDES LIPOFÍLICOS EM ASSOCIAÇÃO À LEVOBUPIVAÍNA PERIDURAL PARA O CONTROLE DA DOR EM CADELAS SUBMETIDAS À CESARIANA

BRUNA DA SILVA LUIZ
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA MENOSSI SUEZA LIMA
ISABELA PICOLO GUIMARAES ALVES NICACIO
REJANE B BRINHOLI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
RENATA NAVARRO CASSU

A utilização epidural do sufentanil e o fentanil, tem sido associada a menor depressão respiratória materna e neonatal em mulheres submetidas a cesariana. Contudo esses fármacos determinam curto período de analgesia, podendo resultar em controle inadequado da dor pós-operatória. Não há dados na literatura em relação ao uso desses opióides para cesariana em cães. Objetivou-se avaliar a eficácia analgésica do fentanil e do sufentanil em associação à levobupivacaína por via peridural para o controle da dor em cadelas. Em estudo encoberto, foram avaliadas 16 cadelas encaminhadas para cesariana (Protocolo CEUA: 3925), sendo distribuídas em dois grupos de oito animais cada: LS: administração peridural de levobupivacaína 0,5% com vasoconstrictor (1 mg/kg) em associação ao sufentanil (1µg/kg); LF: administração peridural de levobupivacaína 0,5% com vasoconstrictor (1 mg/kg) em associação ao fentanil (2,5 µg/kg). Em ambos os grupos, os fármacos serão administrados no espaço lombo-sacro e diluídos em solução salina 0,9% para obtenção de volume final de 0,25 mL/kg. Quinze minutos após a medicação pré-anestésica com morfina (0,2 mg/kg), por via intramuscular (IM), foi administrado propofol por via intravenosa (IV), em dose suficiente para a realização da punção do espaço lombo-sacro. Cinco minutos antes da cirurgia, meloxicam (0,2 mg/kg, IV) foi administrado em todos os animais. Durante o procedimento cirúrgico foram avaliados: frequência e ritmo cardíaco, frequência respiratória, pressão arterial sistólica, oxicapnografia e hemogasometria. Nas primeiras oito horas após o término da cirurgia, o grau de analgesia foi mensurado utilizando-se a Escala Analógica Visual e a Escala de Glasgow Modificada. Empregou-se ANOVA com teste de Tukey e teste de Kruskal-Wallis e Friedman para dados paramétricos e não paramétricos, respectivamente ($p < 0,05$). Os escores de dor não diferiram entre os grupos em nenhum dos momentos avaliados. Analgesia de resgate não foi necessária em nenhuma cadela. Os achados do atual estudo sugerem que adição dos opióides lipofílicos ao anestésico local resultou em baixos escores de dor, confirmando estudos prévios que relataram a eficiência da anestesia peridural para o controle da dor após a realização de cirurgias abdominais no homem e em cães. Ambos os protocolos conferiram analgesia satisfatória no período pós-operatório imediato, sendo uma opção segura e eficiente para o controle da dor após cesariana em cadelas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

OVOS DE TOXOCARA SPP. EM AMOSTRAS DE SOLO DE PARQUES E PRAÇAS PÚBLICAS DE
PRESIDENTE PRUDENTE, SÃO PAULO

ALINE DA SILVEIRA BATISTA
SIDENIR APARECIDA BRÁZ CORTEZ
MAYARA DE OLIVEIRA VIDOTTO FIGUEIREDO
LUCIANA MACHADO GUABERTO
VAMILTON ALVARES SANTARÉM

A toxocaríase é uma zoonose parasitária causada por nematódeos do gênero *Toxocara* spp., sendo as principais espécies *Toxocara canis* e *Toxocara cati*, cujos hospedeiros definitivos são o cão e o gato, respectivamente. Além de causar grandes distúrbios em animais de companhia, esses parasitos podem ser transmitidos para os seres humanos, principalmente pela ingestão acidental de ovos embrionados presentes no solo contaminado, particularmente em praças públicas. O objetivo do estudo foi avaliar a contaminação de ovos de *Toxocara* spp. em praças e parques públicos de Presidente Prudente. No período de fevereiro a julho de 2017, amostras de 250 g de solo foram coletadas, mensalmente, em cinco pontos distintos de 15 praças/parques públicos de presidente Prudente, São Paulo. As amostras foram submetidas à filtragem em peneiras com malhas de 90 e 63 µm. O material foi centrifugado e o sedimento analisado sob microscopia ótica (10X). Para caracterização molecular dos ovos, procedeu-se ao aquecimento e resfriamento dos mesmos para rompimento da casca e liberação de material genético. Um kit comercial de extração foi utilizado para extração de DNA, e a PCR realizada com utilização de primers específicos para *T. canis* e *T. cati*. Observou-se que em todas as praças avaliadas, pelo menos um ovo de *Toxocara* spp. foi recuperado do solo. O número de ovos variou de 1 a 5 ovos por amostra analisada, e todos apresentaram características morfológicas de viabilidade. Porém, nenhum ovo estava larvado. Na PCR não foi possível a amplificação do DNA para caracterização da espécie de *Toxocara* envolvida na contaminação do solo. O estudo mostrou que a contaminação de praças de Presidente Prudente por ovos de *Toxocara* spp. é comum. Esses achados mostram que o acesso de animais de companhia a estes locais de recreação pública deve ser frequente. O estudo não permitiu a caracterização molecular dos ovos, provavelmente pelo baixo número de ovos recuperados e usados na extração de material genético, como observado em outros estudos consultados na literatura científica. Novos estudos com outros primers e novos protocolos de amplificação devem ser conduzidos para a tentativa de caracterização dos agentes. A contaminação de praças de Presidente Prudente por ovos de *Toxocara* spp. é alta e medidas de controle devem ser tomadas para minimizar a contaminação destes locais públicos de recreação. Unoeste.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

PERFIL DE SENSIBILIDADE MICROBIANA DE STAPHYLOCOCCUS PSEUDOINTERMEDIUS ISOLADO DE CÃES COM CERATOCONJUNTIVITE SECA

ALINE FERREIRA REPIK
DANIELLE ANTONELLI MOTTA SGRIGNOLI
DANIELLE ALVES SILVA
THAIS ANGELONI DE OLIVEIRA BARBOZA
CAIO FERREIRA DE OLIVEIRA
MARCUS VINICIUS PIMENTA RODRIGUES
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE
ROGERIO GIUFFRIDA

A ceratoconjuntivite seca (CCS) é uma afecção ocular de cães associada a patologias que reduzem o componente aquoso do filme lacrimal e, conseqüentemente, aumentam a predisposição à infecções oculares secundárias por agentes bacterianos endógenos como *Staphylococcus pseudintermedius*, microrganismo que pode expressar resistência frente a múltiplos antimicrobianos de uso oftálmico. Dados acerca do perfil de sensibilidade do agente pode auxiliar no tratamento e prevenção de infecções oculares em cães com CCS. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o perfil de sensibilidade de *S. pseudintermedius* pelo método de disco-difusão a partir de amostras de secreção ocular de cães com CCS confirmada com teste lacrimal de Shimer. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (protocolo 3050). Amostras de secreção ocular da conjuntiva inferior de ambos os olhos dos 60 cães foram colhidas com suabes e semeadas em ágar sangue ovino desfibrinado a 5%. Após incubação a 37°C por 24-48 horas, colônias isoladas foram identificadas morfo-tintorialmente, pela produção de plasma-coagulase e DNase e acidificação do manitol, trealose e lactose. Os isolados foram testados frente a 10 antimicrobianos pelo método de disco-difusão e os resultados utilizados para calcular o índice de múltipla resistência agregado (IMRA). O fenótipo de resistência induzida a clindamicina pela eritromicina foi avaliado pelo teste D. Foram isoladas 20 cepas de *S. pseudintermedius*, sendo observados os seguintes percentuais de resistência: Cefalexina = 5%; Clindamicina = 25%; Cloranfenicol= 30%; Eritromicina= 30%; Gentamicina= 35%; Imipenen= 0%; Ofloxacina= 50%; Penicilina G= 50%; Tetraciclina=60%, e, Vancomicina= 15%. Verificou-se que 35% das cepas foram positivas no teste D. O índice de múltipla resistência agregado foi de 0,325. Dentre os antimicrobianos de uso oftálmico, cloranfenicol foi o mais efetivo e tetraciclina a menos efetiva. Os antimicrobianos com menores percentuais de resistência foram os que comumente não são indicados para infecções oftálmicas (cefalexina, imipenen e vancomicina). O IMRA foi relativamente alto, visto que mais 30% dos isolados expressaram múltipla resistência às dez classes de antimicrobianos testados. Conclui-se que, em face da possibilidade de falhas terapêuticas relacionadas a resistência microbiana, é recomendável a realização de testes de sensibilidade em isolados de secreção ocular de cães com CCS, principalmente para casos complicados. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PERFIL HEPÁTICO, GLICÊMICO E LIPÍDICO DE CÃES ATENDIDOS EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO

JOSIANE CRISTINA DA SILVA

NERRIE DE OLIVEIRA

BIANCA

CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM

ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Nos últimos anos, foi crescente o número de cães atendidos com obesidade e doenças endócrinas, justificando a necessidade de levantamento da casuística com a finalidade de diminuir complicações secundárias. Avaliar o perfil hepático, glicêmico e lipídico de cães atendidos na rotina de um Hospital Veterinário, além de dados como raça, idade, sexo, peso, origem dos animais e época do ano do atendimento no período de agosto de 2015 a dezembro de 2017. Selecionou-se exames laboratoriais relacionados ao objetivo do estudo de animais atendidos na clínica, independentemente de estarem ou não em jejum, da queixa principal e de possuir sobrepeso ou obesidade. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética protocolo no 3515. Selecionou-se 81 animais, no entanto, os que realizaram os exames de triglicérides, colesterol, alanino aminotransferase (ALT), glicemia e fosfatase alcalina (ALP) foram 79, 78, 72, 68 e 21 animais respectivamente e os mesmos apresentaram valores acima da normalidade para a espécie em 86,07% média de 103,34 mg/dL, 65,39% média de 747,2 mg/dL, 43,06% média de 68,4 U/L, 42,10% média de 281,78 mg/dL e 30,88% média de 9092,6U/L. A idade variou de 2 meses a 15 anos com 41,98% na faixa entre 6 a 10 anos, 39,5% de 11 a 15 anos e 18,52% de 0 a 5 anos. Com relação ao sexo 61,72% foram do feminino e 38,28% do masculino, sendo maior a incidência de valores laboratoriais acima dos de referência para a espécie. Dezenove diferentes raças foram atendidas, sendo 23,46% poodle com média de peso de 6,6Kg, sem raça definida (SRD) com 20,99% e peso médio de 16,7Kg e Lhasa apso 11,11% com 8,3Kg. A origem dos cães foi principalmente de Presidente Prudente (66,66%), seguido de Pirapozinho (6,17%), Presidente Venceslau (3,70%) e demais cidades com 23,47%. Houve atendimento em todos os meses do ano com maior incidência nos meses de fevereiro (22,22%), outubro (12,35%) e abril (11,11%) Colesterol acima de 300mg/dL e/ou triglicérides acima de 500mg/dL, glicemia acima de 118mg/dL, ALT acima de 88 U/L e ALP acima de 110 U/L no sangue é anormal em animais e pode estar associado a obesidade, lesões oculares, pancreatite aguda, diabetes mellitus, hipotireoidismo. Fevereiro houve maior atendimento de animais acima de 6 anos, do sexo feminino, poodle, originários de Presidente Prudente e as maiores alterações laboratoriais observadas foram de triglicérides seguidos de colesterol, ALT, glicemia e ALP.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA EM CÃES E A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO DE HABILIDADES SIMULADO

DAYANE APARECIDA FRANCISCO DA SILVA
ARIANE CAROLINE DE SOUZA DIAS
ALINE ANGELA FERNANDES
ANA EVELLYN VENTRONE
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: Colheita sanguínea em cães é o procedimento mais executado na rotina clínica e fundamental para avaliação complementar. Diferentes fatores podem dificultar o procedimento, causar estresse e complicações. O Treinamento de habilidade simulado é uma metodologia ativa de ensino, propicia treinamento precoce do aluno e desenvolvimento de suas habilidades, favorecendo o sucesso e segurança do procedimento. **OBJETIVOS:** Avaliar o animal, o procedimento, material colhido e a influência do treinamento de habilidade simulado na punção venosa periférica. **METODOLOGIA:** Aprovado pelo comitê de ética no uso de animais (protocolo nº4008), envolveu-se no estudo 138 cães atendidos no Hospital Veterinário da UNOESTE, 65 alunos do nono termo e 3 aprimorandos. A colheita de sangue dos animais realizada pelos alunos foi avaliada por meio de check list (identificação do material, quantidade colhida, característica do material como presença ou não de coagulação e hemólise) no laboratório clínico em dois momentos, pré e pós-treinamento de habilidade simulado. O treinamento foi realizado em dispositivo artificial de baixo custo (antebraço/veia cefálica) e baixa fidelidade, desenvolvido por aluna de doutorado. Houve embasamento teórico quanto aos materiais usados na colheita, a forma correta e como de usá-los, em seguida, usou-se o dispositivo. Na estatística descritiva utilizou-se o software Excel, cálculo de média e moda de cada item e sua respectiva porcentagem. **RESULTADOS:** No pré-treinamento, do total de 69 coletas, 3% não apresentavam identificação de acordo com o pedido de exame; 23% tinham quantidade insuficiente para realizar os exames solicitados; 32% se apresentavam hemolisadas. No pós-treinamento, nenhuma apresentou falhas de identificação; 12% foram insuficientes para realização dos exames solicitados e 41% estavam hemolisadas. **DISCUSSÃO:** Estudos relatam que o treinamento de alunos em relação ao resultado final é significativamente positivo, contribuindo para o procedimento no animal vivo. O embasamento teórico pré-treinamento foi importante e o bom desempenho do procedimento e qualidade do material colhido pós-treinamento reflete a sua utilidade, mesmo sendo um dispositivo de baixa fidelidade. **CONCLUSÕES:** O treinamento de habilidade simulado, em modelo artificial de baixa fidelidade reduziu a incidência de erros no procedimento de punção venosa periférica.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

PRÓPOLIS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INDUZIDAS EXPERIMENTALMENTE EM COELHOS

LIDELCI FIGUEREDO BENTO
ANA BEATRIZ BARILLI NOGUEIRA
BEATRIZ APARECIDA DA SILVA CALIXTO
DÉBORA DA SILVA ALVES
THAYNÁ FERNANDA PEREIRA DE GODOY
CECÍLIA LAPOSY SANTARÉM
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Própolis é um produto natural, resinoso produzido por abelhas *Apis mellifera* e usado de diversas formas com benefícios para saúde humana e animal. A própolis e seus compostos fenólicos possuem atividades antioxidante, antimicrobiana, antiviral, anti-inflamatória, antifúngica, cicatrizante e cardioprotetora. Avaliar o processo de reparação e cicatrização de feridas dérmicas experimentalmente induzidas em coelhos e tratadas com solução de própolis. Estudo aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais protocolo no 4333. Foi utilizado 12 coelhos, distribuídos aleatoriamente em: grupo controle (GC n=6) e grupo tratado (GT n=6). Seis feridas cirúrgicas nas formas, elíptica, circular e quadrada foram induzidas na região cervical dorsal sendo as do lado direito tratadas com solução de cloreto de sódio 0,9%, e as do lado esquerdo tratadas com solução de própolis, duas vezes por semana durante 25 dias. As análises morfológica, morfométrica e a captura das imagens das lesões, foram realizadas duas vezes por semana nos momentos M0, M3 (3 dias), M7 (7 dias), M10 (10 dias), M14 (14 dias), M21 (21 dias) e M25 (25 dias). No M0 e M25 foi coletado um fragmento da pele para a análise histológica. Os resultados parciais mostram que o fechamento das lesões ocorreu em 83,33% com 15 dias após indução da lesão. O uso de analgésico nos primeiros três dias após indução da ferida, evitou qualquer tipo de estresse e desconforto, estando o consumo de água e ração dentro da normalidade para a espécie. Houve predomínio de coloração rósea das feridas, ausência de exsudato, presença de granulação e maior presença de crostas no GT e menor sensibilidade dolorosa comparado ao GC, além de edema discreto na maioria dos animais. Futuramente apresentaremos os resultados morfométricos e histológicos. A coloração rósea das lesões e ausência de exsudação podem estar relacionadas a ausência de contaminação em virtude das feridas serem limpas, a técnica ser asséptica e a própolis ter efeito bactericida e bacteriostático. O edema discreto se relaciona ao pico inicial do processo inflamatório e o tecido de granulação pode estar relacionado a fibroplasia e neovascularização. A diminuição de sensibilidade dolorosa se relaciona a presença dos flavonoides na própolis. Neste estudo, podemos afirmar que o tratamento com a própolis promoveu a cicatrização de feridas induzidas em coelhos, minimizando a sensibilidade dolorosa no local da lesão e não causou nenhum efeito adverso ou indesejável.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

QUANTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO DE MALASSEZIA PACHYDERMATIS NA PELE DE CÃES PELA
TÉCNICA DE MARIAT & TAPIA

TÂNIA MARA MARIANO PEREIRA

BRUNA DA SILVA LUIZ

ROGERIO GIUFFRIDA

Malassezia pachydermatis é uma levedura lipofílica comensal do tegumento de cães hígidos. Modificações do microambiente superficial dos cães, incluindo endocrinopatias, hipersensibilidades, distúrbios metabólicos e doenças debilitantes, propiciam a multiplicação do microrganismo que pode migrar da condição de comensal para patogênico. Desta forma, técnicas capazes de quantificar as leveduras na pele dos cães podem ser relevantes para o diagnóstico de malasseziose cutânea. O presente estudo tem como objetivo avaliar a técnica de Mariat e Tapia para cultura quantitativa de *M. pachydermatis* em cães com e sem dermatopatias. Após autorização dos proprietários, foram incluídos na pesquisa, 88 cães de diferentes raças, dos quais, 30 sem dermatopatias e 58 cães com dermatopatias (36 machos e 52 fêmeas) com idade média de 51,6 meses, atendidos em ambulatório de Hospital Veterinário de Instituição de Ensino Superior. Em cada cão, foram atritadas durante 20 segundos, nas regiões frontal da cabeça, axilar direita e esquerda e lombar, tiras de carpete de 5 x 5 cm esterilizadas em autoclave em uma área cutânea de 100 cm². As colônias isoladas foram identificadas por métodos laboratoriais e enumeradas, com valores expressos em Unidades Formadoras de Colônia por 100 cm² (UFC/100 cm²). As áreas anatômicas dentro de cada grupo (animais com e sem lesão) foram comparadas pelo teste de Friedman entre grupos para cada área anatômica pelo teste de Mann-Whitney, com 5% de nível de significância. Em animais com dermatopatias, as contagens variaram entre zero e 205 (região axilar) zero e 330 (região da cabeça), zero e 216 (região dorsal) e zero e 80 (áreas lesionais). Em cães sem dermatopatias, variaram entre zero e 13 (região axilar), zero e 547 (região da cabeça) e zero e 12 (região lombar). Não foram observadas diferenças significativas entre animais com e sem dermatopatias e entre diferentes sítios anatômicos, tanto em animais com dermatopatias ($p=0,16$), como sem dermatopatias ($p=0,66$). Os resultados sugerem que *M. pachydermatis* não apresenta predileção pelas áreas anatômicas avaliadas. Animais com e sem dermatopatias apresentaram contingentes de leveduras similares na pele. A técnica, considerada simples e de baixo custo, foi efetiva para estimar o contingente de leveduras na pele dos cães. A técnica de Mariat & Tapia foi efetiva para recuperar e quantificar *M. pachydermatis* da pele dos cães. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SOROEPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES POR COXIELLA BURNETTI EM BOVINOS DA REGIÃO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

MAYKON RAMOS BRASILEIRO
ROGERIO GIUFFRIDA
HENRIQUE SALES RAMOS
LIZZIANE KRETLI WINKELSTROTTER ELLER

A coxielose é uma infecção provocada pela bactéria *Coxiella burnetti* associada a quadros de abortamentos e infertilidade em ruminantes domésticos. A coxielose é reconhecida como uma zoonose comum na Ásia e Europa, sendo veiculada por contato com secreções do parto de animais e, provavelmente, ingestão de leite. Contudo, no Brasil, apesar da descrição de casos esporádicos em humanos e animais, a coxielose é uma doença pouco investigada. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência de animais soropositivos para coxielose na região do Oeste Paulista a partir de amostras de soro mantidas em estoque para exame de brucelose no laboratório de Medicina Veterinária Preventiva 1 da Unoeste. Foram utilizadas 186 amostras de soro bovino provenientes de sete fazendas de leite e corte da região de Presidente Prudente que estavam estocadas sob congelamento a -180°C , e que durante os anos de 2012-2017 haviam sido utilizadas para rotina diagnóstica de brucelose bovina. As amostras foram submetidas ao ensaio imunoenzimático indireto (ELISA) com kits comerciais importados da marca BioX Diagnostics. Os procedimentos de diluição, adição de conjugados e lavagem dos poços foram realizados segundo indicações do fabricante, tanto para amostras como para soros controle positivo e negativo. As leituras foram realizadas em leitores automáticos de ELISA com filtro de 450 nm. Foram consideradas positivas as amostras que apresentaram valores de diferença de absorbância com a amostra negativa, 37% superior a diferença entre as amostras controle positiva e negativa. Observou-se que 167 de 186 (87,9%, IC95% = 84,5%- 93,4%) animais foram sorologicamente positivos. Todas as propriedades apresentaram ao menos um animal positivo, com prevalências variando entre 40 e 100%. Os resultados denotam que coxielose é altamente prevalente em bovinos de leite e corte na região de Presidente Prudente, SP e deve ser considerada no diagnóstico diferencial de doenças da reprodução em ruminantes. Considerando-se o risco de transmissão zoonótica e o desconhecimento acerca da doença, as autoridades de saúde locais devem estar atentas a possíveis casos humanos subdiagnosticados ou confundidos com outras enfermidades similares. Conclui-se que a coxielose é altamente prevalente na região, incorrendo em riscos à saúde pública e saúde animal. Unoeste

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Poster

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SUBSTÂNCIAS HÚMICAS SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE AOS 35 E 42 DIAS**ADRIELE DE SOUZA GOMES
NESTOR PEDRO FURLANETTO
AMANDA JUSTINO DOS SANTOS
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA**

O surgimento de bactérias resistentes está relacionado ao uso de antibióticos promotores de crescimento em criações animais. Pesquisas vêm sendo desenvolvidas para avaliar aditivos que possam substituir os antibióticos promotores de crescimento, viabilizando a produção animal. As substâncias húmicas são oriundas da decomposição da matéria orgânica do solo e podem atuar como potenciais alternativas aos antibióticos promotores de crescimento. O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de dois níveis de inclusão de substâncias húmicas (0,1 e 0,2%) em comparação à dieta controle e com antibiótico promotor de crescimento sobre o desempenho de frangos de corte aos 35 e 42 dias. Esse trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (Protocolo 3452). Foram utilizados 240 pintainhos machos (Cobb), distribuídos em delineamento inteiramente casualizado em quatro tratamentos (Controle, Antibiótico Promotor de Crescimento, Substância Húmica 0,1% e 0,2%) com 5 repetições de 12 aves cada. O desempenho foi avaliado por meio do ganho de peso, consumo de ração, conversão alimentar e mortalidade. Os resultados foram submetidos a análises de variância e as médias comparadas pelo método de Tukey a 5% de probabilidade ($p < 0.05$). Não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos sobre o desempenho dos frangos aos 35 e 42 dias ($p > 0,05$). O ganho de peso médio aos 35 dias foi de 2798,03 gramas (g), o consumo de ração médio foi de 4164,94 g, a conversão alimentar média foi de 1,49 e a mortalidade média foi de 1,67%, já aos 42 dias o ganho de peso foi de 3616,84 gramas (g), o consumo de ração médio foi de 5727,86 g, a conversão alimentar média foi de 1,58 e a mortalidade média foi de 2,50%. A ausência de diferença significativa entre grupo controle e antibiótico promotor de crescimento sugere baixo desafio sanitário nas condições experimentais, que reduz a manifestação de efeitos significativos dos tratamentos sobre o desempenho das aves. Ainda, os resultados de desempenho obtidos foram superiores aos esperados para a linhagem de aves utilizada, evidenciando o efeito do baixo desafio sanitário sobre os parâmetros avaliados. Por outro lado, a ausência de diferença significativa entre grupo antibiótico promotor de crescimento e grupos com substâncias húmicas a 0,1 e 0,2% sugere que, em condições de baixo desafio sanitário, a substância húmica pode ser utilizada em substituição aos antibióticos promotores de crescimento. Financiado por UNOESTE

RESUMOS (Artigos Completos)

| | |
|--|------|
| ACOMPANHAMENTO DA PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS DE USO HUMANO PARA FINS DE TERAPIA ANIMAL | 1101 |
| PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO HUMANO PARA FINS DE TERAPIA ANIMAL | 1102 |

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

ACOMPANHAMENTO DA PRESCRIÇÃO DE FÁRMACOS DE USO HUMANO PARA FINS DE TERAPIA
ANIMAL

DANIEL ANDRADE DA SILVA
MARIA EDUARDA CANOA BERTÃO
WILLIAN MARINHO DOURADO COELHO

O objetivo deste estudo foi aferir quantitativamente a prescrição de medicamento humano, para terapia animal. Desenvolveu-se em 14 estabelecimentos comerciais que se destina a venda de medicamentos humanos, em três cidades do interior paulista e duas cidades Sul Mato-grossenses, teve início em 1º de abril de 2017 perdurando até 30 de setembro de 2017, foi entregue uma ficha onde deveria ser transcrita toda medicação prescrita por um Médico Veterinário, estas foram coletadas uma vez ao mês e auditadas perante sua classificação. Durante o estudo foram prescritos 1.034 medicamentos, dentre estes, antimicrobianos somaram 45,5 % dos fármacos prescritos, seguido pelo corticosteróide 15,38%, vitaminas e minerais 10,45 %, diuréticos e psicotrópicos 8,03%, anti- eméticos 5,61%, anti- inflamatório não esteroide e protetores gástricos com 2,41% cada, anti- hipertensivo 1,45 % e anti- histamínicos com 0,68 %. Os dados mostram que a prescrição de drogas fabricadas para uso humano é de suma importância.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Poster

Medicina Veterinária

PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DE USO HUMANO PARA FINS DE TERAPIA ANIMAL

MARIA EDUARDA CANOA BERTÃO
DANIEL ANDRADE DA SILVA
WILLIAN MARINHO DOURADO COELHO

O estudo exposto tem por objetivo quantificar prescrições de antibacterianos humanos voltado à terapia animal. Deu início em 01 de Abril de 2017 a 30 de Setembro de 2017, realizado nas cidades de Andradina-SP, Castilho- SP, Inocência-MS, Nova Independência- SP e Três Lagoas-MS, contou com cooperação de quatorze drogarias nas respectivas cidades, que contribuíram para preenchimento de formulário composto de dados do estabelecimento e antibióticos prescritos por Médicos Veterinários, estas foram recolhidas uma vez ao mês (Fig. 1), listados em princípios ativos, contabilizando Doxiciclina 23,7 %, Cefalexina 16,2%, Rifamicina 14,4%, Sufametoxazol+ Trimetropim 9,27 %, Tobramicina 7,9%, Metronidazol 6,9%, Cloranfenicol 4,8%, Neomicina 3,86%, Ciprofloxacino 3,6%, Amoxicilina 2,31%, Gentamicina 2,0%, Gatilfloxacino 1,3%, Ampicilina, Azitromicina, Ceftriaxona, Norfloxacino 0,51%, Bacitracina, Cefadroxila, Moxifloxacino, Nitrofurazol, Ofloxacino e Terramicina 0,25% (Tab.1). Conclui-se, insatisfatório o conhecimento dos princípios gerais dos antibióticos sem acompanhamento terapêutico e utilização de forma irracional do mesmo. Palavras-chave: antibacterianos, farmácia, medicamentos, racional, saúde.

RELATOS DE CASO

| | |
|---|------|
| ABCESSO HEPÁTICO OCASIONADO POR ONFALOFLEBITE EM BEZERRA DA RAÇA HOLANDESA - RELATO DE CASO | 1106 |
| ACIDENTE POR LOXOSCELES EM CÃO: RELATO DE CASO..... | 1107 |
| ALTERAÇÕES IMAGINOLÓGICAS DA RUPTURA DE DUCTO CÍSTICO EM UM CANINO..... | 1108 |
| ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DINÂMICAS NO CURSO DA TOXOPLASMOSE EM CÃO GERIATRA | 1109 |
| ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS DA TORÇÃO DE BAÇO EM UM CANINO | 1110 |
| ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS DO ADENOCARCINOMA INTESTINAL EM UM CANINO..... | 1111 |
| ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE - RELATO DE CASO | 1112 |
| ANESTESIA DISSOCIATIVA EM QUATIS DE VIDA-LIVRE (NASUA NASUA LINNAEUS, 1758)..... | 1113 |
| ANESTESIA EM PACIENTE CANINO COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR DE TERCEIRO GRAU - RELATO DE CASO | 1114 |
| ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DA INTUSSUSCEPÇÃO ILÍACA EM UM CÃO..... | 1115 |
| BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL EM TUCANO TOCO (RAMPHASTOS TOCO) PARA OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO | 1116 |
| CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CUTÂNEO EM CÃES: RELATO DE 16 CASOS | 1117 |
| CARCINOMA TRANSICIONAL LOCALIZADO ENTRE OSSO FRONTAL E NASAL DE CÃO - RELATO DE CASO .. | 1118 |
| CELULITE JUVENIL EM LHASA APSO: RELATO DE CASO..... | 1119 |
| CHOQUE ANAFILÁTICO POR PICADA DE ABELHA EM UM BULLDOG INGLÊS - RELATO DE CASO | 1120 |
| CISTITE EOSINOFÍLICA EM CÃO: RELATO DE CASO..... | 1121 |
| CISTO FOLICULAR EM OVÁRIO REMANESCENTE EM CADELA (CANIS LUPUS FAMILIARIS): RELATO DE CASO | 1122 |
| CLAUDICAÇÃO OCASIONADA POR MELANOMA EM EQUINO TORDILHO - RELATO DE CASO | 1123 |
| COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM CADELA SUBMETIDA A AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO | 1124 |
| COLECISTITE BACTERIANA EM UM CÃO - RELATO DE CASO | 1125 |
| COLELITÍASE EM UM PACIENTE FELINO - RELATO DE CASO..... | 1126 |
| DERMATOFITOSE EM FACE DE CÃO - RELATO DE CASO..... | 1127 |
| DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM UM CÃO PELO MÉTODO DE REAÇÃO EM CADEIA DE POLIMERASE (PCR) DE MEDULA ÓSSEA - RELATO DE CASO..... | 1128 |
| DIAGNÓSTICO PRECOCE NA CINOMOSE CANINA - RELATO DE CASO..... | 1129 |
| DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE GRANULOMA DE COTO OVARIANO EM UMA CADELA SUBMETIDA À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA | 1130 |
| DISPLASIA FOLICULAR DO PELO PRETO - RELATO DE CASO | 1131 |
| DISPLASIA RENAL EM CÃO DA RAÇA LHASA APSO | 1132 |
| EFEITOS ANALGÉSICOS DA LEVOBUPIVACAÍNA NO PÓS CIRÚRGICO DE CÃES SUBMETIDOS A ORQUIECTOMIA : RELATO DE CASO | 1133 |
| EFICÁCIA ANALGÉSICA DA ADMINISTRAÇÃO INTRAPERITONEAL DE ROPIVACAÍNA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA DE CÃO SUBMETIDO À LAPAROTOMIA: RELATO DE CASO..... | 1134 |

| | |
|---|------|
| EFUSÃO PERICÁRDICA SECUNDÁRIA AO LINFOMA - RELATO DE CASO | 1135 |
| ESPOROTRICOSE FELINA - RELATO DE CASO | 1136 |
| GELEIA REAL NO TRATAMENTO DE FERIDA LACERATIVA TRAUMÁTICA EM CÃO (CANIS LUPUS FAMILIARIS) - RELATO DE CASO | 1137 |
| HEAD-TILT SÚBITO EM CÃO HIPERTENSO - RELATO DE CASO | 1138 |
| HIPERPLASIA MAMÁRIA EM GATA (FELIS CATUS DOMESTICUS) JOVEM APÓS USO AGUDO DE ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA - RELATO DE CASO..... | 1139 |
| HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA OBSERVADA EM GATA SUBMETIDA A OVÁRIOHISTERECTOMIA | 1140 |
| IDENTIFICAÇÃO BACTERIANA E ANTIBIOGRAMA DE CAVIDADE ORAL DE QUATIS DE VIDA LIVRE (NASUA NASUA LINNAEUS, 1758): RELATO DE CASO | 1141 |
| IDENTIFICAÇÃO MICROBIANA E ANTIBIOGRAMA DE CAVIDADE AURICULAR DE QUATIS DE VIDA LIVRE (NASUA NASUA LINNAEUS, 1758): DADOS PRELIMINARES..... | 1142 |
| INCIDENTALOMA EM GLÂNDULA ADRENAL EM DOIS CANINOS | 1143 |
| INCOORDENAÇÃO MOTORA OCASIONADA POR ABCESSO EPIDURAL EM BEZERRA NELORE - RELATO DE CASO | 1144 |
| INFLUÊNCIA DO CICLO ESTRAL NO CONTROLE TERAPÊUTICO DE CADELA DIABÉTICA - RELATO DE CASO..... | 1145 |
| INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA POR CARDIOMIOPATIA DILATADA EM UM DOBERMAN REVERTIDA COM FUROSEMIDA EM BOLUS - RELATO DE CASO | 1146 |
| LEPTOSPIROSE EM UM PACIENTE CANINO - RELATO DE CASO | 1147 |
| LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO - RELATO DE CASO..... | 1148 |
| MANEJO EMERGENCIAL EM CÃO APÓS ACIDENTE COM FOGOS DE ARTIFÍCIO EM CAVIDADE ORAL - RELATO DE CASO..... | 1149 |
| MASTECTOMIA ASSOCIADO A OVÁRIO-HISTERECTOMIA POR HERNIOTOMIA INGUINAL EM CADELA (CANIS LUPUS FAMILIARIS)..... | 1150 |
| MEGAESÔGAFO CONGÊNITO EM PASTOR ALEMÃO | 1151 |
| MELANOMA AMELANÓTICO EM CAVIDADE ORAL CANINA - RELATO DE CASO | 1152 |
| MICOBACTERIOSE CUTÂNEA EM CADELA ADULTA RESPONSIVA A ANTIBIÓTICOTERAPIA ORAL EM ASSOCIAÇÃO COM TERAPIA TÓPICA | 1153 |
| MOXABUSTÃO NO TRATAMENTO DE INJÚRIA RENAL CRÔNICA EM CÃES - RELATO DE CASO | 1154 |
| PAPILOMATOSE ORAL E OCULAR EM CÃO - RELATO DE CASO | 1155 |
| PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO | 1156 |
| PIOMETRA FECHADA EM CADELA NO PRIMEIRO CIO | 1157 |
| REDUÇÃO DE PROLAPSO PENIANO EM CHELONOIDES CARBONÁRIA, UTILIZANDO SUTURA EM BOLSA DE TABACO: RELATO DE CASO..... | 1158 |
| SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO EM UM CÃO - RELATO DE CASO | 1159 |
| SARNA OTODÉCICA EM FELINO | 1160 |
| SHUNT PORTOSSISTÊMICO ADQUIRIDO INTRA E EXTRA-HEPÁTICO EM CÃO GERIÁTRICO - RELATO DE CASO | 1161 |
| SÍNDROME DO TREMOR IDIOPÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO..... | 1162 |
| SÍNDROME VESTIBULAR CENTRAL EM UM CÃO - RELATO DE CASO..... | 1163 |
| TROMBOSE EM VEIAS ILÍACAS E CAVA CAUDAL - RELATO DE CASO EM CÃO..... | 1164 |

| | |
|---|------|
| TUMOR DE NERVO PERIFÉRICO PERIANAL CANINO-RELATO DE CASO..... | 1165 |
| TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL EM CÃO DA RAÇA PUG - RELATO DE CASO | 1166 |
| ULTRASSONOGRAFIA DE GRUPAMENTOS MUSCULARES DE MEMBROS PÉLVICOS DE CÃES (CANIS LUPUS FAMILIARIS) COM DISPLASIA COXOFEMORAL | 1167 |
| URETERECTOMIA E ANASTOMOSE URETEROPELVICA NO TRATAMENTO DE ESTENOSE DE JUP EM CACHORRO: RELATO DE CASO..... | 1168 |

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**ABCESSO HEPÁTICO OCASIONADO POR ONFALOFLEBITE EM BEZERRA DA RAÇA HOLANDESA -
RELATO DE CASO****RODRIGO PEREIRA
FILIPE CAMARGO DE OLIVEIRA
LUARA EVANGELISTA SILVA
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO
MIRIAN RODRIGUES
LUIS CARLOS VIANNA**

Dentre as doenças que acometem bezerros, as onfalopatias tem grande importância, seja pelo elevado número de animais acometidos ou pelo fato de acarretar problemas secundários. Abscessos hepáticos em bezerros estão relacionados frequentemente com a infecção do coto umbilical no pós-parto, sendo comum sua manifestação clínica no desmame. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma bezerra Holandesa, 45 dias de idade que foi encaminhada ao Hospital Veterinário da UNOESTE, setor Clínica Médica de Grandes Animais com histórico de decúbito há um dia, apresentando sinais neurológicos como mioclonia, hiperexcitabilidade e opistótono. Na anamnese foi relatado que o animal foi medicado com Imizol® (Dipropionato de Imidocarb) e Corta Curso® (Doxiciclina), não apresentando melhora. No exame físico apresentou mucosas ictéricas, tempo de preenchimento capilar (TPC) de três segundos, temperatura retal 41,2 C°, frequência cardíaca de 134 bpm, frequência respiratória de 116 mpm, movimentos ruminais dentro dos padrões para a espécie e presença de ectoparasitas. Amostras de sangue foram coletadas pela veia jugular para realização de hemograma e bioquímico sérico, observando as seguintes alterações: Eritrócitos 3,2 milhões (5-10), Hemoglobina 6,2g/dl (8-15), Hematócrito 19,8% (24-46), Leucócitos totais 37600 milhões (4000-12000), Segmentados 28576 milhões (600-4000), Bastonetes 2068 milhões (0-120), Uréia 61mg/dl (20-30), Gama Glutamil Transferase 134,1U/L (11-31), Aspartato Amino Transferase 698U/L (39-150), Bilirrubina total 9mg/dl (0,01-0,5) e presença de inclusões eritrocitárias de *Anaplasma marginale*. A conduta terapêutica contou com aplicações de Oxitetraciclina 20mg/kg/IM/SID por cinco dias, Diaceturato de Diminazeno (Ganaseg®) 04mg/kg/IM duas aplicações a cada 72 horas e transfusão sanguínea. Após 05 dias, institui-se Enrofloxacin 5mg/kg/IM/SID por cinco dias. Passado-se 10 dias, novo hemograma foi realizado e o animal submetido a outra transfusão sanguínea, não apresentando melhora do quadro clínico, sendo instituída a eutanásia. No exame de necropsia foi evidenciada macroscopicamente carcaça ictérica, abscesso em coto umbilical e múltiplos abscessos hepáticos justificando a sintomatologia clínica do animal. Conclui-se com este relato, que a infecção do coto umbilical pode gerar diversas patologias e apesar da evolução tecnológica no setor agropecuário, medidas higiênico-sanitárias como a desinfecção do umbigo no pós-parto ainda deixam a desejar.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ACIDENTE POR LOXOSCELES EM CÃO: RELATO DE CASO

MARIA FERNANDA GIBIM
ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

No Brasil, temos em média 20.000 casos ano de acidentes por aranhas e 50% desses são pelo gênero *Loxosceles* (aranha-marron). O veneno possui atividade hemolítica e dermonecrotica. Provoca na forma cutânea dor leve, eritema e edema evoluindo lentamente para lesão necrótica e menos comumente, a forma cutâneo-hemolítica pode causar hemólise intravascular, anemia aguda, icterícia cutâneo-mucosa e hemoglobinúria. Relatar um caso de acidente por picada de aranha do gênero *Loxosceles* (aranha-marron) em animal da espécie canina, atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, Presidente Prudente. Cão da raça border collie, macho, 3 meses de idade, foi atendido com queixa de possível trauma no membro posterior. Foi observado claudicação e retração do membro posterior direito, edema e dor. O raio-x mostrou aumento de volume de partes moles ao redor do fêmur direito, sem alteração radiográfica óssea. O hemograma mostrou aumento de fibrinogênio, leucocitose com desvio à esquerda regenerativo, monocitose e eosinopenia e exame bioquímico aumento de ALT. A suspeita clínica foi de picada de inseto ou animal peçonhento. O tratamento foi iniciado com amoxicilina, meloxicam e tramadol. Após quatro dias observou-se apatia, edema mais acentuado no membro e hipertermia. Novos exames revelaram leucocitose, com desvio à esquerda regenerativo, monocitose e eosinopenia. Presença de neutrófilos com granações tóxicas citoplasmática. O animal foi internado e houve evolução dos sinais clínicos cutâneos com formação de abscesso e lesão necrótica. Frente aos sinais clínicos, achados de exame laboratorial e evolução do quadro clínico o diagnóstico foi de acidente por picada de aranha do gênero *Loxosceles*. Durante a internação foi realizado infusão contínua de ampicilina e metronidazol. Em seguida foi usado enrofloxacin, tramadol e flunixin meglumina. Foi realizado drenagem do abscesso presente no membro posterior direito, desbridamento das áreas necróticas e curativo local com produto cicatrizante. Após cinco dias de internação o animal recebeu alta e foi prescrito tratamento com enrofloxacin e tramadol se necessário. O acidente por picada de aranha do gênero *Loxosceles* pode ser de difícil diagnóstico inicial em virtude dos sinais clínicos serem discretos, no entanto, os achados dos exames laboratoriais, evolução do quadro clínico e instalação de lesão necrótica determinam o diagnóstico e neste caso a instalação de tratamento precoce foi essencial para recuperação do paciente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES IMAGINOLÓGICAS DA RUPTURA DE DUCTO CÍSTICO EM UM CANINO**MURILO VIEIRA LANDIM
SHEILA CRISTINA BORGES PEREIRA
REJANE B BRINHOLI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA**

O trato biliar extra-hepático em cães inclui a vesícula biliar, o ducto cístico, os ductos hepáticos e o ducto biliar comum. O extravazamento biliar para a cavidade abdominal pode ocorrer por processos infecciosos, colelitíases e injúrias abdominais penetrantes ou traumas abdominais. Lesões no trato biliar extra-hepático causadas por traumas abdominais oriundas de atropelamento automobilísticos podem ser identificadas em algumas situações apenas durante laparotomia para avaliar e tratar outras lesões viscerais, ou podem ser presumidas por meio da ultrassonografia, ou quando a radiografia abdominal mostrar opacificação generalizada sendo compatível com presença de líquido intra-abdominal. Identificar as alterações ultrassonográficas e radiográficas associadas com a ruptura da vesícula biliar em caninos.

Um cão, SRD, fêmea, com dois anos de idade, 6,2 Kg que foi atendida no mês de Março de 2018 no Hospital Veterinário da UNOESTE com histórico de aumento de volume abdominal, hiporexia, vômitos e apatia após atropelamento automobilístico ocorrido há 9 dias. Ao exame físico observou-se 38.5°C, FC de 140 bpm, mucosas pálidas, linfonodos submandibulares reativos e distensão abdominal. Foi realizado abdominocentese sendo observado líquido com aspecto turvo e coloração esverdeada. Em seguida foi realizada ultrassonografia abdominal onde visibilizou-se presença de quantidade razoável de líquido livre em cavidade abdominal de aspecto anecóico, vesícula biliar vazia, não sendo possível a visualização do ducto cístico e ducto biliar comum sendo o quadro compatível com ruptura de trato biliar extra-hepático. Ao exame radiográfico da cavidade abdominal foi visualizado presença de opacificação generalizada da cavidade abdominal. O hemograma revelou linfopenia e monocitose, a bioquímica sérica mostrou hiperbilirrubinemia, FA= 3845,6U/L (valor normal: 12-110 U/L), ALT= de 404,5U/L (valor normal: 10-88 U/L). A paciente foi encaminhada para laparotomia exploratória onde foi encontrado ruptura de ducto cístico sendo realizada colecistectomia, seguida por drenagem da cavidade. A paciente se recuperou sem intercorrências e recebeu alta no 7º dia de pós-operatório. A visualização de líquido livre anecoico em cavidade abdominal e não visualização da vesícula biliar ao ultrassom com perda de detalhes abdominais na radiografia de um paciente que sofreu possível trauma abdominal são sugestivas de lesões no trato biliar extra-hepático, auxiliando no diagnóstico clínico.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DINÂMICAS NO CURSO DA TOXOPLASMOSE EM CÃO GERIATRA

SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ANDRESSA MELANY GAMA
MARINA QUEIROZ DERRUCCI
DANIELLE DAL PICOLO CERCE

Causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, a toxoplasmose tem como hospedeiro definitivo os felídeos, no entanto, o agente afeta diversos animais homeotérmicos entre eles o cão e o ser humano. Nos cães a doença se manifesta normalmente através de alterações neurológicas inespecíficas. Objetiva-se descrever um caso de toxoplasmose canina com evolução neurológica variável e dinâmica durante o curso da doença. Um cão geriatria sem raça definida foi atendido com histórico de hiporexia, apatia, fraqueza e algia generalizada. Ao exame físico animal apresentou sensibilidade abdominal em região hipogástrica, ataxia de membros pélvicos (MPs), déficits proprioceptivos em membro pélvico direito (MPD) e ausente em membro pélvico esquerdo (MPE), dor superficial diminuída em MPE e reflexo patelar aumentado juntamente com diminuição de tônus muscular em ambos os MPs. O reflexo de pânículo estava diminuído em todo o segmento vertebral e havia dor durante palpação toracolombar. Não havia alterações de nervos cranianos. O exame laboratorial sérico revelou trombocitose, linfopenia e azotemia. Já a urinálise demonstrou isostenúria, traços de proteína e cristais de oxalato de cálcio o que sugeriu possivelmente um paciente doente renal crônico descompensado. O exame radiográfico não revelou alterações vertebrais que justificassem o quadro e teste imunocromatográfico para cinomose foi negativo. O animal foi mantido internado para acompanhamento, cuidados de suporte e tratamento sintomático. Na manhã do dia seguinte, a ataxia do paciente já se estendia também aos membros torácicos (MTs) onde o tônus-muscular também se encontrava diminuído. No exame despido à tarde do mesmo dia já constava diminuição de reflexos proprioceptivos em MTs e ausência de reflexo de retirada, o animal se encontrava em tetraparesia com dor em palpação cervical. Exame de PCR do líquido do paciente revelou positividade para *Toxoplasma gondii*, e tratamento específico com clindamicina (15mg/kg/IV/BID) foi instituído, no entanto, animal evoluiu negativamente apresentando convulsões e devido as graves alterações neurológicas instaladas rapidamente o animal foi submetido à eutanásia. As alterações neurológicas em cães oriundas da infecção não são patognomônicas e variam de forma a mimetizar outras doenças que acometem o sistema nervoso. Embora animais afetados possam se recuperar o prognóstico é reservado principalmente naqueles imunossuprimidos onde a mortalidade se torna mais alta.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS DA TORÇÃO DE BAÇO EM UM CANINO

MURILO VIEIRA LANDIM
REJANE B BRINHOLI
SHEILA CRISTINA BORGES PEREIRA
CAMILA ANGELA BERNARDI
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA

A torção do baço envolve risco de morte, podendo ocorrer em associação com volvo gástrico, mas pode vir de forma espontânea, sendo considerada rara em cães. A etiologia é pouco compreendida, acometendo principalmente cães de grande porte. O diagnóstico da torção de baço é difícil devido ao histórico clínico e possíveis alterações radiográficas abdominais inespecíficas. Os sinais clínicos não são característicos podendo ocorrer colapso cardiovascular agudo, dor abdominal, aumento da frequência respiratória e pulso, vômito, anorexia, distensão abdominal, letargia e palidez das mucosas. Exames complementares como radiografia e ultrassonografia devem ser utilizados; porém a laparotomia exploratória é a única forma de diagnóstico definitivo para a torção de baço, requerendo tratamento de emergência sendo este a esplenectomia. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de torção de baço em um cão da raça pit bull, diagnosticado por meio de exame ultrassonográfico com Doppler colorido e confirmado mediante laparotomia exploratória. Um canino, pit bull, macho, de 10 anos, foi atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE em Abril de 2018, com apatia, aumento de volume abdominal, fezes e urina escuras, com evolução de dez dias. Ao exame clínico foi observado mucosas pálidas, FC de 150 bpm, FR 24 mpm, pulso fraco e temperatura de 38,9°C. Exames laboratoriais demonstraram anemia, leucocitose com neutrofilia (20.900/mm³) e linfopenia. Na bioquímica sérica, os valores de creatinina, ureia, ALT e FA encontravam-se dentro dos valores basais, a concentração sérica do lactato sanguíneo mensurada foi de 29,0 mg/dl (valor normal: 2 - 13mg/dl) indicou indiretamente queda da oxigenação tecidual. Foi realizada ultrassonografia abdominal visibilizando a presença de esplenomegalia, com ecotextura hipoecoica rendilhada, difusa e gordura adjacente hiperecoica. Ao Doppler colorido não se verificou presença de fluxo sanguíneo nos vasos esplênicos, sugerindo a presença de infarto e torção esplênica. Realizou-se laparotomia exploratória confirmando o quadro de torção esplênica. Foi realizada esplenectomia, sendo o órgão encaminhado para exame histopatológico, onde foi diagnosticado a presença de hemangiossarcoma. O paciente permaneceu em pós-operatório por uma semana obtendo plena recuperação. Enfatiza-se por meio desse relato que o uso do Doppler colorido facilita o diagnóstico da torção de baço, demonstrando a falta de vascularização na região esplênica.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS DO ADENOCARCINOMA INTESTINAL EM UM CANINO**REJANE B BRINHOLI
LUÍZA RODRIGUES DALE VEDOVE MORENO
CAMILA ANGELA BERNARDI
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO**

Neoplasias intestinais primárias são incomuns nos caninos. O adenocarcinoma intestinal representa 0,3% de todas as neoplasias em cães. O linfoma e o adenocarcinoma são as neoplasias primárias gastrointestinais malignas mais comuns dos caninos. Não há confirmação de predisposição racial para o adenocarcinoma canino, ocorrendo mais em machos do que em fêmeas. Cães idosos são os mais afetados, embora a faixa etária de sua incidência seja entre 01 a 14 anos de idade. Os sinais clínicos incluem presença de anorexia, perda de peso, vômito, diarreia, hematoquezia, tenesmo, desidratação e anemia. Como os sinais clínicos são inespecíficos, e o diagnóstico muitas vezes é tardio, muitos cães podem apresentar metástases quando a doença é diagnosticada, comprometendo os linfonodos regionais, mesentério e omento. Metástases em pulmão, baço, rins, pâncreas, bexiga, testículos e uretra são raras. Radiografias simples e contrastadas, e a ultrassonografia são os métodos de imagem utilizados na avaliação de suspeitas de neoplasia intestinal. O exame ultrassonográfico é considerado o mais efetivo no diagnóstico de tumores intestinais em cães evidenciando espessamento transmural do intestino com perda completa do arranjo das camadas, associado à linfadenopatia. Relatar as alterações ultrassonográficas do adenocarcinoma em cão, oferecendo ao médico veterinário informações a respeito dessa neoplasia que acomete o sistema gastrointestinal. nenhum Relata-se o atendimento de um canino, fêmea, SRD, com 05 anos de idade que estava apresentando emagrecimento progressivo há 4 meses, vômito, diarreia, hiporexia e dores abdominais. Foram realizados exames hematológicos, ultrassonográfico e radiográfico. Na ultrassonografia, visibilizou segmento de duodeno proximal espessado, com parede hipoecoica, com ausência da formação em camadas, sendo indicada intervenção cirúrgica. Foi realizada laparotomia exploratória, observando-se a presença de formação neoplásica em região de duodeno proximal que foi retirado por meio de ressecção e enteroanastomose. O material foi enviado para exame histopatológico, e diagnosticado adenocarcinoma intestinal. A paciente recuperou-se durante o pós-operatório, recebendo alta após uma semana de internação, e passa bem até o presente momento de redação desse relato. A alteração na disposição em camadas da parede intestinal é um forte indício ultrassonográfico da presença de adenocarcinoma intestinal em cães.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE - RELATO DE CASO

GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
CAROLINA DE CARVALHO BACARIN
ALINE FERREIRA REPIK

A anemia hemolítica autoimune se define por uma destruição precoce das hemácias causando diminuição das células no sangue. Os sintomas são debilidade, letargia, perda de apetite, dispneia, esplenomegalia, hepatomegalia e icterícia. Os achados laboratoriais revelam anemia, autoaglutinação, esferócitos e teste de Coombs positivo. O tratamento baseia-se na exaustão do sistema imunológico afim de parar a produção de anticorpos contra suas células. Imunossuppressores como corticoesteróides e azatioprina estão inclusos no protocolo. O presente relato objetiva enfatizar a importância do diagnóstico e tratamento imediato para tal enfermidade. O objetivo é mostrar a complexidade da AHA, dificuldades de tratamento e diagnóstico definitivo.

Foi atendida pelo setor de CMPA no HV-Unoeste, uma cadela Labrador, 9 anos, vacinada e vermifugada, com histórico de apatia, hiporexia e dor abdominal há 4 dias. No exame clínico mucosas hipocoradas e ictericas, FC 110 bpm, FR 20mpm, dor à palpação abdominal, T 39.1°C, TPC 2seg. Foram solicitados hemograma, bioquímico, e US abdominal. As alterações encontradas foram: anemia normocítica hipocrômica, HT 14.6, I.I 5.0, e no leucograma encontrou-se leucocitose por neutrofilia (23,800). No bioquímico, ALT (228) e FA (206) alterados. Foram testados 3 doadores sanguíneos no teste de compatibilidade, onde 2 eram aleatórios e 1 era filho da paciente. Ambos os 3 testes deram incompatíveis. Foi realizada a prova de autoaglutinação. Optou-se pela transfusão com o sangue do filho. Após dois dias, foram encontrados esferócitos no hemograma. No tratamento foi prescrito prednisona 2mg/kg BID 10 dias, e após a frequência passou a ser uma vez ao dia 10 dias. Na manutenção, a mesma dose a cada 48 horas por 10 dias, e após a cada 72 horas por mais 10 dias. Foi prescrito hemolitan 0,1ml/kg BID 30 dias, same 20mg/kg SID 30 dias e silimarina 50mg/kg SID 30 dias (proteção hepática), omeprazol 0,7mg/kg SID 40 dias, amoxicilina+clavulanato 25mg/kg BID 10 dias. Até o momento a paciente encontra-se estável e exames próximos da normalidade. Decorrente do relato descrito, conclui-se que a AHA é uma doença de difícil tratamento. As opções baseiam-se em estratégias clínicas (uso de drogas imunossupressoras diminuindo a produção de anticorpos contra células próprias) e/ou cirúrgicas (esplenectomia na tentativa de parar sequestro de hemácias pelo baço). Devido a resposta positiva da paciente frente ao tratamento conservativo, optou-se em mantê-lo e acompanhar o caso.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ANESTESIA DISSOCIATIVA EM QUATIS DE VIDA-LIVRE (NASUA NASUA LINNAEUS, 1758)

BARBARA SARDELA FERRO
ALÍCIA GIOLO HIPÓLITO
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
MARIA CRISTINA REIS CASTIGLIONI
PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES OKAMOTO
ALESSANDRA MELCHERT

O quatis (*Nasua nasua*) pertencentes à família Procyonidae, possuem uma função na dispersão de sementes e controle de populações de presas vertebradas e invertebrados, atuando muitas vezes como animal sinantrópico. A intensidade e o prolongamento de estímulos externos durante a contenção física podem acarretar em consequências desastrosas, sendo que o procedimento anestésico uma das formas mais viáveis para a realização da contenção. O objetivo do presente trabalho foi descrever o procedimento anestésico de quatis (*Nasua nasua*) de vida-livre. Para tal, foram utilizados 18 quatis de vida-livre da região de Botucatu - São Paulo, e os mesmos foram anestesiados com fármacos dissociativos. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP, Botucatu protocolo 0021/2018 e SisBio número 61747-1. Para o procedimento anestésico, os quatis capturados foram submetidos ao jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 4 horas. Foi realizada uma associação de 20 mg/kg de cetamina e 2 mg/kg de midazolam, por via intramuscular. Após serem submetidos à anestesia, os parâmetros dos animais foram monitorados e anotados a cada 10 minutos. As doses reais de indução variaram de 16,4 e 21,3 mg/kg de cetamina e 1,6 e 2,1 mg/kg de midazolam, e proporcionaram entre 36 a 73 minutos de anestesia. Posteriormente, se administrou 1/3 da dose inicial, prolongando a anestesia até 116 minutos. A frequência cardíaca variou entre 136 a 216 bpm, a frequência respiratória variou entre 20 a 56 mpm. A temperatura corporal permaneceu entre 34,0 e 38,8° C. Não foi observada convulsão e hipotensão, apenas um momento transitório de mucosas pálidas em 33,3% (6/18) dos quatis no momento da indução, prolongando-se por dois minutos. Concluiu-se que o protocolo anestésico de combinação de cetamina na dose média de 18,9 mg/kg, e de midazolam na dose média de 1,9 mg/kg por via intramuscular são eficazes para induzir e manter a anestesia em quatis de vida-livre (*Nasua nasua*) por um tempo médio de 54,5 minutos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

ANESTESIA EM PACIENTE CANINO COM BLOQUEIO ATRIOVENTRICULAR DE TERCEIRO GRAU -
RELATO DE CASO

ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
MAURILIO FRATTINI PALACIO
VANESSA YURIKA MURAKAMI

Em razão do aumento do aumento da população de cães e gatos, da longevidade, da presença de múltiplas comorbidades e do aumento significativo de cães e gatos internados, há uma maior probabilidade deste pacientes possuírem alterações cardiovasculares, incluindo bloqueios atrioventriculares, considerados distúrbios de condução atrioventricular que podem ser classificados em três graus. O de terceiro grau é caracterizado pela ausência permanente da condução do influxo sinusal através do nodo sinoatrial ou nodo atrioventricular. Nesses casos, quando há a necessidade da realização de procedimentos cirúrgicos, a escolha do protocolo sedativo e/ou anestésico deve ser minuciosa, segura, eficaz, de modo a se adaptar à condição do paciente. Objetivou-se com este relato elucidar a necessidade da escolha do protocolo anestésico ideal de acordo com bloqueio atrioventricular do animal. Um cão, Cocker Spaniel, macho, 14 anos, foi encaminhado para a realização de nodulectomia por hemangiossarcoma cutâneo. No exame clínico pré-anestésico observou-se intensa bradicardia (40bpm), pulso fraco e hipertensão (180mmHg). Na auscultação, verificou-se a presença de sopro em mitral (V/VI) e tricúspide (III/VI). Realizou-se a avaliação eletrocardiográfica e ecocardiograma e exames laboratorial, apresentando anemia normocrômica e normocítica. No ECG, pode-se identificar a presenças de ondas P sem o complexo QRS característico de BAV de 3º segundo a morfologia apresentada. No ecocardiograma apresentou relação átrio esquerdo aorta 1,71; fração de encurtamento 52,5 % e ejeção 84,8% com degeneração valvar em mitral e tricúspide. Como protocolo anestésico foi instituído tramadol 3mg/kg/IM como medição pré-anestésica, a indução anestésica realizou-se etomidato 1,5mg/kg/IV associado a midazolan 0,3mg/kg/IV e atropina 0,04mg/kg/SC 10 minutos antes, o bloqueio infiltrativo próximo ao local de incisão com lidocaína 3,6mg/kg e manutenção com Isoflurano fração inspirada 1,0%. Durante o transoperatório o animal apresentou hipotensão arterial durante 15 minutos e FC 35 bpm e os demais parâmetros normais, realizou a adequação do plano anestésico diminuindo a fração inspirada 0,5% estabilizando a pressão arterial. O procedimento durou 50 minutos e o animal manteve-se estável no pós-operatório imediato. Conclui-se que escolha do protocolo anestésico é individual, de acordo a alteração de cada paciente, sendo assim, a eleição do etomidato não promoveu depressão cardiovascular.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DA INTUSSUSCEPÇÃO ILÍACA EM UM CÃO

SHEILA CRISTINA BORGES PEREIRA

REJANE B BRINHOLI

GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO

TAUANE DE OLIVEIRA FELIX

GABRIEL MONTORO NICÁCIO

MURILO VIEIRA LANDIM

Intussuscepção é definida como a invaginação de uma porção do aparelho gastrointestinal, chamada intussuscepto, sobre o lúmen da porção adjacente, o intussusciente. Todas as porções do intestino podem ser acometidas, observando-se maior incidência no segmento ileo-cólico tanto em animais quanto em humanos. Os sinais clínicos mais comuns são de vômito, regurgitação, dor abdominal, fezes mucosas ou mucosanguinolentas, dispnéia, anorexia, depressão e desidratação. Para o diagnóstico definitivo o ultrassom apresenta maior sensibilidade e especificidade, onde visibiliza-se presença de múltiplas linhas paralelas em cortes longitudinais e múltiplos anéis concêntricos hiperecoicos e hipoecoicos ao redor de centro hiperecoico em cortes transversais, comumente correlacionados às imagens de alvos. O tratamento é cirúrgico e envolve a retirada da porção alterada da alça intestinal empregando-se técnicas de redução manual ou enterectomia e enteroanastomose. Relatar o diagnóstico de intussuscepção intestinal em um canino por meio da ultrassonografia abdominal.

Relata-se o atendimento de um canino, macho, sem raça definida, com 1 ano, pesando 19 Kg no Hospital Veterinário da UNOESTE em Agosto de 2018, que estava apático havia 2 dias e vomitando. Ao exame clínico apresentou temperatura de 37,4° C, intensa dor abdominal, mucosas hipocoradas, linfonodos poplíteos reativos, e parâmetros cardiorrespiratórios normais. No hemograma foi observado hemoconcentração, leucocitose por neutrofilia e linfopenia. Foi solicitado ultrassonografia abdominal exploratória pois havia suspeita clínica do paciente ter ingerido algum corpo estranho. Ao exame sonográfico visibilizou-se em região mesogástrica esquerda presença de imagem de múltiplas camadas de anéis concêntricos ao corte longitudinal e imagem em alvo ao corte transversal característica de quadro de intussuscepção, pequena quantidade de líquido livre anecoico na cavidade abdominal, e esplenomegalia. Foi realizado laparotomia exploratória de emergência, optando-se pela ressecção de aproximadamente 20 cm da porção intestinal ílica, seguida de anastomose dos segmentos intestinais do local acometido pela intussuscepção. Após o procedimento cirúrgico e até o momento do presente relato o paciente está apresentando boa recuperação pós-operatória. A ultrassonografia abdominal é o exame de eleição em casos de cães que apresentam dor abdominal intensa, sendo imprescindível sua realização para um diagnóstico rápido.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL EM TUCANO TOCO (RAMPHASTOS TOCO) PARA OSTEOSSÍNTESE DE ÚMERO

TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
MARINA QUEIROZ DERRUCI
DANIELLE DAL PICOLO CERCE

O plexo braquial é constituído por um conjunto de nervos providos da porção ventral da medula espinhal que participam da inervação do membro torácico. Nas aves, a origem dos nervos que compõem o plexo braquial varia conforme a espécie, podendo abranger desde os últimos nervos cervicais, até os primeiros nervos torácicos. O bloqueio desses nervos promove analgesia e relaxamento do membro torácico, reduzindo o consumo de fármacos anestésicos e analgésicos em procedimentos cirúrgicos envolvendo esta região. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a eficácia analgésica do bloqueio do plexo braquial com bupivacaina em Tucano toco (*Ramphastos toco*) para osteossíntese de úmero, avaliando os parâmetros fisiológicos. Um tucano, da espécie *Ramphastos toco*, foi conduzido ao hospital veterinário da Universidade de Franca (UNIFRAN), com suspeita de fratura em região de membro torácico direito. A ave foi encaminhada para exame radiográfico, onde constatou-se fratura em terço distal de úmero. O animal estava alerta ao exame clínico, com parâmetros fisiológicos dentro da normalidade para a espécie, sendo encaminhada à cirurgia. Como medicação pré-anestésica foi utilizado midazolam pela via intramuscular no músculo peitoral, na dose de 0,5mg/Kg. Após 15 minutos foi realizada a indução anestésica com isoflurano diluído em oxigênio 100% via máscara facial, posteriormente o animal foi entubado e mantido com o mesmo fármaco anestésico. Com a finalidade de promover desensibilização da região a ser operada, bupivacaina na dose de 2mg/kg foi utilizada no bloqueio do plexo braquial com auxílio de um neurolocalizador. Durante o procedimento cirúrgico foram monitoradas a saturação periférica de oxigênio, eletrocardiografia, temperatura cloacal e qualidade do pulso através de doppler vascular a fim de identificar alterações, principalmente associadas a dor transoperatória. Os parâmetros avaliados não sofreram alterações que indicassem dor durante o procedimento cirúrgico, com boa recuperação da ave após a cirúrgica. O bloqueio do plexo braquial com bupivacaina se mostrou eficaz para controle da dor transoperatória em Tucano toco com fratura de úmero, auxiliando na rápida recuperação do animal e redução na dose de fármacos anestésicos e analgésicos, sem alterar os parâmetros avaliados.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS CUTÂNEO EM CÃES: RELATO DE 16 CASOS

LUANA NASCIMENTO GUIMARAES OLIVEIRA

LUARA EVANGELISTA SILVA

PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO

ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna com origem nos queratinócitos que se desenvolve principalmente na epiderme de cães, gatos, bovinos e equinos. Nos cães, acomete animais idosos e não há predisposição racial e sexual. Os locais do corpo mais acometidos são cabeça, membros, abdomen e dígitos. Os principais fatores que predispoem o animal ao desenvolvimento deste tumor são rarefação pilosa, pele despigmentada e exposição crônica aos raios solares. O CCE é um tumor invasivo, proliferativo e ulcerativo. Os locais mais comuns de metástase são os linfonodos regionais, pulmões e ossos. O Objetivo do presente trabalho é relatar 16 casos de CCE em cães atendidos no Hospital Veterinário da Universidade do Oeste Paulista no período de 2007 a 2017. Os dados referentes aos diagnósticos foram obtidos dos registros de exames histoapatólógicos do Laboratório de Anatomia Patológica/ Hospital Veterinário/Unoeste. Nesse período, 16 animais foram diagnosticados com CCE, sendo oito machos e oito fêmeas com idade média de 5,6 anos de idade. A maioria dos animais eram sem raça definida(8/16) e as principais raças acometidas foram Pittbull (3/16), Poodle (3/16), Boxer (1/16), Pinscher (1/16). Os locais do corpo acometidos foram cabeça (3/16), bolsa escrotal (4/16), região inguinal (5/16), membros (2/16) e tórax (2/16). Não foi observado presença de metástase no momento do diagnóstico nos animais. Macroscopicamente os tumores eram proliferativos, ulcerados, exofíticos e crostosos. Microscopicamente, os tumores apresentaram-se bem diferenciados, com células epiteliais escamosas neoplásicas dispostas em ilhas de variados tamanhos com formação de pérola de queratina central. A inflamação crônica linfoplasmocitária foi observado em todos os casos de CCE. O presente trabalho evidenciou que os locais de maior acometimento dos CCE nos cães estão de acordo com os descritos na literatura veterinária e estão associados ao hábito dos cães de se expor ao sol em decúbito dorsal. A exposição aos raios ultravioletas solares desencadeia uma resposta inflamatória crônica cutânea, com aumento da taxa de proliferação celular e incidência de erros genéticos que desencadeiam o desenvolvimento do câncer. Tal componente inflamatório foi observado em todos os casos de CCE em cães. Diante dos resultados, o controle da exposição solar pode resultar em efeito preventivo do desenvolvimento do CCE na população de cães atendidos na região de Presidente Prudente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

CARCINOMA TRANSICIONAL LOCALIZADO ENTRE OSSO FRONTAL E NASAL DE CÃO - RELATO DE CASO

SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
MARINA QUEIROZ DERRUCI
ANDRESSA MELANY GAMA

Os neoplasmas nasais relatados na clínica de pequenos animais são em sua grande maioria representados por tumores malignos e invasivos. Embora não sejam tumores predominantemente metastáticos apresentam prognóstico desfavorável pois se localizam próximos ao cérebro e geralmente são diagnosticados em estágio avançado. Objetiva-se relatar um caso de carcinoma transicional em cão que resultou em alterações neurológicas e respiratórias. Uma cadela geriátrica sem raça definida foi atendida depois de apresentar uma única crise convulsiva generalizada. O animal possuía aumento de volume em região de transição entre osso frontal e nasal, de textura macia e aspecto irregular, havia ainda aumento de volume discreto em palato duro. Tutor relata dificuldade respiratória constante e espirros contínuos. Durante o exame físico animal apresentou epistaxe bilateral e sua respiração era predominantemente oral, não havia alterações em nervos cranianos ou reflexos espinhais. Os exames laboratoriais e o raio-x da região não revelaram alterações dignas de nota, e uma punção biópsia aspirativa do aumento de volume foi realizada. A conduta terapêutica inicial visou terapia anti-inflamatória (Piroxicam 0,3mg/kg/SID) e anticonvulsiva (Diazepam 1mg/kg/IR/momento de crise). A evolução do quadro três dias depois do atendimento foi marcada por novas crises convulsivas, dificuldade respiratória intensa, cianose constante, alteração de nervo óptico e déficit de propriocepção em membros torácicos, além de protrusão discreta de olho direito. Terapia com fenobarbital (2,5mg/kg/VO/BID) foi instituída e animal foi encaminhado com urgência para cirurgia de traqueostomia para garantir a oferta de oxigênio aos tecidos. Não houve complicações no trans-operatório e biópsia da massa também foi realizada. No entanto, animal não se adaptou ao tubo endotraqueal no pós-operatório imediato e mesmo com manobras de suporte, o mesmo evoluiu a óbito. O laudo citológico sugeriu processo neoplásico de origem epitelial e histopatológico confirmou carcinoma transicional. O diagnóstico precoce de carcinoma transicional representa um desafio clínico e os estágios avançados podem ser marcados pelo acometimento de estruturas próximas importantes, como cérebro e olhos, assim como, dificultar de forma drástica a capacidade respiratória. Sendo assim, se faz necessário incluir neoplasmas de origem epitelial como diagnóstico diferencial para aumento de volume de região frontal/nasal em pequenos animais.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CELULITE JUVENIL EM LHASA APSO: RELATO DE CASO**MARINA GONÇALVES AVANTE
MARINA CHAVES CABRINI
YURI FERREIRA VICENTINI
LARA MARIA VASCONCELLOS GUIMARÃES**

A celulite juvenil consiste em uma afecção de etiologia pouco elucidada na literatura, todavia, por responder bem ao tratamento imunossupressor sugere-se que tenha caráter imunomediado. Acomete principalmente cães jovens de até 6 meses de idade. Autores citam o Lhasa Apso dentre raças predispostas. O presente trabalho tem por objetivo relatar o atendimento de um Lhasa Apso fêmea de 45 dias diagnosticado com celulite juvenil, atendido na Clínica Cão Travesso em Marília-SP. O motivo da consulta foi secreção ocular excessiva. O animal possuía vermifugação em dia, vacinação atrasada e não apresentava nenhum outro sinal clínico, além do ocular. Como tratamento utilizou-se colírio à base de tobramicina BID por 10 dias. Em 5 dias retornou, com o olho sem secreção excessiva, entretanto com a face pouco edemaciada, com a região de ponte nasal, ao redor dos lábios e focinho com alopecia e eritema. Assim foi indicado a utilização de pomada à base de sulfato de benzoíla e corticoide. Dentro de 2 dias não houve melhora do quadro e o animal retornou com presença de pústulas, secreção purulenta com formação de crostas e ulceração cutânea. Também se observou padrão inflamatório em região vulvar e pavilhão auricular interno esquerdo. Realizou-se então hemograma, obtendo valores dentro dos parâmetros normais, raspado cutâneo negativo para Demodex canis e teste rápido para leishmaniose negativo. Com base no aspecto das lesões instituiu-se tratamento com fármaco imunossupressor à base de prednisona, na dose de 2mg/kg BID por 15 dias, iniciando em seguida redução da dose passando para 1,5mg/kg por mais uma semana, com redução posterior de 0,5mg/kg da dose anterior, em períodos de 7 dias. Como antibióticoterapia utilizou-se amoxicilina com clavulanato, na dose de 25mg/kg BID por 21 dias, aliada à limpeza, com lavagem da região facial com água morna e aplicação de pomada à base de sulfato de benzoíla por aproximadamente 21 dias. Com o tratamento instituído o animal apresentou melhora clínica, com redução das pústulas e secreção purulenta, associado ao desaparecimento do edema e eritema. Aos 15 dias de tratamento já se observava repilação da região alopécica. Com o final do tratamento observou-se remissão completa e não houve recidiva até o momento do presente relato. Conclui-se com este relato que a celulite juvenil deve estar entre os diagnósticos diferenciais das dermatopatias de filhotes, principalmente de raças já relatadas como de maior incidência como o Lhasa Apso.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CHOQUE ANAFILÁTICO POR PICADA DE ABELHA EM UM BULLDOG INGLÊS - RELATO DE CASO

VANESSA YURIKA MURAKAMI
SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA

Acidentes por insetos da ordem Hymenoptera ocorrem com frequência em seres humanos e animais domésticos. No Brasil, eles incluem principalmente agravos com abelhas (*Apis mellifera*), marimbondos (*Polistes spp.*) e mamangavas (*Bombus spp.*). A doença clínica manifestada por humanos e animais atacados por abelhas pode resultar tanto de uma reação de hipersensibilidade por apenas uma picada (reação alérgica), quanto de envenenamento por poucas (reação tóxica local ou reação habitual) ou múltiplas ferroadas (reação tóxica sistêmica). Em animais, a reação tóxica sistêmica tem sido observada como cursando com vômito, diarreia, sinais de choque e dificuldade respiratória em decorrência de síndrome da angústia respiratória aguda (SARA). Nos cães, além dos quadros de choque e SARA, casos de crise hemolítica também têm sido descritos. Embora acidentes em animais causados por abelhas sejam ocasionalmente observados na rotina diagnóstica e divulgados pela mídia, existem apenas poucos casos descritos na literatura científica. Objetivou-se com o presente relato clínico, demonstrar os sinais clínicos e a intervenção terapêutica rápida para reversão do quadro de choque anafilático em um cão. Foi atendido um paciente canino, macho, Bulldog Inglês, 3 anos de idade apresentando quadro agudo de dispneia, cianose, sialorreia e baixo nível de consciência responsiva a reflexos. Ao exame físico constatou bradicardia, pulso hipocinético, mucosas pálida e cianótica. A manifestação clínica foi logo após uma única picada por abelha, desencadeando SARA e choque anafilático. Segundo o tutor o cão do presente relato, já havia padecido de reações alérgicas por picada de abelha em outros episódios. A explicação de choque anafilático neste caso, pode ser devido a diversas exposições por picadas de abelhas anteriormente relatadas, culminando com uma reação de hipersensibilidade exacerbada. A terapêutica instituída de forma rápida e precisa foi essencial para reversão do quadro clínico. Foi administrado hidrocortisona (50mg/kg/intravenoso) e prometazina (1mg/kg/intramuscular). Após curto tempo da administração dos fármacos, houve estabelecimento dos parâmetros vitais. O paciente foi monitorado e em seguida liberado com prescrição de suporte com prednisona (0,5mg/kg/BID/via oral) e prometazina (0,2mg/kg/BID/via oral). Após 5 dias retornou, onde o mesmo apresentava-se clinicamente em boas condições clínicas e físicas e sem complicações orgânicas.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CISTITE EOSINOFÍLICA EM CÃO: RELATO DE CASO

LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ

FERNANDA GALDIANO FONSATTI

ISABELLA NOGUEIRA SANTANA

LUCIANA DE SIMONE SFRIZO

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS

ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI

MATHEUS ROCHA RIBEIRO

MAURILIO FRATTINI PALACIO

Cistite eosinofílica é uma rara afecção inflamatória caracterizada por infiltração eosinofílica nas camadas da vesícula urinária, marcada por disúria, hematúria, dor pélvica ou retenção urinária, de etiologia desconhecida. Devido à falta de consenso e à baixa casuística, o diagnóstico e o tratamento da doença são muitas vezes um desafio. O objetivo deste trabalho é relatar o caso raro de cistite eosinofílica em cães. Um cão, chow-chow, 05 anos, castrado, diabético, foi encaminhado para o serviço de clínica médica do Hospital veterinário da Universidade de Franca, por hematúria grave, polaciúria e disúria, irresponsiva a antibióticos, há 09 meses. Sem alterações no exame físico, exceto por dor à palpação em região abdominal hipogástrica. A urinálise foi marcada por hematúria, proteinúria e glicosúria. A nível ultrassonográfico, observou-se parede de vesical espessada, irregular, hipocóica com conteúdo anecogênico produtor de reverberação (gás). Na radiografia contrastada, a parede da bexiga estava espessa e marcada por áreas infiltrativas de contraste. Paciente foi submetido à laparotomia exploratória, na qual realizou-se a coleta de amostra para exame anatomopatológico, cuja avaliação microscópica da vesícula revelou acentuada hiperplasia de mucosa urotelial com focos de invasão de submucosa, formando ninhos de Brunns. Ainda em submucosa, proliferação de fibroblastos com intenso edema e moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocítico, eosinofílico e neovascularização, além da presença de áreas de ulceração, obtendo o diagnóstico de cistite eosinofílica. Culturas, tanto da urina, quanto do fragmento da bexiga, indicaram *Klebsiella pneumoniae* e *Enterobacter* sp, respectivamente. Ambos os agentes eram resistentes à maioria dos antibióticos testados. O tratamento terapêutico instituído incluiu cefovecina, duas aplicações na dose de 8mg/kg com intervalo de 15 dias e, atualmente, faz uso Ciclosporina na dose de 5mg/kg/BID, com bons resultados até o presente momento. Conclui-se com este relato que o controle glicêmico é imprescindível para a eficácia do tratamento, uma vez que a glicosúria pode predispor às infecções. Vale ressaltar que tanto a resistência do patógeno, quanto a mucosa vesical espessada, pode prejudicar o tratamento, já que a bactéria pode adentrar em camadas mais profundas em que a ação do antimicrobiano é dificultada. A imunossupressão é o tratamento de escolha para a cistite eosinofílica, nesse caso, foi utilizado a ciclosporina.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CISTO FOLICULAR EM OVÁRIO REMANESCENTE EM CADELA (CANIS LUPUS FAMILIARIS): RELATO DE CASO

BRUNA MARTINS DA SILVA
VIVIANE MARIA CODOGNOTO
PATRÍCIA DE FARIA LAINETTI
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
CARLOS EDUARDO FONSECA ALVES
ANTONIO FERNANDO LEIS FILHO
GUSTAVO MANEA FERREIRA

O cisto ovariano é caracterizado por uma estrutura folicular anovulatória por período superior a 10 dias, com ausência do corpo lúteo e interrupções da atividade ovariana cíclica normal. Pode ser causado por hiperestrogenismo ou ser um achado ultrassonográfico. Relatos associados aos cistos foliculares em ovários remanescentes são escassos na literatura. O objetivo do presente relato foi descrever um caso de cisto folicular em ovário remanescente em cadela sem raça definida, 12 anos de idade e com massa corpórea de 17 kg, com histórico de presença de ciclos estrais após ser submetida a ovário-histerectomia com duração de dois anos, atendida no Hospital Veterinário (FMVZ - UNESP, Botucatu, São Paulo). Não foram observadas alterações no exame físico e hematológico. O exame ultrassonográfico evidenciou presença de uma estrutura hipoecogênica em ovário esquerdo, sugestivo para ovário remanescente (OR). De acordo com o exame ultrassonográfico decidiu-se pela realização do procedimento cirúrgico de exérese do OR. No trans-operatório foi observado presença de uma estrutura lobular e firme; e presença de cisto de aproximadamente 2 a 3 cm na região caudal ao rim esquerdo. O exame histopatológico revelou presença de tecido conjuntivo altamente celular com presença de folículos terciários, células epiteliais colunares ciliadas e células secretoras não ciliadas, envoltos por estroma altamente muscular caracterizando tecido da ampola uterina e estrutura cística com cápsula fibromuscular. Concluiu-se que a presença do ovário remanescente estimulou a produção de folículos terciários e cisto folicular.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

CLAUDICAÇÃO OCACIONADA POR MELANOMA EM EQUINO TORDILHO - RELATO DE CASO**RODRIGO PEREIRA
FILIPE CAMARGO DE OLIVEIRA
LUARA EVANGELISTA SILVA
TALITA RAQUEL CAVICHIOLI SEBASTIÃO
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO
MIRIAN RODRIGUES**

Melanomas são processos neoplásicos relacionados às células produtoras de melanina (melanócitos e melanoblastos), se apresentam como massas únicas ou múltiplas localizadas no tecido dermo-epidermal ou subcutâneo, acometendo diversas espécies de animais. Nos equinos acometem preferencialmente animais adultos de pelagem tordilha, com prognóstico desfavorável devido ao diagnóstico tardio. Este estudo objetivou relatar o caso de um equino Quarto de Milha, tordilho, macho, não castrado, treze anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da UNOESTE, com histórico de claudicação. Na anamnese, o proprietário relatou que há vinte dias o animal não apoiava o membro pélvico esquerdo (MPE) quando em repouso. No exame físico, o animal apresentou parâmetros clínicos normais. Já nos exames laboratoriais foi observada alteração na enzima Creatino Fosfoquinase (CPK) 382U/L (120-350U/L). No exame de claudicação foi notado atrofia muscular da região do glúteo e desgaste de pinça ambos em MPE, sendo sua claudicação classificada em grau IV (Severo). Um achado clínico interessante ocorreu durante a palpação retal, onde se identificou uma massa de aspecto nodular, firme, de aproximadamente 15 centímetros, aderida a musculatura interna da pelve. Outros nódulos também foram detectados na base da cauda, base da orelha esquerda e períneo sendo estes examinados por citologia e diagnosticado melanoma. A conduta terapêutica constou com aplicações de analgésico (Dipirona 20mg/kg) e anti-inflamatórios não esteroidais (Fenilbutazona 3mg/kg e Meloxicam 0,6mg/kg), sempre quando o animal demonstrava excessiva dor, além de massagens nos membros, afim de proporcionar conforto e bem estar. Após 41 dias, o animal começou a apresentar dor intensa, adotando decúbito, sabendo que o prognóstico era desfavorável o proprietário optou pela eutanásia. Na necropsia foi visualizado, nodulações enegrecidas no pulmão, pleura, vértebras sacrais e lombares, miocárdio e extenso infiltrado acometendo a musculatura interna da pelve do lado esquerdo, diagnosticados microscopicamente como melanoma. Diante deste relato conclui-se que a causa da claudicação era proveniente de nódulos melanocíticos aderidos à musculatura interna da pelve, os quais provocavam dor e incapacidade de movimentação, sendo o melanoma uma neoplasia grave, de alta incidência de metástase, contudo atuar profilaticamente nestes animais susceptíveis seria fundamental, a fim de priorizar o diagnóstico precoce e buscar o prolongamento da vida.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA EM CADELA SUBMETIDA A AMPUTAÇÃO DE MEMBRO PÉLVICO

TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCI

A coagulação intravascular disseminada (CID) é uma síndrome que estimula o aumento do consumo dos fatores de coagulação, aumentando também a agregação plaquetária. Essas características promovem um sangramento tecidual difuso e a formação de trombos intravasculares, fatores estes que podem contribuir com o óbito do animal. As principais alterações que contribuem com o desenvolvimento da CID são: alterações no fluxo sanguíneo e na temperatura corpórea, lesões teciduais extensas, redução na produção hepática de fatores da coagulação e a estimulação das células do endotélio vascular por citocinas. O tratamento é voltado para a redução tanto do consumo dos fatores de coagulação como na formação de trombos, reduzindo os riscos associados. O objetivo foi avaliar a eficácia do protocolo utilizado no controle da CID em cadela submetida a amputação de membro pélvico, avaliando sua progressão clínica. Uma cadela adulta, da raça Cocker Spaniel, foi encaminhada para remoção cirúrgica de membro pélvico direito, após confirmação de neoplasia. O animal foi avaliado clinicamente e também através de exames laboratoriais, sendo liberado para o procedimento. Durante o transoperatório os parâmetros fisiológicos se mantiveram estáveis e dentro da normalidade para a espécie, com exceção da temperatura retal e da pressão arterial sistêmica que reduziram próximo ao fim da cirurgia. Durante a sutura da musculatura e tecido epitelial, foi constatado um sangramento acima da normalidade, sendo descartada a hipótese de hemorragia ativa por lesão vascular. Por apresentar sangramento persistente ao término do procedimento e redução nos valores de hematócrito e plaquetas, foi instituído protocolo para CID. Ácido tranexâmico na dose de 25mg/kg (duas vezes ao dia) foi administrado via intravenosa, assim com heparina sódica na dose inicial de 100UI/kg via intravenosa, sendo mantida na mesma dose via subcutânea três vezes ao dia e 1 mg/kg de vitamina K1 via subcutânea. Controle térmico e pressórico também foi instaurado, além do fornecimento de oxigênio e fluidoterapia. Após cinco dias de tratamento, o animal apresentou uma evolução do quadro clínico, com melhora dos parâmetros clínicos e laboratoriais e sem a presença de sangramento. A utilização de um protocolo para CID mostrou-se eficaz para o controle de sangramento difuso em cadela submetida a amputação de membro pélvico, contribuindo com a melhora do animal.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

COLECISTITE BACTERIANA EM UM CÃO - RELATO DE CASO

ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
MAURILIO FRATTINI PALACIO

A colecistite bacteriana é caracterizada pela inflamação da vesícula biliar, havendo colonização bacteriana por via ascendente do duodeno ou via hematogênica. De forma primária, é incomum seu diagnóstico em cães e os exames complementares para firmar a investigação são dosagem de ácidos biliares, ultrassonografia e cultura antibiograma do conteúdo biliar, quando possível. Diante disso, objetiva-se relatar o caso de um cão, fêmea, três anos da raça Bull Terrier com diagnóstico de colecistite. A paciente foi admitida com queixa de vômito, apatia, hiporexia e urina de coloração amarelo ouro. Ao exame físico apresentou hipertermia (40,3°C), mucosas ictéricas e demais parâmetros dentro da normalidade. Exames laboratoriais demonstraram trombocitopenia e leucocitose por neutrofilia. A dosagem sérica de ALT, FA, bilirrubina e proteína total apontaram aumento significativo quando comparado aos valores de referência; a bilirrubinúria foi um achado importante na amostra de urina e a relação proteína-creatinina foi de 1,04. A ultrassonografia demonstrou espessamento da vesícula biliar com presença de lama em seu interior. Exames sorológicos para descarte de doenças infecciosas foi realizado sendo negativo para leptospirose e erliquiose. O animal permaneceu internado, com exames laboratoriais e ultrassonográfico repetidos diariamente, no qual observou-se dilatação da vesícula biliar e ducto colédoco, indicativo de obstrução vesical. Ato contínuo, a paciente foi encaminhada para desobstrução cirúrgica da vesícula biliar; o material viscoso foi enviado para citologia, cultura e antibiograma, sendo *Escherichia coli* a bactéria isolada. Na citologia foi observado grande quantidade de bactérias tipos cocos e bacilos, pigmento biliar, levando ao diagnóstico de colecistite. Foi realizado tratamento clínico baseado no antibiograma. Em retornos subsequentes, houve melhora dos sinais e normalização dos exames laboratoriais. A colecistite é uma doença com sinais clínicos inespecíficos, havendo necessidade de ser diagnóstico diferencial nas afecções hepatobiliares, o diagnóstico precoce e preciso é fundamental para favorecer um melhor prognóstico.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

COLELITÍASE EM UM PACIENTE FELINO - RELATO DE CASO

VANESSA YURIKA MURAKAMI
SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA

Entre as enfermidades hepáticas que acometem os felinos, as doenças do trato biliar são as de maior ocorrência. Atualmente com o uso rotineiro da ultrassonografia e outras técnicas mais apuradas de diagnóstico por imagem, tem se verificado um maior número de diagnóstico para enfermidades biliares. As doenças que mais afetam o sistema biliar dos gatos domésticos estão relacionadas aos processos obstrutivos (coletitíase), infecção pelo *Platynosomum concinnum* e aos processos inflamatórios como colecistite e complexo colangite/colangio-hepatite (CCCH). O desenvolvimento de colélitos geralmente está associado a colecistite e/ou colangio-hepatite secundária, pois bactérias presentes na vesícula biliar tornam a bilirrubina livre, e desta forma, pode precipitar com sais cálcicos, levando a supersaturação da bile, induzindo assim a formação de cálculos. Sabe-se, também, que a ocorrência de coletitíase em cães e gatos é considerada rara. Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso clínico de coletitíase em um paciente felino, abordando meios de diagnóstico e conduta clínica. Atendeu-se um felino, fêmea, sem raça definida, com 16 anos de idade, apresentando anorexia e vômito esporádicos há quatro meses. Ao exame físico, o animal apresentava desidratação, gengivite, halitose e escore corporal abaixo do ideal (3/9). Coletou-se amostras de sangue para realização de exames hematológicos e teste imunomatográfico para diagnóstico de imunodeficiência felina e Leucemia felina (FIV/FelV), onde o resultado foi negativo, ainda, solicitou-se ultrassonografia e radiografia abdominal. Os resultados demonstraram aumento das enzimas hepáticas (Alanina aminotransferase, Fosfatase Alcalina e Gamaglutamitranspeptidase), nas imagens ultrassonográficas indicaram estrutura sólida com formação de sombra acústica em topografia de vesícula biliar sugerindo cálculos de origem biliar, associada a radiografia abdominal pode-se também confirmar estrutura radiopaca em topografia hepática. Estudos indicam que colecistectomia convencional é eficaz, sendo a terapia de escolha nestes casos. Contudo no presente relato foi realizada a terapia clínica paliativa e de suporte, baseado no uso de silimarina, ácido ursodesoxicólico, vitamina E e s-adenosilmetionina, a paciente respondeu de forma eficaz, sem a necessidade de adotar a terapia cirúrgica, por um período de três anos, contudo após este período o paciente veio à óbito em decorrência a outra enfermidade.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DERMATOFITOSE EM FACE DE CÃO - RELATO DE CASO

SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
VANESSA YURIKA MURAKAMI
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCCI
ANDRESSA MELANY GAMA

As dermatofitoses representam uma parcela importante das dermatopatias na clínica de pequenos animais. Os dermatófitos envolvidos possuem a capacidade de afetar tanto animais como seres humanos, demonstrando o potencial zoonótico do agente. Os hospedeiros imunodeprimidos são os mais predispostos e incluem os animais jovens, idosos, ou que passam por estresse fisiológico ou patológico. Objetiva-se relatar um caso de dermatofitose envolvendo totalmente a face de uma cadela jovem, responsiva à terapia específica e de suporte. Uma cadela Shihtzu de 10 meses foi atendida com queixa principal de alergia. Segundo tutor, o quadro apresentava evolução de 20 dias e contactante de mesma idade possuía alterações dermatológicas semelhantes. O protocolo vacinal e a vermifugação estavam atualizados e animal vivia em apartamento que se encontrava em reforma. O exame físico revelou face repleta de áreas crostosas e intensa disqueratose, hiperemia e prurido, associada à piodermite e exudato purulento. As alterações se estendiam por toda a face principalmente em região periorbital e mentoniana. Havia ainda linfonodos submandibulares reativos, conjuntivite associada a secreção oftálmica mucopurulenta bilateral e presença de puliciose. O exame laboratorial sérico revelou leucocitose por neutrofilia, e o raspado cutâneo foi negativo. Ato contínuo realizou-se cultura fúngica de amostras de pelos e crostas da lesão, evidenciando resultado positivo, caracterizado pelo crescimento do dermatófito *Trichophyton* sp. O tratamento instituído envolveu terapia tópica com xampu comercial à base de clorexidina e miconazol a cada 3 dias, e oral abrangendo especificamente a dermatofitose (Itraconazol 5mg/kg/BID/40dias), piodermite secundária (Cefalexina 30mg/kg/BID/30dias) e puliciose (Afoxolaner 11,3mg/dose única), em conjunto com terapia de suporte e sintomática com Omeprazol (0,7mg/kg/SID) e Hidroxizine (3mg/kg/TID/7 dias), assim como com controle profilático do ambiente. Animal foi mantido com colar elizabetano durante todo o tratamento e apresentou resolução total das lesões seguido de cultura fúngica negativa com 45 dias de tratamento. Embora seja uma dermatopatia comum, as dermatofitoses exigem empenho diagnóstico pois os sinais clínicos apresentados pelo animal acometido mimetizam outras enfermidades. Além disso, é preciso que o tratamento instituído se destine ao agente fúngico envolvido, assim como aos agentes oportunistas em conjunto com terapias de suporte e sintomática.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM UM CÃO PELO MÉTODO DE REAÇÃO EM CADEIA DE POLIMERASE (PCR) DE MEDULA ÓSSEA - RELATO DE CASO

VANESSA YURIKA MURAKAMI
SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA

A leishmaniose visceral canina (LVC) é causada por um protozoário do gênero *Leishmania*, que acomete os cães, os quais são considerados os principais reservatórios, através do qual, o homem pode se infectar, tornando assim uma zoonose de importância de saúde pública. Porém, animais silvestres, como lobos, coiotes e raposas, também podem funcionar como reservatórios. A LVC é transmitida através da picada do mosquito pertencente à família dos flebotomídeos, ao gênero *Lutzomyia* e espécie *Lutzomyia longipalpis*. Os cães se tornam infectados após a inoculação sanguínea pelas formas infectantes amastigotas depositadas pelo vetor. Os sinais clínicos mais comuns observados são linfadenomegalia, caquexia, onicogrifose, poliúria, polidipsia, vômito e diarreia, poliartrite, hepatoesplenomegalia e anemia. As principais alterações estão em órgãos ricos em células pertencentes ao sistema mononuclear fagocitário, como o fígado, baço, sistema linfático, medula óssea, pele e trato gastrointestinal. Objetivou-se relatar um caso clínico de cão diagnosticado com LVC através de PCR de medula óssea. Foi atendido no Hospital Veterinário de Franca, um canino, fêmea, Lhasa Apso, 4 anos de idade, procedente da cidade de Araçatuba/SP, apresentando letargia, inapetência, perda de peso progressivo e anemia há 1 mês. Paciente já havia sido tratado por outro profissional, contudo sem resposta terapêutica. Na avaliação física, o mesmo apresentava-se com as mucosas pálidas, apática, discreto aumento de linfonodos poplíteos e pré escapulares e escore corporal abaixo do ideal (4/9). Foi realizado hemograma, onde constatou anemia normocítica normocrômica, leucopenia por neutropenia, hiperglobulinemia e reticulócitos abaixo da referência para espécie. Foi encaminhado ao laboratório amostras de medula óssea para realização de PCR de Erliquiose, Babesiose, Anaplasmosse e Leishmaniose e solicitado mielograma. O PCR demonstrou positividade para *Leishmania* sp. e o mielograma evidenciou Hipoplasia Mielóide e Eritróide, além de inúmeras formas de amastigota, elucidando assim o diagnóstico de Leishmaniose Canina. Logo após a coleta de medula óssea a paciente foi liberada, contudo em domicílio apresentou-se taquipneica, decúbito lateral e cianótica, que tardiamente evoluiu para óbito. O tutor não autorizou a necropsia para investigação do óbito. O presente relato enfatiza a importância da realização de diferentes métodos de diagnóstico para confirmação de Leishmaniose Visceral Canina.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DIAGNÓSTICO PRECOCE NA CINOMOSE CANINA - RELATO DE CASO**AMANDHA DA SILVA
ADRIANA FALCO DE BRITO**

A cinomose canina é uma enfermidade viral, causada por um vírus da família Paramyxoviridae, pertencente ao gênero Morbillivirus. É uma infecção severa que é transmitida através de contato direto ou por aerossóis se disseminando facilmente e rapidamente entre a população canina, principalmente filhotes, tendo uma grande taxa de mortalidade se comparada com outras doenças infecciosas, agravando-se a medida que o diagnóstico tarda a aparecer. Muitos dos cães acometidos pela cinomose apresentam um histórico irregular de vacinações, sendo por falta das mesmas ou por aplicação de vacina inapropriada, imunossupressão, histórico de contato com animais doentes ou até mesmo, animais que vieram a óbito na casa ou vizinhança. Por ser uma enfermidade multissistêmica, seus sinais clínicos vão desde diarreia intensa e vômito levando a um quadro de emagrecimento, à pústulas no abdômen ou pneumonia devido à infecções secundárias, e em quadros mais graves da doença, presença de sinais neurológicos. Mesmo sendo uma doença infectocontagiosa bastante comum na raça canina, ainda não se tem um tratamento específico, somente um tratamento suporte para que o organismo do animal consiga combater o vírus. O tratamento suporte consiste em antibioticoterapia para tratar das infecções secundárias, complexos vitamínicos, fluidoterapia intensa, fortalecedor de células nervosas e uma alimentação mais rica do que a de costume. O presente relato refere-se ao atendimento realizado no Hospital Veterinário da Unoeste, no segundo semestre de 2017, de um canino, sem raça definida, fêmea, com 53 dias de vida. Proprietário chegou com o animal para realizar a primeira dose de vacina, e foi solicitado um hemograma para check up, que evidenciou hemácias abaixo dos valores normais, dando início ao tratamento de uma anemia e adiando a vacinação. Após 3 dias, proprietário voltou queixando-se de que seu animal apresentara anorexia, diarreia intensa, apatia e polidipsia. No segundo hemograma, foi verificada a presença de linfopenia e corpúsculo de Lentz, confirmando o diagnóstico de cinomose. Com o diagnóstico precoce realizou-se terapia de suporte e melhora na alimentação. Após 3 meses, animal apresentou-se saudável e sem sequelas. Conclui-se que o diagnóstico precoce, com suporte adequado melhora o prognóstico do paciente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**DIAGNÓSTICO ULTRASSONOGRÁFICO DE GRANULOMA DE COTO OVARIANO EM UMA CADELA
SUBMETIDA À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA**

MAYRA CLAUDINO VILLA
REJANE B BRINHOLI
CAMILA ANGELA BERNARDI
SHEILA CRISTINA BORGES PEREIRA
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) em cadelas é a cirurgia eletiva mais comumente realizada na Medicina Veterinária, sendo que uma das complicações mais graves observadas após OSH é o desenvolvimento de reação inflamatória que envolve a ligadura do útero e dos ovários, formando granulomas. A maioria dos casos de granulomas ovariano e uterino tem sido associada ao uso de material de sutura não absorvível e multifilamentar que pode iniciar uma resposta celular inflamatória resultando na formação de uma cápsula de tecido fibroso ao redor do material. Como consequência essas granulações de pedículo podem envolver os rins e o ureter proximal, promovendo hidronefrose e pielonefrite. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de granuloma perirrenal e com aderências ao seu redor como complicação posterior a OSH realizada com fio de sutura multifilamentar não absorvível, alertando os clínicos veterinários que ainda realizam essa prática. Foi atendida em agosto de 2018 no Hospital Veterinário da Unoeste, um canino, fêmea, castrada, de um ano de idade, sem raça definida, cuja queixa principal do responsável era a presença de apatia desde que a cadela fora castrada há 5 meses. Ao exame clínico a paciente estava apática, magra, com o abdômen contraído e em posição de prece, indicando presença de dor abdominal. Após a avaliação clínica (T=39,5°, mucosas hipocoradas) realizou-se coleta de sangue para exames laboratoriais, e ultrassonografia (US) abdominal exploratória, onde visibilizou-se em espaço retroperitoneal direito a presença de formação de aspecto circular medindo 3,8 cm de diâmetro, hipoecogênica, com pequena área ecogênica em seu interior formadora de sombra acústica, compatível com possível granuloma de coto ovariano por topografia em que se encontrava, pelo histórico e sintomatologia apresentada pela paciente.. Foi realizada laparotomia exploratória, encontrando aderências ao redor de lobo pancreático e ureter direitos, sendo retirada a formação e realizando-se os procedimentos cirúrgicos necessários para a correção das complicações ocorridas após OSH. A ultrassonografia é um exame que pode identificar e localizar possíveis alterações intra-abdominais em cadelas submetidas a OSH que possam apresentar sinais clínicos inespecíficos após a realização desse procedimento cirúrgico.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DISPLASIA FOLICULAR DO PELO PRETO - RELATO DE CASO**GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
MARINA PAULA SAPUCAIA FRAGA
ALINE FERREIRA REPIK**

A Displasia Folicular do Pelo Preto (DFPP) é definida por agrupados de melanina, acúmulos de melanossomas nos melanócitos e por uma inadequada transferência de melanina para os queratinócitos adjacentes. Esses pelos tornam-se frágeis e estão susceptíveis a fraturas, até mesmo dentro do folículo piloso. As características da DFPP nos cães são descritas como áreas alopécicas, pelos opacos, quebradiços e ressecados, sendo as áreas mais afetadas cabeça, pina e tronco. A DFPP também pode ser relacionada a causas endócrinas, por exemplo, a carência do hormônio estimulante da melatonina (CARLOTTI, 1990). Para o diagnóstico, a anamnese, sinais clínicos, tricograma e exame histopatológico são essenciais para conclusão. O tratamento específico não existe, baseia-se apenas no controle das alterações de queratinização com uso de xampus ceratomoduladores, antissépticos e emolientes. Os ácidos graxos devem ser utilizados por toda a vida do animal, a fim de manter uma qualidade do filme lipídico da pele (GUAGUÈRE, 2006). O objetivo do presente relato é evidenciar a importância da anamnese e conhecimento dos sinais clínicos.

Foi atendido pela CMPA no HV - Unoeste, um cão da raça Chow Chow, macho, preto, 5 anos, vacinado e vermifugados, apresentando lesão única na região lombar, pelos feios e alopecia excessiva generalizada. Durante o exame clínico dermatológico, constatou-se presença de pelos quebradiços, emaranhados, facilmente epiláveis, opacos e áreas alopécicas assimétricas generalizadas. Foram solicitados inicialmente exames de raspado de pele (pesquisa de ácaros), tricograma (pesquisa de fungos dermatófitos) e exames de sangue (hemograma c/ pesquisa de hematozoário e bioquímico). Nenhuma alteração foi encontrada nos exames solicitados, exceto na análise microscópica dos pelos coletados onde nitidamente toda a extensão da matriz folicular apresentava agregados de melanócitos. Exames hormonais para exclusão de endocrinopatias foram solicitados e nenhuma alteração foi encontrada. Foi prescrito Pelo & Derme 1500, VO, SID, 30 dias; Óleo de peixe (ômega 3 e 6) SID 30 dias; Glicopam Gold 0,1ml/kg SID 30 dias; Queranon VO, SID 30 dias, e banhos semanais com xampu de Minoxidil 2% 30 dias. Até o presente momento, o paciente encontra-se em tratamento. A partir do relato apresentado, pode-se concluir que a DFPP é uma enfermidade com predisposição pela cor dos pelos. Para o diagnóstico definitivo deve-se excluir causas primárias, a DFPP não apresenta tratamento específico.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

DISPLASIA RENAL EM CÃO DA RAÇA LHASA APSO

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCI
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
DANIEL PAULINO JUNIOR

A displasia renal é uma desordem estrutural do parênquima renal, podendo ser congênita ou hereditária, acometendo animais jovens, com menos de dois anos de idade, induzindo ao progresso de uma insuficiência renal crônica. A severidade do quadro depende da quantidade de néfrons imaturos, tendo relação direta com o prognóstico da doença. Apresenta sinais clínicos inespecíficos como polidipsia, poliúria, vômito, desidratação e anemia. Dentre as raças predispostas Lhasa Apso e Shitzu são destaque e nos felinos, o Persa é comumente diagnosticado. Objetiva-se com esse trabalho relatar o caso de um cão, macho de 4 meses de idade da raça Lhasa Apso com displasia renal. O paciente há 20 dias apresentava vômito intermitente e há 3 dias estava em anorexia e prostrado. Durante exame físico observou-se caquexia e mucosas hipocoradas. Para diagnóstico, foi solicitado hemograma evidenciando anemia e trombocitopenia e após teste sorológico foi diagnosticado com erliquiose. Além das alterações hematológicas, aumento de ureia e creatina foram observadas na dosagem sérica; a densidade urinária estava abaixo dos valores de normalidade. Ato contínuo, o exame ultrassonográfico foi realizado evidenciando perda de arquitetura renal, ecogenicidade aumentada e definição córtico medular pouco preservada, sugerindo displasia renal ou doença renal crônica. Para confirmação diagnóstica o passo seguinte seria biópsia renal, porém a debilidade do paciente contraindicava o procedimento imediato. Visando a estabilização do quadro clínico foi hospitalizado para terapia intravenosa com fluidoterapia com ringer lactato 10ml/kg/hora, doxiciclina 7,5mg/kg BID, ondansetrona 1mg/kg BID, omeprazol 0,7mg/kg SID e maropitant 1mg/kg SID via subcutânea. Após oito dias de tratamento e havendo piora clínica do quadro, optou-se por eutanásia do paciente, ato contínuo foi encaminhado para exame necroscópico, firmando o diagnóstico. A displasia renal é uma enfermidade congênita rotineiramente diagnosticada em cães de raças predispostas, possui sinais clínicos insidiosos e inespecíficos. O teste ouro para diagnóstico é a biópsia renal, limitada muitas vezes pela condição clínica que os pacientes apresentam e a invasividade do procedimento. A terapia suporte atenua sinais clínicos e o prognóstico dependerá do grau de acometimento renal e a presença de comorbidades, variando de reservado a desfavorável

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFEITOS ANALGÉSICOS DA LEVOBUPIVACAÍNA NO PÓS CIRÚRGICO DE CÃES SUBMETIDOS A ORQUIECTOMIA : RELATO DE CASO

JOÃO HENRIQUE DA SILVA FILHO
KARINE MARIELE GUIMARÃES DE CASTRO
JOSE SERGIO COSTA JUNIOR
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
LUCAS APARECIDO MENDES
RAPHAELA PRIMOLAN ROCHA
MURILO VIEIRA LANDIM

Estudos clínicos tem demonstrado que a levobupivacaína vem sendo comparada com diversos outros fármacos anestésicos para verificar sua eficácia em questão de tempo de duração e inibição de sensibilidade dolorosa. Embora seja um fármaco recentemente introduzido na clínica, é propício em casos que são necessários altos graus de analgesia. Dessa forma, este relato de caso justifica-se pelo interesse em analisar a eficácia da levobupivacaína, na anestesia perineural do cordão espermático no procedimento cirúrgico de orquiectomia. Foi avaliado um cão, sem raça definida (SRD), proveniente da rotina do hospital veterinário da Universidade do Oeste Paulista. Foi realizada a aferição dos parâmetros fisiológicos tais como a frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, saturação de oxigênio na hemoglobina (spo2) e a pressão arterial sistólica. Após a realização dos exames o animal foi submetido a um jejum alimentar e hídrico de 12 e 3 horas, respectivamente. O paciente recebeu medicação pré-anestésica (MPA) com Tramadol (4mg/kg) e acepromazina 0,2% (0,05 mg/kg) pela via intramuscular (im), ambos na mesma seringa. Vinte minutos após a MPA foi realizado a cateterização da veia cefálica com scalp 23 e iniciada a fluidoterapia com Ringer Lactato (10 ml/kg/h), que foi mantida durante todo o procedimento cirúrgico. A indução anestésica foi feita com Propofol (5mg/kg) pela via intravenosa (IV). Através da palpação foi localizado o cordão espermático e realizado o bloqueio anestésico através da deposição de levobupivacaína a 0,5% com vasoconstritor na dose de 2 mg/kg. Também foi feita a infiltração do anestésico na linha de incisão. Após 10 minutos foi feita a incisão pré-escrotal com posterior exposição e remoção cirúrgica dos testículos. No período pós-operatório, escores de dor foram avaliados a cada quinze minutos em um período de 4 horas, empregando-se a Escala Analógica Visual (EAV) e a Escala Composta de Glasgow (ECG). Os animais que tivessem escore superior a 30% em uma ou nas duas escalas seriam medicados com tramadol, 4mg/kg, via intramuscular, porém não foi necessário. A utilização da levobupivacaína no bloqueio perineural do cordão espermático demonstrou alto período de ação, o que pode ser atribuído a sua maior potência vasoconstritora intrínseca. Também demonstrou boa efetividade na dor pós-operatória, sendo um fármaco eficiente em anestésias infiltrativas. Nenhum efeito colateral foi constatado no período pós-operatório.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFICÁCIA ANALGÉSICA DA ADMINISTRAÇÃO INTRAPERITONEAL DE ROPIVACAÍNA PARA O CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA DE CÃO SUBMETIDO À LAPAROTOMIA: RELATO DE CASO

MURILO PATRONE PRADO
JOSE SERGIO COSTA JUNIOR
LETICIA MARIA DE LIMA CERAZO
MURILO VIEIRA LANDIM
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA
RENATA NAVARRO CASSU
CAMILA ANGELA BERNARDI

A ropivacaína é um anestésico local de longa duração, pertencente ao grupo das amino-amidas. A utilização desse anestésico em bloqueios loco-regionais tem se mostrado eficiente para o controle da dor pós-operatória no homem e em animais. Objetivou-se avaliar a eficácia analgésica pós-operatória conferida pela administração intraperitoneal (IP) da ropivacaína em um cão submetido à ovariosalpingohisterectomia (OSH) e enterotomia. Um cão de 11 anos de idade, sem raça definida, fêmea, proveniente da rotina do Hospital Veterinário da UNOESTE foi encaminhada para realização de OSH e enterotomia. No período pré-operatório foram realizados exame físico e testes laboratoriais (hemograma; perfil bioquímico renal e hepático), além de exame ultrassonográfico da cavidade abdominal, pelo qual foi feito o diagnóstico de fecaloma, sendo indicada a enterotomia. O proprietário solicitou a realização da OSH eletiva, visto que o animal já estaria sob anestesia geral e seria submetido à laparotomia. O animal foi submetido a jejum sólido e hídrico de 12 e 3 horas, respectivamente. Para a realização da cirurgia, o animal foi pré-medicado com morfina (0,3 mg/kg IM), seguindo-se a indução anestésica com propofol IV (4mg/kg) e manutenção com isoflurano/O₂. Ao término do procedimento cirúrgico, imediatamente antes da sutura da cavidade abdominal, a ropivacaína (1 mg/kg, diluída em salina para volume final de 2ml/kg) foi instilada na cavidade abdominal. Nas primeiras 24 horas após a extubação traqueal, o grau de analgesia foi mensurado pela Escala Composta de Dor de Glasgow (ECG) e Escala Analógica Visual (VAS). Em casos de analgesia insuficiente (ECG > 6 e/ou VAS > 50 mm), analgesia de resgate foi feita com morfina (0,5 mg/kg, IM). Resultados: O animal apresentou escores abaixo dos índices indicativos de resgate analgésico, não sendo necessária suplementação analgésica nas primeiras 24 horas após a cirurgia. Os resultados atuais corroboram estudos desenvolvidos em seres humanos que demonstraram a eficácia da administração IP de anestésicos locais para o controle da dor após cirurgias abdominais, dispensando a utilização de opioides no período pós-operatório. No cão avaliado, a administração IP de ropivacaína mostrou-se uma técnica segura e eficiente para o controle da dor após laparotomia.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

EFUSÃO PERICÁRDICA SECUNDÁRIA AO LINFOMA - RELATO DE CASO

LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ

FERNANDA GALDIANO FONSATTI

ISABELLA NOGUEIRA SANTANA

LUCIANA DE SIMONE SFRIZO

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS

ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI

MATHEUS ROCHA RIBEIRO

MAYRA CLAUDINO VILLA

A efusão pericárdica é o acúmulo de líquido de forma exacerbada no saco pericárdico, comum em pacientes com insuficiência cardíaca congestiva, neoplasias cardíacas, metástases tumorais e ainda pode apresentar-se de forma idiopática, sendo emergência clínica com rápida intervenção. O linfoma é uma neoplasia hematopoiética, caracterizada por proliferação maligna de linfócitos, de elevada incidência na população canina e um dos principais tumores com característica metastática cardíaca, embora o acometimento primário seja raro. O objetivo deste relato visa incluir o linfoma como uma das etiologias de efusão pericárdica em cães. Foi atendida uma cadela, três anos, Labradora, apresentando hiporexia, apatia, dispneia e aumento de volume abdominal, com sinais de insuficiência cardíaca congestiva direita. Ao exame físico, mucosas hipocoradas, taquipneia e taquicardia com bulhas cardíacas hipofonéticas. Na palpação, identificou-se hepatomegalia, teste de balotamento abdominal positivo e linfadenomegalia generalizada. Foram solicitados exames de perfil hematológico, bioquímico renal, hepático e urinálise. Anemia grave, leucocitose por neutrofilia, trombocitopenia e proteinúria foram os parâmetros alterados. A ultrassonografia abdominal e a ecocardiografia evidenciaram, respectivamente, presença de líquido livre abdominal e efusão pericárdica. Ato contínuo, a paciente foi submetida à abdominocentese e toracocentese, vindo a óbito em seguida. Uma pequena amostra de líquido abdominal e pleural foram submetidas à análise, as quais foram sugestivas de linfoma. Realizou-se necropsia e avaliação microscópica dos órgãos, onde se visualizou presença de massa ao redor da aorta, cuja avaliação microscópica obteve o diagnóstico definitivo de linfoma. Conclui-se que várias etiologias cursam em efusão pericárdica em cães: não neoplásicas (como pericardite infecciosa, trauma e insuficiência cardíaca congestiva direita); e as neoplásicas, principalmente os hemangiossarcomas, quimiodectoma e mesotelioma. O histórico clínico associado aos exames de imagem, e achados post mortem foram decisivos para o diagnóstico do quadro efusivo, tornando indispensável a inclusão do linfoma como uma das etiologias.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ESPOROTRICOSE FELINA - RELATO DE CASO

GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
ALINE FERREIRA REPIK
MARINA PAULA SAPUCAIA FRAGA
CAROLINA DE CARVALHO BACARIN
LETICIA MARIA DE LIMA CERAZO
SHEILA CRISTINA BORGES PEREIRA

A esporotricose é uma doença fúngica, granulomatosa causada pelo *Sporothrix schenckii*, acometendo várias espécies domésticas, inclusive o homem. Os mais acometidos são os felinos machos, em idade reprodutiva e que possuem acesso à rua (SCHUBACH, 2001). Se apresenta nas formas cutânea localizada, cutânea disseminada, cutânea linfática e mais raramente na forma extra cutânea, sendo que os sinais clínicos são nódulos, úlceras, crostas e linfonodos responsivos seguindo toda a cadeia linfática (SCHUBACH & SCHUBACH, 2000). O diagnóstico se baseia na identificação do fungo, anamnese, sinais clínicos e achados laboratoriais. A Cultura e isolamento fúngico também fazem parte do diagnóstico final da micose. Para o tratamento da doença, antifúngicos podem ser utilizados (SOUZA et al., 2006). O objetivo do relato é enaltecer a importância do tratamento correto. Foi atendido pela CMPA do HV-Unoeste, um felino, macho, SRD, preto, 6 anos. Apresentava lesões ulceradas em região de face e orelhas. No histórico clínico, a proprietária relatou que as lesões apareceram há 2 meses de forma branda, com quedas de pelo generalizadas, até tornarem-se lesões bolhosas e ulceradas. Durante o exame dermatológico, observou-se lesões ulceradas, bolhosas com presença de pus e crostas por toda a extensão da face e ponte nasal, e áreas ulceradas também em membro anterior direito. Foram solicitados exames de raspado de pele (pesquisa de ácaro) e tricograma (pesquisa de fungos dermatófitos), onde ambos os resultados foram negativos. Em decorrência das características das lesões e sinais dermatológicos, foram solicitados também citologia aspirativa das áreas lesionadas, cultura fúngica e exames de hemograma com pesquisa de hematozoário e bioquímico. Na citologia, foram encontradas leveduras semelhantes ao *Sporothrix* e na cultura fúngica confirmou-se o crescimento das hifas fúngicas. Foram prescritos inicialmente itraconazol (50mg/animal SID 90 dias) associado ao iodeto de potássio (2,5mg/kg SID 90 dias) e banhos semanais com shampoo da base de clorexidine (2%), cetoconazol (2%) e aloe vera (2%). Após esse período, houve regressão das lesões e resposta à terapia, sendo esta continuada por mais 40 dias. Em decorrência do presente relato de caso, pode-se concluir que a Esporotricose é uma enfermidade que afeta as espécies domésticas e os humanos, em que os felinos são carreadores do agente. O tratamento é bastante difícil devido à grande capacidade de agrupamentos que as hifas apresentam.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

GELEIA REAL NO TRATAMENTO DE FERIDA LACERATIVA TRAUMÁTICA EM CÃO (CANIS LUPUS FAMILIARIS) - RELATO DE CASO

MARINA PAIVA BRANCO
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
BRUNA MARTINS DA SILVA
DAVID JOSÉ DE CASTRO MARTINS
GUSTAVO MANEA FERREIRA
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO
GABRIELLA CUNHA SALEWSKI
LIA SOUZA WOODS
LAÍS ROSA NAGAI

A geleia real é um produto de origem animal que possui ação antibacteriana, antioxidante e anti-inflamatória. A importância se deve a escassez de literatura referente ao uso da geleia real em processos cicatriciais. O presente relato descreve o uso da geleia real no tratamento de ferida lacerativa aguda traumática. Tratamento de ferida lacerativa aguda traumática em uma cadela sem raça definida, de cinco meses de idade, não castrada e pesando 18 kg, atendida no Hospital Veterinário (FMVZ - UNESP, Botucatu, São Paulo). Foi observado a presença de uma ferida lacerativa de coloração avermelhada, profunda, não contaminada, com perda de tecido, e com aproximadamente 9 cm de comprimento e 6 cm de largura (área = 54 cm²). A ferida foi observada em região cranial ao músculo quadríceps femoral do lado direito, e com ausência de dor local. Os demais parâmetros fisiológicos não apresentaram alteração. O exame hematológico, o exame bioquímico sério (creatinina, creatina quinase e alanina aminotransferase), o exame ultrassonográfico abdominal e radiográfico torácico não demonstraram alterações. Foi decidido o tratamento local com geleia real a cada 24 horas. O tutor assinou o termo de consentimento para que o tratamento fosse realizado com o produto. Foi realizada a tricotomia e limpeza da ferida com solução salina (0,9%) e aplicação tópica da geleia real e realização do curativo. Foi prescrito tramadol (5 mg/kg, SID, 5 dias), dipirona (25 mg/kg, TID, 5 dias), cefalexina (20 mg/kg, BID, 10 dias). A avaliação macroscópica e swabs estéreis da ferida foram realizadas no terceiro, sexto e nono dia após o início do tratamento. No terceiro dia de tratamento observou-se uma coloração rósea pálida, 4 cm de comprimento e 2 cm de largura (área = 8 cm²), e contração tecidual de 85,12%. Ao sexto dia de tratamento a ferida manteve a mesma coloração, o comprimento e a largura diminuíram para 3 cm e 0,8 cm, respectivamente (área = 2,4 cm²), e a contração tecidual foi de 95,56%. No nono dia de tratamento, observou-se uma coloração rósea da ferida, 2,5 cm de comprimento e 0,5 cm de largura (área = 1,25 cm²), e contração tecidual de 97,69%. A oclusão da ferida foi observada no 15º dia após o início do tratamento. Os swabs estéreis da ferida não apresentaram crescimento bacteriano durante o período de avaliação. Concluiu-se que o uso da geleia real, a cada 24 horas, no tratamento tópico de ferida lacerativa aguda não contaminada em cão jovem permitiu a oclusão da ferida em 15 dias.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

HEAD-TILT SÚBITO EM CÃO HIPERTENSO - RELATO DE CASO

SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
VANESSA YURIKA MURAKAMI
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCI
ANDRESSA MELANY GAMA

A pressão arterial é uma avaliação importante na clínica veterinária, sua indicação se faz presente principalmente quando há alterações em órgãos alvos (olhos, rins, coração e cérebro). Objetiva-se relatar um cão com head-tilt (inclinação de cabeça) agudo secundário à hipertensão crônica. Um cão adulto da raça Maltês foi atendido com o histórico de head-tilt súbito. O sinal neurológico havia se desenvolvido a poucas horas e anteriormente ao quadro o animal se encontrava em perfeita normalidade. Ao exame físico, apresentava além do head-tilt pronunciado de antímero direito, esclera de mesmo lado congesta, assim como, alterações de nervos cranianos II, IV, VII e VIII marcadas por ausência de resposta ao teste do algodão, resposta a ameaça, reflexo palpebral, reflexo pupilar direto e presença de anisocoria e nistagmo. Não havia alterações em reflexos espinhais, sensibilidade ou funções viscerais. Os parâmetros físicos se encontravam dentro dos valores de referência, exceto pressão arterial sistólica (PAS) que em monitorações oscilométricas seriadas manteve média de 207mmHg, mesmo priorizando a aferição de maneira calma junto ao tutor. A avaliação otológica não justificou o quadro neurológico, e a oftálmica foi marcada por uveíte bilateral e ceratoconjuntivite seca de olho direito. O exame laboratorial sérico revelou trombocitopenia (155.000/ μ L) e a urinálise demonstrou hiperstenúria (1,052) e duas cruzes de proteína, sendo a razão proteína/creatinina urinária 0,89 (animal proteinúrico), no entanto, com função tubular preservada remetendo à uma desidratação subclínica. Teste sorológico confirmou erliquiose, e a ecocardiografia revelou hipertrofia concêntrica de ventrículo esquerdo demonstrando remodelamento cardíaco secundário a hipertensão crônica. Destinou-se terapia ao quadro hipertensivo, infeccioso e oftálmico, no entanto, as alterações neurológicas não se resolveram, o acometimento oftálmico evoluiu negativamente necessitando de enucleação e a PAS se manteve alta variando entre 150-180 mmHg mesmo com associações de fármacos (benazepril 0,5mg/kg/BID e anlodipina 0,1mg/kg/SID). Uma possível glomerulonefrite infecciosa secundária a erliquiose justifica o quadro proteinúrico e vasculite provocada pelo mesmo agente associada ao quadro hipertensivo crônico pode ter propiciado o extravasamento de sangue no leito cerebral explicando os sinais neurológico, oftálmicos e os achados de imagem ecocardiográficas demonstrando o acometimento sistêmico dos órgãos alvo.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM GATA (FELIS CATUS DOMESTICUS) JOVEM APÓS USO AGUDO DE ACETATO DE MEDROXIPROGESTERONA - RELATO DE CASO

BRUNA MARTINS DA SILVA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
MARIA GABRIELA PICELLI DE AZEVEDO
DAVID JOSÉ DE CASTRO MARTINS
GUSTAVO MANEA FERREIRA
BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO
GABRIELLA CUNHA SALEWSKI
LAÍS ROSA NAGAI

A hiperplasia mamária felina ou hiperplasia fibroepitelial caracteriza-se pela rápida proliferação do epitélio dos ductos mamários e estroma, ocorrendo o aumento de volume de uma ou mais glândulas mamárias. É condição benigna e não neoplásica observada principalmente em fêmeas entre seis e 24 meses. É relatado que o uso do acetato de medroxiprogesterona tem sido influenciadora nessa patogenia. É relatado que o uso do acetato de medroxiprogesterona tem sido influenciadora nessa patogenia. Visto que a hiperplasia mamária decorrida do uso agudo do acetato de medroxiprogesterona em gatas jovens é rara e sua descrição é escassa na literatura, o presente relato teve como objetivo descrever um caso de hiperplasia mamária em uma gata sem raça definida, de quatro meses de idade, 1,2 kg de massa corpórea, não castrada, após três dias de uso de anticoncepcional a base de acetato de medroxiprogesterona, atendida em clínica particular, Torrinha, São Paulo. No exame físico foi observado aumento de volume de toda a cadeia mamária direita e esquerda, sensibilidade à palpação e presença de secreção com aparência de leite. O hemograma e a bioquímica séria sanguínea (creatinina e alanina aminotransferase) apresentaram valores normais de referência para a espécie. O exame ultrassonográfico abdominal não apresentou alterações. A gata foi submetida ao tratamento clínico com meloxicam (0,01 mg/kg, SID, durante 5 dias), metergolina (0,1 mg/kg, BID, durante 8 dias) e compressas mornas sobre as glândulas mamárias. Após 10 dias, a gata retornou a clínica e não foi observado melhorias com o tratamento conservativo, e desse modo, optou pelo procedimento cirúrgico de ovário-histerectomia, por aproximação cirúrgica da região abdominal lateral (região do flanco). Quinze dias após o procedimento cirúrgico foi observado uma diminuição significativa do volume das glândulas mamárias. Concluiu-se que a ovário-histerectomia juvenil foi o tratamento eficaz para a hiperplasia mamária em gata de quatro meses de idade após o uso agudo de anticoncepcional a base de acetato de medroxiprogesterona, sendo uma afecção rara em gatas pré-pubescentes. O procedimento cirúrgico de ovário-histerectomia, por aproximação cirúrgica da região abdominal lateral (região do flanco), foi determinante para que não ocorresse a implantação de leite na cavidade abdominal e conseqüentemente peritonite, e pela dificuldade do acesso à linha média devido à hiperplasia mamária.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA OBSERVADA EM GATA SUBMETIDA A OVÁRIOHISTERECTOMIA

TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
MARINA QUEIROZ DERRUCI

A hérnia diafragmática consiste em uma comunicação ou passagem de órgãos abdominais através da musculatura diafragmática para a cavidade torácica. Este evento pode ocorrer de forma congênita por má formação, ou adquirida após um trauma em região torácica. A correção cirúrgica é a mais indicada, pois reduz a compressão dos pulmões e coração por outros órgãos. Normalmente os animais com esta patologia apresentam dificuldade respiratória e aumento da frequência cardíaca, mas em alguns casos estes mecanismos podem estar compensados o que dificulta o diagnóstico. O objetivo do presente relato é descrever um caso de hérnia diafragmática em uma gata, sem aspectos clínicos associados, submetida à ovariectomia. Uma gata jovem, sem histórico prévio foi encaminhada para castração eletiva. Ao exame físico o animal encontrava-se alerta; frequência cardíaca de 164 batimentos por minutos e respiratória de 56 movimentos por minuto, temperatura retal em 38,5°C, mucosas normocoradas e sem alteração na auscultação torácica. No exame hematológico os valores encontravam-se dentro da normalidade para a espécie. O animal foi pré-medicado com acepromazina associada a metadona via intramuscular. Decorrido 15 minutos, foi realizada a indução anestésica com propofol via intravenosa, ato contínuo o animal foi entubado e mantido em oxigênio 100% com anestésico isoflurano. Durante o procedimento a pressão média, frequência cardíaca e temperatura retal se mantiveram normais. A saturação periférica de oxigênio estava abaixo do recomendado, associado à apnéia. O animal foi ventilado manualmente durante todo o procedimento, ocorrendo resistência durante a ventilação. Ao término do procedimento o oxigênio foi retirado, imediatamente cianose foi observada. Quarenta minutos após o fim da anestesia o animal ainda apresentava apnéia e cianose, sendo constantemente ventilado e mantido em oxigêniooterapia. Após algumas horas e sem recuperação do quadro, o animal foi eutanasiado e encaminhado para a necropsia, onde foi verificada hérnia diafragmática e consolidação pulmonar em grande parte dos pulmões. Por não apresentar histórico clínico, não foi possível uma conclusão da origem da hérnia diafragmática (congênita ou adquirida). O diagnóstico de hérnia diafragmática nos animais que não possuem alterações clínicas, laboratoriais e sem histórico, torna-se difícil, aumentando os riscos referentes aos procedimentos cirúrgicos considerados eletivos, podendo ocasionar danos irreversíveis.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

IDENTIFICAÇÃO BACTERIANA E ANTIBIOGRAMA DE CAVIDADE ORAL DE QUATIS DE VIDA LIVRE
(*NASUA NASUA* LINNAEUS, 1758): RELATO DE CASO

BARBARA SARDELA FERRO
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
ALÍCIA GIOLO HIPÓLITO
SABRINA FRACASCIO
MARIANA FISCHER BORGES
BRUNA MARTINS DA SILVA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES OKAMOTO
ALESSANDRA MELCHERT

Os quatis (*Nasua nasua*) são animais onívoros, com dieta a base de invertebrados, pequenos vertebrados e frutas. Em áreas urbanas, podem ingerir alimentos oferecidos por seres humanos, assim como resíduos de alimentos provenientes de lixos domésticos próximos ao seu habitat. Visto que a identificação bacteriana da cavidade oral de quatis de vida-livre é escassa na literatura, objetivou-se identificar as bactérias presentes na cavidade oral de quatis de vida-livre (*Nasua nasua*), como também, realizar o antibiograma. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP, Botucatu protocolo 0021/2018 e SisBio número 61747-1. Dois quatis de vida-livre, de massa corpórea média de 3,15 kg foram submetidos a um swab da cavidade oral, e as amostras foram enviadas para o cultivo e identificação bacteriana e antibiograma. Foi identificada a bactéria *Escherichia coli* em ambos os quatis. Em um dos quatis foi observada sensibilidade para os antibióticos amoxicilina, ceftriaxona, enrofloxacina e norfloxacina; parcialmente sensível a amicacina e ampicilina e resistente a cefalexina, ceftiofur e sulfazotrim; e no outro quati foi observada sensibilidade a todos os antibióticos acima citados. Concluiu-se que a *Escherichia coli* predominou a cavidade oral dos quatis de vida-livre (*Nasua nasua*), e existe diferença entre os quatis de vida-livre em relação a sensibilidade aos diferentes antibióticos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

IDENTIFICAÇÃO MICROBIANA E ANTIBIOGRAMA DE CAVIDADE AURICULAR DE QUATIS DE VIDA LIVRE (NASUA NASUA LINNAEUS, 1758): DADOS PRELIMINARES

BARBARA SARDELA FERRO
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
MARIA GABRIELA PICELLI DE AZEVEDO
BRUNA MARTINS DA SILVA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
ALÍCIA GIOLO HIPÓLITO
PRISCYLLA TATIANA CHALFUN GUIMARÃES OKAMOTO
ALESSANDRA MELCHERT

Os quatis (*Nasua nasua*) são procionídeos de ampla distribuição na América do sul. São onívoros que geralmente consomem frutos, invertebrados, pequenos répteis e mamíferos. Naturalmente, as bactérias do gênero *Staphylococcus* são patogênicas oportunistas clássicas, e leveduras como a *Malassezia pachydermatis* são comensais, atuando as duas na pele dos animais e humanos saudáveis. Frequentemente são isoladas no canal auditivo de cães, gatos e outras espécies de animais selvagens. Visto que a identificação microbiana da cavidade auricular de quatis de vida-livre é escassa na literatura, o presente trabalho teve como objetivou identificar os microorganismos presentes na cavidade auricular de quatis de vida-livre (*Nasua nasua*), como também, realizar o antibiograma. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP, Botucatu protocolo 0021/2018 e SisBio número 61747-1. Dois quatis de vida-livre, de massa corpórea média de 3,15 kg foram submetidos a um swab da cavidade auricular, e as amostras foram enviadas para o cultivo e identificação microbiológica e antibiograma. As secreções apresentaram uma coloração enegrecida e de odor característico ao da pele do quati. Foi identificada a presença de *Malassezia pachydermatis* ambos os quatis. Em um dos quatis foi observada a presença de *Staphylococcus hemolítico* e o antibiograma ilustrou sensibilidade parcial a gentamicina, tobramicina e enrofloxacina, sensibilidade antibiótica a amoxiciclina e ácido clavulânico, neomicina e amicacina; e sem sensibilidade para a cefalotina e norfloxacina. Em outro quati foi identificada o *Staphylococcus beta hemolítico* e o antibiograma demonstrou sensibilidade parcial a neomicina, sensibilidade para a amicacina, amoxiciclina e ácido clavulânico, cefalotina, ceftiofur, enrofloxacina, gentamicina, norfloxacina e tobramicina. Concluiu-se que a *Malassezia pachydermatis*, o *Staphylococcus hemolítico* e o *Staphylococcus beta hemolítico* são microorganismos presentes na cavidade auricular de quatis de vida-livre (*Nasua nasua*), e existe diferença entre os quatis de vida-livre em relação a sensibilidade aos diferentes antibióticos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

INCIDENTALOMA EM GLÂNDULA ADRENAL EM DOIS CANINOS

SHEILA CRISTINA BORGES PEREIRA

REJANE B BRINHOLI

As glândulas adrenais são pequenas estruturas pares situadas craniomedialmente aos rins. Em cães e gatos não são identificadas radiograficamente, fazendo da ultrassonografia o método de diagnóstico por imagem ideal para sua avaliação. As adrenais apresentam variação no formato e tamanho, de acordo com o peso e a raça do animal. A maioria das alterações de adrenais são incidentalomas, que são formações observadas durante exames de imagem ou necropsia, sem queixa de sintomas endócrinos. São massas benignas, assintomáticas e não funcionais, sendo a investigação hormonal e por meios de imagem essencial para se definir o estado funcional e a natureza benigna da lesão, tendo em vista que o diagnóstico influi diretamente na conduta conservadora ou cirúrgica a ser adotada. Descrever as alterações ultrassonográficas dos incidentalomas em caninos. O presente relato descreve o atendimento de dois caninos, um da raça Yorkshire Terrier, macho, 12 anos, e outro da raça Golden Retriever, macho, 10 anos que foram atendidos no mês de Abril de 2018 no Hospital Veterinário da UNOESTE. O primeiro cão foi trazido pelo responsável para avaliação cardiorrespiratória. Exames laboratoriais revelaram alterações na proteína plasmática total (acima de 12,0 g/dl) e triglicérides: 120,17 g/dl (50-100 valor normal) sendo solicitado ultrassonografia abdominal. Ao exame ultrassonográfico visibilizou-se nódulo bem definido heterogêneo e ecogênico em polo cranial da glândula adrenal esquerda medindo 2,5 cm de diâmetro, não havendo demais alterações em outros órgãos. O segundo canino estava apresentando emagrecimento progressivo, diarreia, vômito e um nódulo em região de abdômen cranial. Ao exame clínico não foram detectadas alterações nos parâmetros funcionais. Exames laboratoriais mostraram presença de anemia, trombocitopenia, linfopenia, ureia e creatinina alteradas (134,0 mg/dl e 3,2 mg/dl). Diante das alterações laboratoriais foi solicitado ultrassonografia abdominal exploratória sendo visibilizado presença de nódulo hipoecogênico, heterogêneo em porção caudal do baço com 5,08 cm de diâmetro, e ambas adrenais com formato e tamanho alterados, superfície irregular, ecogênicas e heterogêneas. Em ambos os casos foi sugerido acompanhamento sonográfico dos incidentalomas. O exame sonográfico das glândulas adrenais não deve ser negligenciado, pois a detecção de formações em seu parênquima podem ser apresentações clínicas sutis de hiperadrenocorticismismo ou até de feocromocitoma.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

INCOORDENAÇÃO MOTORA OCASIONADA POR ABCESSO EPIDURAL EM BEZERRA NELORE -
RELATO DE CASO

FILIPE CAMARGO DE OLIVEIRA

RODRIGO PEREIRA

LUARA EVANGELISTA SILVA

MIRIAN RODRIGUES

PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO

REJANE B BRINHOLI

LUIS CARLOS VIANNA

A cicatrização umbilical nos bezerros é de suma importância, pois o umbigo serve como porta de entrada para bactérias causando infecções e processos inflamatórios. Os sinais clínicos dependem da localização do envolvimento vertebral, podendo ocorrer paraplegia, hipotonia e hiporeflexia nos membros anteriores ou espasticidade nos membros posteriores. Este estudo objetivou relatar o caso de uma bezerra Nelore, 60 dias de vida, com histórico de quedas espontâneas, encaminhada ao Hospital Veterinário da UNOESTE, setor Clínica Médica de Grandes Animais. Na anamnese o proprietário relatou que o animal caminhava hiperflexionando os membros torácicos resultando em quedas, levando-o a adotar decúbito persistente, foi administrado Flunixin Meglumine (3mg/kg/IM/SID) e Benzilpenicilina procaína (8.000UI/Kg/ IM) não observando melhora. No exame físico o animal apresentava tetraparesia, incapacidade de se manter em estação, coto umbilical em processo de cicatrização e base espessada, encontrava-se alerta, em decúbito esternal, mucosas róseas, tempo de preenchimento capilar (TPC) de três segundos, temperatura retal 38,2 C°, frequência cardíaca de 128 bpm, frequência respiratória de 44 mpm, auscultação pulmonar sem alterações, motilidade gastrointestinais dentro dos padrões de normalidade e linfonodo pré-cural esquerdo reativo. Amostras de sangue foram coletadas para realização de hemograma e bioquímico sérico onde constatou as seguintes alterações: Fibrinogênio 900mg/dl (300-700mg/dl), Leucócitos totais 20300/mm³ milhões (4000-12000/mm³), Segmentados 12890 milhões (600-4000) e CreatinoFosfoquinase 740U/L (41-200). Foi realizada aplicação de Dexametasona (15mg), Tiamina (Monovin B1® 06mg/kg/IM/SID) e Benzilpenicilina benzatina (40.000UI/kg/IM/SID) durante cinco dias. Exame neurológico, radiográfico e mielográfico foram realizados observando interrupção do canal medular por contraste em região de vértebra cervical 7 (C7) a vértebra torácica 1 (T1) promovendo compressão da medula espinhal. Após o período de tratamento optou-se pela eutanásia do animal devido à evolução desfavorável do quadro. Na necropsia foi observado em coto umbilical e nas vértebras cervicais 5 e 6 estrutura circular encapsulada com conteúdo branco-amarelado compatível com abscesso. Diante do quadro clínico relatado conclui-se que o tratamento instituído não foi eficaz devido ao avanço da infecção e que prevenir infecções umbilicais através da causticação do umbigo logo após o nascimento é fundamental.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

INFLUÊNCIA DO CICLO ESTRAL NO CONTROLE TERAPÊUTICO DE CADELA DIABÉTICA - RELATO DE CASO.

ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ROBERTO APARECIDO MALAGUETA JUNIOR

A diabetes mellitus (DM) é uma endocrinopatia classificada em insulíndependente e não insulíndependente, sendo a primeira mais comum em cães, caracterizada por hiperglicemia crônica e hipoinsulinemia, pela destruição imunomediada de células β das ilhotas pancreáticas, tendo como sinais poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. O tratamento é composto por insulínterapia, dieta, exercícios físicos e castração de fêmeas inteiras, pois os hormônios presentes no diestro são responsáveis pela resistência insulínica. Objetivou-se descrever um caso de uma cadela diabética demonstrando a interferência do ciclo estral no controle terapêutico da doença. Foi atendido um cão, fêmea, 10 anos de idade, não castrada, Golden Retriever, com histórico de poliúria, polidipsia, polifagia, perda de peso e opacidade bilateral de cristalino. A mesma já havia sido diagnosticada com DM, porém a terapia estava sendo realizada de forma errônea. Ao exame físico, a cadela apresentava estado nutricional magro e demais parâmetros dentro da normalidade. Exames laboratoriais demonstraram perfil hematológico com discreta linfopenia, perfil bioquímico com aumento de ALT, hiperglicemia em jejum e urinálise apenas com glicosúria. Foram feitos reajustes na dosagem de insulina baseados em curvas glicêmicas em retornos subsequentes e animal foi submetido à ovariectomia, para controle da hiperglicemia, apresentando melhora dos sinais clínicos da DM, ganho de peso e estabilização glicêmica. Conclui-se que a DM é uma endocrinopatia frequente em pequenos animais, envolvendo predisposição genética, obesidade e síndromes metabólicas e hormonais, interferindo no equilíbrio glicêmico do paciente. Se instituído de maneira adequada, o tratamento melhora a qualidade de vida e evita que a doença progrida para distúrbios metabólicos graves. Alguns fatores podem interferir na eficácia terapêutica, como o ciclo estral das fêmeas inteiras, onde a progesterona presente no diestro é responsável pela resistência insulínica, além de liberar GH, que também reduz os receptores de insulina e captação de glicose, sendo obrigatória a realização da castração, com a finalidade de cessar esse estímulo hormonal de antagonismo à insulina para que se obtenha o controle terapêutico da doença, conforme se pôde verificar neste relato.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA POR CARDIOMIOPATIA DILATADA EM UM DOBERMAN
REVERTIDA COM FUROSEMIDA EM BOLUS - RELATO DE CASO

VANESSA YURIKA MURAKAMI
SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA

A Cardiomiopatia dilatada (CMD) é uma doença crônica, progressiva e insidiosa, ocorrendo em cães de grande porte ou gigantes, e preferencialmente nos machos. A idade média de incidência da doença é de quatro a seis anos, sendo descritos casos em animais de seis meses até 14 anos. As raças mais acometidas são Doberman, Dog Alemão, Boxer, São Bernardo e Old English Sheepdog. A importância da CMD é enfatizada pela sua gravidade, que além dos efeitos deletérios ao organismo causados pela insuficiência cardíaca congestiva (ICC), conduz à elevada taxa de mortalidade devido às arritmias, sendo a fibrilação atrial mais comum, levando à taquicardia, degeneração miocárdica e morte. Objetivou-se com o presente relato abordar o diagnóstico de CMD em cão, demonstrando a importância da exploração clínica, indispensável para um diagnóstico preciso, uma vez que, se diagnosticada precocemente essa alteração, é possível instituir medidas profiláticas, retardando sua progressão e aumentando a sobrevida do animal. Um canino, fêmea, raça Doberman, 9 anos de idade foi atendido apresentando taquipneia, intolerância a exercícios, abaulamento abdominal, cianose e tosse seca há 1 mês. No exame físico do animal constatou pulso hipocinético, mucosas cianóticas, desidratação, abdome abaulado (líquido livre abdominal) e crepitação grossa em parênquima pulmonar, sugerindo edema pulmonar. Diante do caso supracitado teve suspeita de ICC decorrente de CMD. Foi instituído terapia emergencial com solução de ringer com lactato (taxa de 2ml/kg/hora) e bolus de furosemida 4mg/kg/intravenoso, totalizando 4 bolus em intervalos de 2 horas cada e monitoração eletrocardiográfica. Após estabilização do quadro clínico foi realizado ecocardiograma constatando dilatação atriais e ventriculares, fração de encurtamento de 15%, confirmando a suspeita de CMD e acentuada disfunção sistólica miocárdica. No exame radiográfico pode-se ainda observar aumento de radiopacidade em região peri hilar de parênquima pulmonar, sugerindo edema pulmonar cardiogênico. Paciente recebeu alta três dias após, recebendo prescrição oral com Furosemida 4mg/kg/BID, Espironolactona 2mg/kg/SID, Maleato de Enalapril 0,25mg/kg/BID e Pimobendam 0,2mg/kg/BID. Foram realizados exames eletrocardiográficos e ecocardiográficos seriados para avaliação da evolução da doença e monitorização da terapia instituída. Atualmente após 1 ano do diagnóstico de CMD o paciente encontra-se estabilizado e em boas condições clínicas e físicas.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEPTOSPIROSE EM UM PACIENTE CANINO - RELATO DE CASO

VANESSA YURIKA MURAKAMI
SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA

A leptospirose é uma zoonose cosmopolita que acomete os animais domésticos, silvestres e seres humanos, sendo cães e ratos de esgoto os principais reservatórios da leptospirose. Seu agente etiológico é uma bactéria do gênero *Leptospira*. A infecção do hospedeiro geralmente ocorre pelo contato com a bactéria no ambiente por meio de água e alimento contaminados com urina, fômites ou carcaça de animais infectados. Após penetrarem em mucosas, pele lesada ou íntegra, as leptospiras se multiplicam rapidamente na circulação sanguínea caracterizando a fase de leptospiremia e produzem lesões em vários órgãos nos hospedeiros suscetíveis. A inflamação inicial provocada pela espiroqueta causa injúria renal e hepática. A presença do patógeno no epitélio tubular renal caracteriza a fase de leptospiúria em que o agente é eliminado na urina por um longo período. Os sinais clínicos relacionam-se com uma lesão renal e/ou hepática, uveíte, febre aguda e aborto. O presente relato clínico tem como objetivo descrever o diagnóstico e auxílio terapêutico em um cão com Leptospirose. Foi atendido um canino, macho, 7 anos de idade, Blue Hiller proveniente de ambiente rural, não vacinado e com ixodidiose apresentando apatia e anorexia há 3 dias. No exame físico constatou desidratação, esplenomegalia e icterícia. Amostras de sangue foram coletadas, resultando em trombocitopenia, linfopenia e aumento de enzimas ALT (823U/L), FA (362UI), Creatinina (12,9mg/dL) e Ureia (478mg/dL), mediante aos achados clínicos e laboratoriais foi solicitado teste imunomatográfico para Erliquiose, tendo resultado negativo e exame sorológico para Leptospirose, constatando soropositividade para os sorovares *L. icterohaemorrhagiae* e *L. pomona*, A terapêutica foi iniciada com Fluidoterapia (Ringer com lactato - 7ml/kg/hora), Doxiciclina 7,5mg/kg/BID, via oral, 28 dias, Silimarina 30mg/kg/SID, via oral, Vitamina E 300U/cão/SID e S-adenosilmetionina 90U/cão por 30 dias. Durante o tempo de internação, o paciente foi monitorado e exames sanguíneos seriados foram realizados, após 15 dias de internação, o animal em boas condições clínicas e físicas recebeu alta médica para continuação terapêutica domiciliar. Após 10 dias paciente retornou em bom estado geral e alerta. Foi repetido os exames laboratoriais, tendo resultados normais para espécie. Mediante ao diagnóstico, enfatiza-se a importância de prevenção vacinal e profilaxia da enfermidade, uma vez que a doença pode trazer diversas complicações orgânicas à óbito.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LÚPUS ERITEMATOSO DISCOIDE EM CÃO - RELATO DE CASO.

ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ROBERTO APARECIDO MALAGUETA JUNIOR

Lúpus Eritematoso é uma dermatopatia autoimune rara, fazendo com que o organismo reaja contra ele mesmo de forma anormal, acometendo diferentes órgãos e tecidos, associada à presença de imunocomplexos e produção descontrolada de citocinas inflamatórias. Existem dois principais tipos: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) e Lúpus Eritematoso Discoide (LED). As lesões cutâneas podem ser difusas ou multifocais, caracterizadas por erosões, úlceras, despigmentação, crostas e escoriações, afetando mais comumente a face, membros e orelhas. O diagnóstico é feito pelo exame histopatológico, anticorpo antinuclear (ANA) e imunofluorescência. Objetivou-se descrever um caso de lúpus eritematoso discoide em cão, entrando como diagnóstico diferencial nas dermatopatias em pequenos animais. Foi atendido um cão, Pitbull, macho, de três anos, com histórico de anorexia e sialorreia intensa. Ao exame físico, parâmetros dentro dos valores de normalidade e muita sensibilidade em região gengival, língua e lábios, com presença de lesões ulceradas e bolhosas, despigmentação em plano nasal com perda das ranhuras e presença de escamas na junção mucocutânea, sem alterações nos exames laboratoriais. Já na suspeita de dermatopatia autoimune, fora realizada exame citológico e histopatológico das lesões, demonstrando fragmentos com epiderme escoriada com focos de hiperqueratose e moderado infiltrado inflamatório linfoplasmocitário rico em macrófagos, formando faixa em interface e porção perianexial, promovendo exocitose e intensa espongiose, sendo lúpus o diagnóstico. O tratamento foi realizado com o uso de corticoesteroides em dose imunossupressora, higiene bucal e retirada do animal à exposição solar. Em retornos subsequentes, houve remissão completa das lesões, ajustes de dosagens e realização de exames laboratoriais controle, devido aos efeitos colaterais do tratamento. Conclui-se que apesar de incomum, o lúpus está entre os principais casos de dermatoses autoimunes em pequenos animais, sendo importante que médicos veterinários busquem conhecimento sobre a doença, para que possam diagnosticar e controlar o lúpus, promovendo melhor qualidade de vida ao animal. Além disso, o proprietário tem que estar ciente de que o tratamento é contínuo e baseado na utilização de medicamentos imunossupressores e seus efeitos colaterais que, a longo prazo, podem afetar outros sistemas do organismo do animal.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

MANEJO EMERGENCIAL EM CÃO APÓS ACIDENTE COM FOGOS DE ARTIFÍCIO EM CAVIDADE ORAL -
RELATO DE CASO

ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
THAIS ANGELONI DE OLIVEIRA BARBOZA

Explosivo é qualquer material que possa sofrer uma rápida auto propagação e decomposição, resultando na liberação de calor e na produção de energia, mais comumente através da expansão de gases, como os fogos de artifício. Cães e gatos podem sofrer acidentes com fogos de artifícios, o que pode provocar queimaduras graves, lacerações, perda auditiva e de visão e óbito. Caninos que ingerem esse tipo de substância, que acabam por explodir na cavidade oral, se tornam emergência médica, principalmente pela ocorrência de dispneia respiratória aguda. O tratamento inicial é direcionado para melhorar a ventilação, reduzir o edema laríngeo e minimizar o estresse do animal. Se o desconforto respiratório não é solucionado, a intubação ou traqueostomia temporária deve ser instituída, ademais pode ser necessário esofagostomia ou gastrostomia se houver queimaduras orais ou esofágicas graves. O objetivo deste relato é fomentar a necessidade de manejo de vias aéreas e atendimento emergencial adequado por acidente com explosivos em cavidade oral. Um cão, sem raça de definida, três anos, foi atendido pelo setor de medicina veterinária intensiva do Hospital Veterinário da Universidade de Franca, com histórico de ingestão de substância explosiva "fogo de artifício". Ao exame físico, apresentou extensa área de queimadura e edema em toda cavidade oral, exodontia de vários dentes e dispneia inspiratória. Na avaliação laboratorial, observou-se anemia, trombocitopenia, hipoalbumemia, acidose metabólica e hipocapnia compensatória. A hipotensão sistêmica foi rapidamente restabelecida com uma prova de carga 10ml/kl/hr/05minutos. Foi realizado indução com propofol 5mg/kg, mantendo em infusão contínua de 0,4 mg/kg/min do mesmo fármaco, associada à intubação oro-traqueal e oxigenioterapia. Após a estabilização, procedeu-se a traqueostomia e sondagem esofágica. Paciente foi submetido ao manejo de limpeza diária com clorexidina colutório na cavidade oral, analgesia (tramadol 4mg/kg/TID e dipirona 25 mg/kg/TID) anti-inflamatório (meloxicam 0,01mg/kg/SID). Seguidos 03 dias e completa resolução do edema, realizou-se a retirada do tubo permanecendo apenas a sonda esofágica por quinze dias, animal teve completa recuperação. Conclui-se que a correta realização da abordagem emergencial de vias aéreas pelo médico veterinário é de extrema importância para manutenção da vida do paciente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**MASTECTOMIA ASSOCIADO A OVÁRIO-HISTERECTOMIA POR HERNIOTOMIA INGUINAL EM CADELA
(CANIS LUPUS FAMILIARIS)**

BRUNA MARTINS DA SILVA
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
GUSTAVO MANEA FERREIRA
JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
MARINA PAIVA BRANCO
DAVID JOSÉ DE CASTRO MARTINS
BARBARA WAGNER DUARTE FERRAZ DE CAMARGO
GABRIELLA CUNHA SALEWSKI
LAÍS ROSA NAGAI
LIA SOUZA WOODS

A hérnia inguinal pode ser de origem congênita ou adquirida após traumas ou procedimentos cirúrgicos na região inguinal. As fêmeas adultas são mais predispostas à afecção, porém, não existe predisposição racial. Visto que a ovário-histerectomia por herniotomia inguinal em cadelas idosas é escassa na literatura, o presente trabalho teve por objetivo descrever o procedimento cirúrgico de mastectomia associado com a ovário-histerectomia por acesso cirúrgico inguinal em uma cadela da raça Pinscher, de nove anos de idade e massa corpórea de 5 kg. A cadela foi atendida no Hospital Veterinário (FMVZ - UNESP, Botucatu, São Paulo) com sinais clínicos de aumento de volume na região inguinal esquerda (hérnia inguinal) e neoformações firmes, não aderidas e multifocais em ambas as cadeias mamárias. O exame citopatológico foi compatível com carcinoma mamário, e desse modo, optou-se pela mastectomia radical bilateral e ovário-histerectomia. Devido a presença da hérnia inguinal, a cadela foi submetida à herniorrafia antes da realização da ovário-histerectomia e mastectomia. Ao acessar-se o anel herniário foi observado a presença de alças intestinais e cornos uterinos no saco herniário. A ovário-histerectomia foi realizada pela abertura do anel herniário, e de seguida realizou-se a herniorrafia, e posteriormente a mastectomia radical bilateral. Concluiu-se que a hérnia inguinal foi de origem congênita, visto que a cadela não sofreu nenhum trauma ou procedimento cirúrgico prévio. A realização da ovário-histerectomia pela herniotomia inguinal em cadela idosa foi de fácil concretização, permitindo o uso da mesma incisão para realização de dois procedimentos cirúrgicos. A mastectomia radical bilateral foi realizada com sucesso, uma vez que foi observada a presença de pele suficiente para a oclusão do defeito cirúrgico.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

MEGAESÔGAFO CONGÊNITO EM PASTOR ALEMÃO

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCI
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSAATI
DANIEL PAULINO JUNIOR

O megaesôfago congênito também conhecido como fraqueza muscular congênita é uma enfermidade de etiologia desconhecida, não havendo evidências de desmielinização neuronal e alterações na inervação vagal eferente. Possui sinais clínicos inespecíficos como, febre, apatia, hiporexia e perda de peso; a queixa de vômito comumente é relatada pelos tutores, havendo necessidade de diferenciar de regurgitação, verdadeiro sinal apresentado. Diante do exposto, objetiva-se relatar o caso de um cão, fêmea, 45 dias de idade, raça pastor alemão com megaesôfago congênito. Apresentava histórico de vômito e emagrecimento progressivo há 15 dias e, outro contactante da mesma ninhada possuía sinais semelhantes. Durante exame físico apresentava-se prostrado, caquético, temperatura corporal 40,2°C e auscultação ruidosa de campos pulmonares. Para diagnóstico, foi solicitado hemograma que apontava um quadro de leucocitose com desvio à esquerda. O exame radiográfico torácico evidenciou radiopacidade intersticial difusa sugerindo um quadro de pneumonia; a radiografia cervical demonstrava dilatação de estrutura tubular em topografia de esôfago cervical e torácico, posteriormente confirmada com exame radiográfico contrastado, firmando o diagnóstico de megaesôfago. O animal foi hospitalizado para tratamento do quadro respiratório e manejo nutricional para a fraqueza muscular esofágica. O protocolo terapêutico instituído foi amoxicilina + clavulanato de potássio IV (22mg/kg) BID, dipirona SC (25mg/Kg) BID, metoclopramida IM (0,5 mg/Kg) TID, maropitant SC (1mg/kg) SID, nebulização, fluidoterapia com ringer lactato em taxa de 10ml/kg/hora. O manejo nutricional foi iniciado com introdução de ração úmida oferecida em superfície elevada, favorecendo que o animal permanecesse em posição bipedal e mantivesse na mesma de 5-10 minutos após a alimentação, permitindo que a gravidade auxiliasse no trajeto do alimento até o estômago. Decorridos 10 dias de tratamento, houve melhora clínica e laboratorial do paciente, sendo realizada a colocação de tubo por gastrotomia, permitindo que o alimento fosse ofertado diretamente dentro do estômago de forma temporária. O acompanhamento do quadro foi feito durante 65 dias, sem episódios de regurgitação, optando-se por retirada do tubo. Não houve recidiva dos sinais clínicos e o manejo nutricional foi indicado de forma vitalícia. O megaesôfago congênito é uma doença de prognóstico reservado que acomete cães jovens e a resposta terapêutica é individual.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

MELANOMA AMELANÓTICO EM CAVIDADE ORAL CANINA - RELATO DE CASO

LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
MAYRA CLAUDINO VILLA

O desenvolvimento de neoplasias na cavidade oral é muito comum, sendo o melanoma a afecção neoplásica de maior ocorrência em cães. Objetiva-se relatar um caso de um cão com melanoma amelanótico em que foi utilizado retalho subdérmico de avanço após exérese do mesmo. Foi atendido no Hospital Veterinário da UNESP - Campus de Jaboticabal, um cão macho, de 16 anos, sem raça definida, que tinha um nódulo em cavidade oral, em região de lábio superior esquerdo, o qual o proprietário relatou evolução de aproximadamente cinco meses. Por conta da lesão, o animal apresentava disfagia, e alimentava-se apenas de comida pastosa. Ao exame físico, observou-se um nódulo ulcerado, necrosado, aderido em lábio superior esquerdo, medindo aproximadamente 2 cm de diâmetro. No momento da palpação na região submandibular, notou-se um aumento do linfonodo esquerdo submandibular. Como exame complementar, realizou-se punção aspirativa por agulha fina para citologia do nódulo e do linfonodo submandibular, sendo o diagnóstico citopatológico inconclusivo, suspeitando-se de células mesenquimais. O hemograma, perfil bioquímico e os parâmetros fisiológicos encontravam-se na normalidade. No estadiamento oncológico não foram observados focos metastáticos. O tratamento escolhido foi a exérese da massa na cavidade oral, além da retirada dos linfonodos submandibulares. O defeito criado pela ressecção do nódulo ficou bem extenso, não permitindo fechamento primário. Diante disso, realizou-se dois retalhos de avanço subdérmico da mucosa oral, com ampla divulsão da mesma, para a aproximação das bordas e seu fechamento. Realizou-se a colocação de sonda esofágica, para evitar a movimentação dos lábios no momento da mastigação e maior contaminação bacteriana do local, visando melhor cicatrização da ferida. Realizou-se análise histopatológica que evidenciou melanoma amelanótico, e o linfonodo submandibular esquerdo apresentava dois focos de metástase implantada. Sugeriu-se o tratamento com drogas antineoplásicas, visando conter recidiva local do tumor e outros focos de metástases, porém o tutor optou por não realizar o tratamento com quimioterápicos. Conclui-se que o tratamento de eleição do melanoma amelanótico oral é a ressecção excisional da massa, e se o defeito for extenso, técnicas de cirurgia reconstrutiva podem ser utilizadas para o fechamento do mesmo, e a quimioterapia pode ser adjuvante nesses casos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

MICOBACTERIOSE CUTÂNEA EM CADELA ADULTA RESPONSIVA A ANTIBIÓTICOTERAPIA ORAL EM ASSOCIAÇÃO COM TERAPIA TÓPICA

SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
MARINA QUEIROZ DERRUCI

A micobacteriose cutânea trata-se de uma infecção rara em cães e o agente etiológico envolvido é o *Mycobacterium* sp. As lesões geralmente se manifestam como nodulações discretas ou pronunciadas. O diagnóstico inclui a citologia (punção biopsia aspirativa-PBA) demonstrando a presença do microrganismo e o tratamento envolve antibioticoterapia específica geralmente com associação de classes. Objetiva-se descrever um caso de micobacteriose canina responsiva ao tratamento. Uma cadela adulta, sem raça definida, castrada foi atendida apresentando abdômen eritematoso com pápulas e pústulas dispersas sugerindo piodermite superficial, além de prurido moderado. Havia também a presença de três nódulos pouco pronunciados de mesmo aspecto (planos, circunscritos, hiperpigmentados de consistência firme, medindo aproximadamente 3 cm de diâmetro cada) localizados em pavilhão auricular externo bilateral e região lateral de períneo, assim como, pelagem branca e pele rósea sensível a exposição solar. Diante dos achados realizou-se PBA dos nódulos e tratamento inicial para a piodermite superficial. A terapêutica inicial consistiu em cefalexina (30mg/kg/BID por 21 dias), omeprazol (0,6mg/kg/SID/ por 21 dias), meloxicam (0,1mg/kg/SID), vitamina A (8.000UI/SID/ até novas recomendações), protetor solar FPS 30 e restrição do animal à exposição solar. Após uma semana de tratamento, o resultado do exame citológico revelou processo inflamatório crônico, sugestivo de Micobacteriose cutânea, de modo que, ao retorno não havia ocorrido nenhuma melhora clínica do quadro. Considerando o resultado obtido instituiu-se terapia antibiótica específica utilizando a associação de doxiciclina (5mg/kg/BID) e enrofloxacin (5mg/kg/BID), assim como, terapia tópica sobre as lesões incluindo limpeza com solução fisiológica, clorexidine 2% e rifamicina a cada 12 horas. Além disso, foi mantida a proteção gástrica com omeprazol, e o uso de vitamina A oral e protetor solar tópico para manutenção da qualidade da pele. Após 30 dias de terapia, proprietário relatou remissão completa das lesões, e bom estado geral do animal. Não houve efeito colateral durante o período de tratamento e na avaliação dermatológica confirmou-se resolução do quadro. Animal recebeu alta com acompanhamento periódico. A micobacteriose cutânea embora seja rara em cães possui tratamento eficaz com base em antibioticoterapia oral em associação e produtos tópicos antimicrobianos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

MOXABUSTÃO NO TRATAMENTO DE INJÚRIA RENAL CRÔNICA EM CÃES - RELATO DE CASO

MATHEUS ROCHA RIBEIRO
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
ROBERTO APARECIDO MALAGUETA JUNIOR
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI

A injúria renal crônica, é a forma mais comum de afecção renal em cães e gatos. Na medicina Tradicional Chinesa a injúria renal crônica pode ser compreendida como um padrão de deficiência do rim (Shen); deficiência tanto do Yin ou Yang bem como o Qi (energia) e da essência (Jing) do Rim. Existem poucos estudos sobre os efeitos da moxabustão diante da função renal justificando a importância desse relato. O presente relato visa fomentar o conhecimento sobre o uso da moxabustão no tratamento da injúria renal crônica em cães. Um cão, fêmea, 14 anos, 12kg, SRD, foi encaminhado para o Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS de Porto Alegre/RS com histórico de vômito, anorexia, perda progressiva de peso, fraqueza muscular. Exames realizados e entregues pelo tutor, indicavam injúria renal crônica. O animal após tratamento em outra unidade veterinária não apresentava melhora, e foi indicado a Acupuntura. Em exame clínico minucioso, foi indentificado que o animal procurava locais quentes, sentia dor na coluna lombar, nos segmento entre L2-L3. O mesmo foi diagnosticado com deficiência de Yang do Rim. Foi realizado o tratamento com agulha seca tamanho 25 mm x 13 mm nos pontos VC4 E VG4 para fortalecer o Yang do rim, VC6 para fortalecer o Qi do Rim, e utilizado moxabustão nos pontos R3, B23, Bai-hui. Após 2 dias da primeira sessão o tutor retornou informando que seu animal estava se alimentando e conseguia caminhar sem fraqueza nos membros. Foram realizadas mais duas sessões com espaçamento de 7 dias entre elas, e depois mais uma sessão com espaçamento de 30 dias da última sessão. Autores relatam que a utilização da moxabustão no tratamento de deficiência de Yang é eficaz, porém necessita de mais estudos. A moxabustão tem a capacidade de aquecer o Yang do Rim igualando o padrão energético entre Yin e Yang. Apesar de poucos estudos relacionados à moxabustão, a mesma se mostrou eficaz no tratamento de injúria renal crônica em cães, concluindo assim que se torna uma opção para o tratamento de injúria renal crônica em cães.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

PAPILOMATOSE ORAL E OCULAR EM CÃO - RELATO DE CASO

MAYRA CLAUDINO VILLA
TAUANE DE OLIVEIRA FELIX
MURILO VIEIRA LANDIM
GABRIEL MONTORO NICÁCIO
LUIS FELIPE ZULIM
SILVIA MARIA CALDEIRA FRANCO ANDRADE

A papilomatose canina é uma doença infecto-contagiosa, caracterizada pela formação de tumores epiteliais benignos que raramente evoluem para forma maligna, denominados de papilomas, podem estar localizados principalmente na cavidade oral, ocular, genital ou cutânea. Apresentam diversos tamanhos e podem ocorrer de forma múltipla ou isolada. A ocorrência não está relacionada com raça, sexo, ou sazonalidade, porém é mais frequentemente associado a animais jovens ou imunossuprimidos. Os sinais clínicos mais comuns incluem ptialismo, halitose, hemorragia e infecção bacteriana secundária. O diagnóstico é feito através dos achados clínicos, histopatológicos e imunohistoquímicos. Não existe tratamento terapêutico comprovadamente eficaz, dentre os vários protocolos estão a ressecção cirúrgica, fármacos antivirais, vacinas autóctones, fármacos imunomoduladores e criocirurgia. O presente trabalho visa fomentar, o conhecimento sobre a papilomatose oral e ocular canina. Foi atendido no hospital veterinário da UNOESTE um cão da raça pitbull, 5 meses, 16kgs com queixa de lesões papilomatosas em cavidade oral e secreção ocular em olho direito. Proprietário relatava que havia adquirido o animal com quatro meses e sem vacinação. No exame físico foi observado várias lesões papilomatosas em cavidade oral, conjuntiva ocular e terceira pálpebra. Foi realizado colírio anestésico e na sequência teste de shimmer (OE=5mm/min, OD=23mm/min) e fluoresceína (negativo em ambos os olhos). A partir das características das lesões, animal foi encaminhado para criocirurgia e retirada de material para biópsia. O animal se recuperou bem no pós cirúrgico e teve alta médica. Foi prescrito still, tobramicina, lubrificante e soro equino em forma de colírio e anti-inflamatório oral. Animal retornará em 10 dias para nova reavaliação. Concluímos que a papilomatose em cavidade oral com acometimento ocular apesar de descrita na literatura, é rara na rotina clínica de pequenos animais e que a criocirurgia foi a escolha mais adequada para o quadro de papilomatose intensa

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PERITONITE INFECCIOSA FELINA - RELATO DE CASO**MAYRA CLAUDINO VILLA
ADRIANA FALCO DE BRITO
TAUANE DE OLIVEIRA FELIX
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO**

A peritonite infecciosa felina (PIF) é causada pelo coronavírus felino. Esta enfermidade causa um processo inflamatório imunomediado do peritônio e endotélio vascular, com extravasamento de líquido e desenvolvimento de granulomas. É contagiosa, porém nem todos os gatos portadores desse vírus irão desenvolver a doença, podendo se tornar portadores. Animais com o sistema imunológico debilitado, por exemplo quando há FeLV, FIV ou estresse, são mais predispostos a desenvolverem PIF. O objetivo deste relato de caso é fomentar a importância do diagnóstico precoce do animal positivo e apresentar soluções e opções para amenizar a contaminação de novos gatos. Foi atendido no Hospital Veterinário da Unoeste um felino, S.R.D., 6 anos, 5,200 kg, com histórico de apatia, anorexia e emagrecimento progressivo. O tutor relatou que o animal já se apresentava nessas condições há alguns dias. No exame físico o animal estava apático, hipotérmico e com grau de desidratação 10%. Foi internado em emergência. Foram realizados: hemograma com pesquisa de hematozoário que revelou aumento de proteínas totais, fibrinogênio e intensa linfopenia, característico de infecção viral. Foi solicitado ultrassom, que comprovou a presença de líquido livre no interior da cavidade abdominal e ecogenicidade do fígado aumentada compatível com possível quadro de hepatopatia. Análise do líquido indicou transudato modificado. Foi realizada sorologia para Coronavírus Felino, com o resultado de Score 5 (Alto positivo - Indicativo de infecção por coronavírus/compatível com diagnóstico de PIF). O proprietário afirmou que havia felinos contactantes no ambiente, porém todos estavam aparentemente bem. O animal ficou internado durante 5 dias, com tratamento suporte à base de antibioticoterapia (ampicilina, 20mg/kg, IV, TID), anti inflamatório esteroidal (dexametasona, 1mg/kg, IV, BID) como imunossupressor, diurético (furosemida, 2mg/kg, IV, BID) e protetor gástrico (omeprazol, 0,7mg/kg, IV, SID). O animal voltou a se alimentar normalmente, recebeu alta médica e foi prescrito somente o corticoide, com redução gradativa da dose ao longo do tempo. Os animais serão acompanhados a cada 6 meses para reavaliação. Concluímos que o diagnóstico da PIF pode ser um desafio na ausência de apoio laboratorial. O tratamento rápido foi fundamental na regressão do quadro clínico. Não há como impedir que os contactantes sofram infecção, uma vez que a vacinação não é disponível no Brasil e os animais dividem ambiente e objetos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

PIOMETRA FECHADA EM CADELA NO PRIMEIRO CIO**AMANDHA DA SILVA
LUIS FELIPE ZULIM
MAYRA CLAUDINO VILLA**

A piometra fechada é uma infecção uterina causada por um distúrbio hormonal que resulta em produção de progesterona em excesso, alterando células da mucosa uterina, acumulando grande quantidade de líquido dentro do útero e propiciando a invasão bacteriana. O útero de uma cadela com piometra aumenta de tamanho por conta da quantidade de secreção em seu interior, e o organismo acaba por absorver esse conteúdo purulento, causando uma intoxicação bacteriana no animal. Animais de meia idade e idosos são os mais acometidos, embora fêmeas jovens também possam apresentar a piometra. Nem sempre é fácil diagnosticar a doença por ser silenciosa. O animal na maioria das vezes se encontra apático, anorético, com polidipsia, polaquiúria, vômito e distensão abdominal. O uso de antibióticos não é eficaz devido a quantidade de líquido purulento dentro do útero, sendo mais seguro a realização de OSH (ovário-salpingo-histerectomia) emergencial decorrente dos riscos iminentes a vida do animal, principalmente se mais jovem. Após o diagnóstico, de imediato inicia-se a antibioticoterapia e o tratamento sintomático, o diagnóstico tardio, a demora do tratamento podem levar a cadela a óbito ou insuficiência renal por conta da infecção. O diagnóstico definitivo do animal com piometra se dá através dos sinais clínicos, hemograma, exames bioquímicos e ultrassonografia, e a única forma efetiva de prevenção contra riscos da patologia, é a castração. O presente relato refere-se ao atendimento realizado no Hospital Veterinário da Unoeste, no primeiro semestre de 2018, de um canino, sem raça definida, fêmea, com 10 meses de idade. O animal teve seu primeiro cio e desde então, apresentou-se apático, inapetente, com distensão abdominal e com sensibilidade nas mamas. Após anamnese e exame físico do paciente, suspeitou-se de piometra, decorrente dos sinais clínicos e o recente cio. Foi solicitado hemograma, exames bioquímicos e ultrassonografia de abdômen para a visualização do útero. Os exames laboratoriais não apresentaram nenhuma alteração significativa, mas na ultrassonografia, foi observado aumento de volume uterino significativo e conteúdo em seu interior, sugestivo de piometra. A paciente foi encaminhada para o setor de cirurgia para OSH onde foi observado, pós retirada do útero, a visualização macroscópica de conteúdo purulento, confirmando a piometra. Associou-se ao tratamento cirúrgico antibioticoterapia por 10 dias, obtendo-se uma rápida recuperação cirúrgica e clínica do animal.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

REDUÇÃO DE PROLAPSO PENIANO EM CHELONOIDES CARBONÁRIA, UTILIZANDO SUTURA EM BOLSA DE TABACO: RELATO DE CASO.

EVELIN DE OLIVEIRA SILVA
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA
JOSE SERGIO COSTA JUNIOR
LETICIA MARIA DE LIMA CERAZO
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

O jabuti piranga, *Chelonoides carbonária*, é um quelônio de hábitos terrestre, pertencentes à família Testudinidae, bastante encontrado em cativeiro, como animal de estimação. Um dos principais problemas que acometem o sistema genital de répteis é o prolapso peniano. A causa está relacionada a múltiplos fatores: traumas durante a cópula, hipocalcemia, constipação intestinal, infecção fúngica, bacteriana, e infecção parasitária. Quelônios podem manter o pênis ereto, se retorna à cloaca dentro de algumas horas, não há motivos de preocupação. Objetivou-se relatar um caso clínico de redução de prolapso peniano em jabuti, mantido como animal de companhia. Hospital Veterinário - UNOESTE O atendimento clínico foi realizado no Setor de Animais Silvestres do Hospital Veterinária da UNOESTE, na data de 07 de maio de 2018 um jabuti piranga, macho, aproximadamente 1 ano, pesando 2,05 kg apresentando prolapso peniano evidente há 2 dias. Animal em bom estado clínico. Durante exame físico foi observado o prolapso peniano edemaciado e sem retração. O edema foi controlado utilizando compressa fria com fluido hipertônico aplicado topicamente. Devido vitalidade tecidual, o pênis foi limpo e reduzido na cloaca, estrutura anatômica, sob anestesia (Zoletil: 20mg/kg/IM). Foi utilizado sonda na cloaca, com a finalidade de guia e com o auxílio de um palito envolto com gaze realizou alavancas, de forma que o pênis retomasse a estrutura anatômica normal dentro da cloaca. Finalizando o procedimento, realizou sutura em bolsa de tabaco ao redor da cloaca, utilizando Vicryl 4.0, e dois pontos simples em ambos os lados da bolsa de tabaco. Ao término, a sonda foi removida. Administrou-se Gentamicina 5mg/kg/IM como preventivo contra patógenos oportunistas e Meloxicam 0,1mg/kg/SC/BID. Conclui-se que a realização da sutura em bolsa de tabaco para prolapso peniano sem alterações de tecido é uma boa opção, evitando que o animal passe por um procedimento cirúrgico maior, levando maior tempo de recuperação, e podendo assim voltar sua vida reprodutiva.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SARCOMA HISTIOCÍTICO DISSEMINADO EM UM CÃO - RELATO DE CASO

FERNANDA GALDIANO FONSATTI
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
ROBERTO APARECIDO MALAGUETA JUNIOR
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
MAYRA CLAUDINO VILLA

O sarcoma histiocítico se trata de uma neoplasia maligna rara, podendo acometer a pele, o trato gastrointestinal e linfonodos. Há poucos relatos de casos, principalmente aqueles com apresentação extranodulares, provavelmente pela dificuldade de se identificar a patologia. O diagnóstico se dá através da avaliação histopatológica e imunohistoquímica. O presente trabalho objetiva relatar um caso raro de Sarcoma Histiocítico disseminado em um cão, visando auxiliar os demais colegas médicos veterinários na identificação e diferenciação desta enfermidade. Um cão, sem raça definida, 7 anos, não castrado foi admitido para atendimento clínico apresentando aumento de volume abdominal compatível com ascite há cerca de 3 dias, hiporexia, diarreia e apatia, hipotermia, hipotensão. Aos exames laboratoriais apresentava trombocitopenia, aumento de enzimas hepáticas e hipoalbuminemia. A análise do líquido abdominal adquirido via abdominocentese revelou transudato modificado. Ao nível de ultrassonografia abdominal, estruturas nodulares foram evidenciadas em pâncreas e região de linfonodos mesentéricos. Laparotomia exploratória foi indicada, porém devido ao estado crítico do animal não foi realizada. Optou-se pela eutanásia devido a progressão negativa do quadro. Necropsia foi realizada e amostras colhidas, a análise histopatológica evidenciou alterações compatíveis com sarcoma histiocítico disseminado com acometimento de baço, fígado, pulmão, linfonodo gástrico, duodeno, pâncreas e omento. Através deste relato podemos observar que apesar de raro o sarcoma histiocítico pode estar presente em nossa rotina, podendo muitas vezes ser equivocadamente diagnosticado como linfoma. Ainda podemos concluir que se trata de uma doença grave que pode levar o paciente a debilidade intensa em um curto período de tempo. Seu diagnóstico ante mortem se mostra um desafio na clínica médica de pequenos animais.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SARNA OTODÉCICA EM FELINO

ALINE FERREIRA REPIK
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
LUIS FELIPE ZULIM
MARINA PAULA SAPUCAIA FRAGA

As otites externas, comumente diagnosticadas em cães e gatos, aparecem pela ação de fatores primários e, dentre estes fatores, estão os ácaros do gênero *Otodectes*. Cães e, principalmente gatos, em sua maioria, abrigam este ácaro cujo animais adultos têm uma associação comensal com o hospedeiro e os sinais de irritação aparecem quando há à atividade transitória dos ácaros. São altamente contagiosos e a transmissão ocorre por contato direto de animal para animal ou através de fômites, sem preferência por sexo, idade ou raça. Estes ácaros alimentam-se de células epiteliais, linfa e sangue e podem causar uma otite parasitária altamente pruriginosa que é comumente complicada por infecções secundárias por bactérias e/ou fungos. Os sinais comuns das otocaríases incluem irritação, prurido intenso, formação de crosta espessa e marrom avermelhada. O tratamento consiste na limpeza de ambos os condutos auditivos e uso tópico de medicação acaricida. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um felino atendido no hospital veterinário da UNOESTE, com otocaríase por *Otodectes cynotis* em ambos os condutos auditivos, o diagnóstico, exames realizados e tratamento. O animal chegou ao hospital veterinário com lesões ulceradas em região dorsal cervical, as quais já haviam sido tratadas pelo proprietário. Não havendo melhora, este optou por trazer o animal até o hospital veterinário e, após avaliação das lesões, foi realizada a otoscopia, uma vez que era visível a presença de secreção marrom avermelhada, onde foi possível confirmar a presença de infestação por ácaros. As lesões epidérmicas foram causadas por traumas devido ao intenso prurido auricular. Para descartar outras possíveis dermatopatias, realizou-se os exames de tricograma e raspado de pele, os quais foram negativos para ácaros, fungos e bactérias. Foi prescrita solução para limpeza auricular Epiotic® associado à medicação Natalene® e neomicina pomada para as lesões até a remissão das mesmas. Após uma semana, o proprietário entrou em contato relatando que o animal já apresentava melhora significativa das lesões, prurido e secreções nos condutos auditivos. Conclui-se que o exame físico dermatológico, otoscópico e microscópico são primordiais para o correto diagnóstico de otocaríases bem como o diagnóstico diferencial de outras possíveis dermatopatias. Felizmente os tratamentos de otites causadas por sarna otodécica são simples e eficazes quando diagnosticados e feitos adequadamente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SHUNT PORTOSSISTÊMICO ADQUIRIDO INTRA E EXTRA-HEPÁTICO EM CÃO GERIÁTRICO - RELATO DE CASO

LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
MAURILIO FRATTINI PALACIO

Os desvios ou shunts portossistêmicos são comunicações vasculares anômalas entre a circulação portal e a circulação venosa sistêmica, as quais podem ser congênitas ou adquiridas, intra ou extra-hepáticas, e que resulta, dentre outras situações, em detoxificação e metabolização hepática ineficiente e na privação de substância hepatotróficas. A alta concentração de amônia e outras toxinas podem culminar em alterações neurológicas, condição conhecida como encefalopatia hepática. O diagnóstico definitivo dessa afecção se baseia na dosagem de ácidos biliares pré e pós-prandiais, na ultrassonografia, na portografia ou na cintilografia. Objetivou-se descrever um caso de shunt portossistêmico intra e extra-hepático adquirido como diagnóstico diferencial de ascite em cadela geriátrica. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Franca, uma cadela, sem raça definida, errante, com idade estimada de 10 anos, resgatada e encaminhada para o atendimento clínico apresentando aumento de volume abdominal de evolução indeterminada. Durante o exame físico, apresentava mucosas hipocoradas e secas, distensão abdominal, devido à grande quantidade de líquido ascítico. De imediato foram solicitados exames complementares, como: perfil hematológico (sem alterações significativas), perfil bioquímico sérico (hipoalbuminemia, com ALT e FA dentro dos valores de referência) e urinálise, na qual foram observados cristais de tirosina e urato de amônio na avaliação microscópica do sedimento urinário. Na ultrassonografia abdominal, evidenciou-se a presença de vaso comunicante tortuoso entre veia cava e a veia porta. A paciente, pela condição geral, foi eutanasiada e enviada à necropsia. A avaliação macroscópica permitiu a visualização de diversas anastomoses entre as veias mesentéricas e a veia cava caudal. Conclui-se que os achados de necropsia confirmaram os resultados dos exames ultrassonográficos, laboratoriais e clínicos. Embora nem sempre alterados, os exames laboratoriais de rotina podem sugerir disfunção hepática, fornecendo fortes indícios ou justificando a enfermidade, como os cristais de urato de amônio na urina. O tratamento da afecção pode ser curativo, através da ligadura do vaso anômalo, ou clínico, cujo objetivo é diminuir a translocação bacteriana e as enterotoxinas, através da instituição de antibioticoterapia e catárticos osmóticos. Logo, o shunt portossistêmico deve entrar como um dos diagnósticos diferenciais de ascite, mesmo na ausência de sinais neurológicos.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SÍNDROME DO TREMOR IDIOPÁTICO EM CÃO - RELATO DE CASO

LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ

FERNANDA GALDIANO FONSATTI

ISABELLA NOGUEIRA SANTANA

LUCIANA DE SIMONE SFRIZO

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS

ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI

MATHEUS ROCHA RIBEIRO

MAYRA CLAUDINO VILLA

Os tremores involuntários são um grupo de síndromes clínicas caracterizadas por contração muscular involuntária, contínua ou episódica, repetitiva e rítmica. Quando em cães, geralmente causam sinais alarmantes para os proprietários, que frequentemente se sentem incomodados com as origens e consequências. Dentre os diagnósticos diferenciais, inclui-se a Síndrome do tremor idiopático responsivo a corticoides, que geralmente se manifesta por tremor generalizado, afetando cabeça, membros e tórax, de aparecimento agudo, podendo haver remissões espontâneas e temporárias. Seu diagnóstico baseia-se na exclusão de outras causas e o tratamento envolve doses imunossupressoras de corticosteroides. Muito pouco se sabe sobre a casuística da enfermidade no Brasil, sendo assim este relato tem por objetivo auxiliar outros clínicos em casos semelhantes, enfatizando a importância da anamnese, exame neurológico e o acompanhamento do paciente, após o tratamento instituído. Um cão, fêmea, shi tzu, de 1 ano e 9 meses, não castrada, foi apresentada em consulta por tremor constante pelo corpo inteiro há 02 semanas. Os sinais tiveram início no membro torácico direito, tendo posteriormente evoluído para membros pélvicos e cabeça. Ao exame físico, nenhuma outra alteração foi observada. Já no exame neurológico, apresentava ataxia cerebelar leve. Na avaliação laboratorial, observou-se aumento da uréia, ALT, FA e albumina. Excluíram-se enfermidades infecciosas e anatômicas, por realização de ressonância magnética e PCR de líquido. A terapia imunossupressora foi instituída com prednisona 2 mg/kg/BID, durante três semanas, sendo que o acompanhamento foi realizado a cada uma semana. No primeiro retorno, os proprietários relataram melhora evidente (em torno de 90%) e alterações típicas do uso de corticoides, como polidipsia. A partir da quarta semana, iniciou-se o desmame gradativo, obtendo completa remissão dos sinais e alta clínica. Conclui-se que os tremores são uma manifestação comum na clínica de pequenos animais, logo o médico veterinário deve estar atento para realizar investigações dos vários diagnósticos diferenciais, que incluem doenças metabólicas e tóxicas. Além disso, a Síndrome do tremor responsiva a corticoides é também uma importante causa de tremores em cães e a imunossupressão é considerada fundamental para o tratamento.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

SÍNDROME VESTIBULAR CENTRAL EM UM CÃO - RELATO DE CASO

GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
ALINE FERREIRA REPIK
LUARA EVANGELISTA SILVA
CAROLINA DE CARVALHO BACARIN

O sistema vestibular é responsável por manter a orientação adequada da cabeça e do corpo de todas as espécies, e qualquer alteração desse sistema, levará anormalidades da postura e marcha. Entre os sinais mais comuns estão: inclinação de cabeça, giros e marchas em círculos para o lado acometido. As etiologias da síndrome vestibular central são vascular, déficit de tiamina, neoplasias, trauma/hemorragias e inflamação; otite média interna está relacionada à síndrome vestibular periférica. O diagnóstico baseia-se no histórico do paciente, sinais clínicos, exames complementares e de imagens. A terapia específica muitas vezes é inexistente, e se resume na estimulação do sistema nervoso após a resolução da doença de base (caso houver). O presente caso relatado visa abordar uma neuropatia de origem traumática e a importância dos diagnósticos diferenciais. O objetivo do relato apresentado é evidenciar a ocorrência de traumatismos cranianos levando a uma série de alterações sistêmicas. Foi atendida pela CMPA do HV-Unoeste, uma cadela da raça pinscher, 2 anos, vacinada e vermifugada, com histórico de inclinação de cabeça para o lado esquerdo há 2 semanas, após a paciente ter levado um coice acidentalmente de um bovino. No exame físico, todos os parâmetros estavam dentro da normalidade. O exame neurológico, evidenciou lesão em sistema nervoso central, já que os sinais de atrofia e diminuição de reflexos eram contralaterais ao lado da inclinação da cabeça. Exames de hemograma c/ hematozoário, bioquímico e raio-x cervical e de crânio, foram realizados. Nenhuma alteração foi encontrada nos exames de sangue. O raio-x de crânio detectou várias fissuras na calota craniana, evidenciando a possibilidade de trauma crânio-encefálico. Para o tratamento foi prescrito Citoneurin 5000 UI, SID, 30 dias; Cloranfenicol 40mg/kg BID por 7 dias e Prednisona 1mg/kg BID por 7 dias. Até o presente momento o paciente encontra-se estável e em tratamento. Com o presente relato de caso, pode-se concluir que a síndrome do vestibular é uma enfermidade complexa, sendo que o histórico clínico associado aos exames de imagens, de suma importância para determinação do diagnóstico e prognóstico do paciente.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TROMBOSE EM VEIAS ILÍACAS E CAVA CAUDAL - RELATO DE CASO EM CÃO

SUELLEN RODRIGUES MAIA
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ANDRESSA MELANY GAMA
MARINA QUEIROZ DERRUCI
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA

A trombose venosa de vasos profundos origina-se de patologias que predisõem lesão endotelial, estase sanguínea e hipercoagulabilidade. Trata-se de um quadro clínico grave responsável por alta morbidade e mortalidade. Objetiva-se descrever um caso de trombose venosa profunda em cão. Uma cadela adulta, sem raça definida foi atendida apresentando edema intenso de face. O sinal clínico adivinha de uma cicatriz retraída de corte profundo que envolvia quase a totalidade da circunferência cervical prejudicando a drenagem linfática da região. O animal possuía histórico pouco conhecido, no entanto, o edema facial havia se intensificado a cerca de 15 dias. Segundo a tutora, não existia a possibilidade de picada ou reação de hipersensibilidade, e o tratamento com corticosteróides já havia sido empregado sem melhora. O exame físico revelou linfonodos submandibulares e pré-escapulares reativos e a avaliação laboratorial demonstrou leucocitose por neutrofilia, anemia leve, hipoalbuminemia, aumento da fosfatase alcalina e creatinina próxima ao limite superior. Após radiografias evidenciando o efeito obstrutivo da cicatriz e citologia demonstrando processo inflamatório, o animal foi submetido à cirurgia reconstrutiva visando aliviar a força retrátil da cicatriz. O procedimento permitiu uma diminuição da tensão da região e uma drenagem importante do exsudato pela incisão cirúrgica. Após cerca de 20 dias pós-cirúrgico a redução do edema facial era notória, no entanto, um edema pronunciado e doloroso juntamente com claudicação de membros pélvicos havia se instalado. As extremidades dos membros acometidos se tornaram frias e escuras e um protocolo para tromboembolismo foi adotado a base de heparina sódica 100UI/kg/SC. Mesmo com todas as terapias de suporte adotadas animal evoluiu negativamente com necrose das extremidades dos membros, azotemia e anemia significativa. Considerando o prognóstico desfavorável animal foi submetido a eutanásia e a necropsia revelou trombose em veias ilíacas que se estendia até veia cava caudal e justificava o quadro final apresentado. O quadro clínico do animal propiciava a condição de trombose devido a vasculite inflamatória e possivelmente infecciosa já que exames específicos para tal não foram realizados devido condição financeira da tutora, além de um possível comprometimento circulatório por parte do sistema linfático. Deste modo, torna-se crucial considerar a trombose profunda um diagnóstico diferencial em quadros semelhantes.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TUMOR DE NERVO PERIFÉRICO PERIANAL CANINO-RELATO DE CASO

LUARA EVANGELISTA SILVA
GIOVANA JOSÉ GARCIA ESTANHO
RAFAELA VITÓRIA MARCHINI SOUZA
FILIPE CAMARGO DE OLIVEIRA
LUANA NASCIMENTO GUIMARAES OLIVEIRA
AMANDA CASAROTI RIBELATO
MIRIAN RODRIGUES
PAULO FELIPE IZIQUE GOIOZO
ELISÂNGELA OLEGÁRIO DA SILVA

Tumor de bainha de nervo periférico ou Schwannoma é uma neoplasia rara em cães. Desenvolve-se normalmente em região de plexo braquial, raízes nervosas e região cutânea de articulações de membros em cães de raças de grande porte. Macroscopicamente é localizado, circunscrito, não invasivo, esbranquiçado e firme. Apesar de ser considerado uma neoplasia benigna, apresenta elevado índice de recidiva e caso não seja possível sua remoção cirúrgica com margem de segurança apresenta caráter de transformação em tumor maligno. Microscopicamente, é composto por células mesenquimais que apresentam dois padrões celulares denominados de Antoni A e Antoni B, nos quais as células se organizam em arranjos densos e frouxos respectivamente. O objetivo deste trabalho foi relatar um canino de 16 anos, sem raça definida com tumor de bainha de nervo periférico com localização atípica em região perianal. O animal apresentou histórico de aumento de volume em região perianal e foi encaminhado para tratamento cirúrgico para remoção e diagnóstico do nódulo. A biópsia excisional foi fixada em solução formalina a 10 % e submetida ao processamento histopatológico de rotina. No exame histopatológico evidenciou-se feixes de células mesenquimais em arranjos sólidos, concêntricos, estroma foruxo á abundante colagenoso, sem delimitação em derme profunda. Estas células exibem moderada anisocitose e anisocariose, núcleos conspícuos, discreta a moderada proporção núcleo citoplasma, rara figuras de mitose em campo de maior aumento (400x). Margens profundas livres de células neoplásicas. Diante dos achados histopatológicos concluiu-se o diagnóstico como tumor de bainha de nervo periférico benigno. O presente caso é uma manifestação atípica deste tipo tumoral, no entanto a retirada do tumor com margem e as características histopatológicas o classificaram como benigno e com prognóstico favorável.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EXTRAGENITAL EM CÃO DA RAÇA PUG - RELATO DE CASO

FERNANDA GALDIANO FONSATTI
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
MATHEUS ROCHA RIBEIRO
THAIS ANGELONI DE OLIVEIRA BARBOZA

O tumor venéreo transmissível trata-se de uma neoplasia indiferenciada, de células redondas afetando principalmente a mucosa genital de cães, sua transmissão se dá através do contato com cães acometidos. Os sinais são secreção genital hemorrágica, aumento de volume em região genital e massas neoplásicas evidentes. A apresentação extragenital do tumor acomete a cavidade bucal, nasal e face sendo os mais sinais comuns espirros e epistaxe. O diagnóstico se baseia no exame físico, na anamnese, na avaliação macroscópica e na microscópica da lesão. O tratamento consiste na excisão cirúrgica da massa neoplásica e associação com quimioterapia citotóxica. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de apresentação atípica de Tumor Venéreo Transmissível Canino (TVT). Foi atendido um cão, macho, da raça Pug de 6 anos, não castrado, apresentando histórico de dispneia e desconforto respiratório, espirros e epistaxe, intensa secreção nasal e ocular com início há 6 meses. Ao exame físico foi evidenciado secreção serosanguinolenta nasal e ocular bilateral, de odor fétido, dispneia e ruídos inspiratórios. A ausculta pulmonar foi prejudicada devido ao intenso ruído. Os exames laboratoriais apresentaram trombocitose e à hemogasometria, severa acidose metabólica. Tomografia computadorizada foi solicitada demonstrando a presença de tecido hiperatenuante em toda a cavidade nasal, expansão para seios nasais, meato naso-faríngeo e porção inicial da faringe, osteólise de septo nasal, palato, maxilar e placa cribiforme. A citologia de narina células de TVT foram evidenciadas. A quimioterapia instituída foi sulfato de vincristina na dose de 0,75mg/m² intravenosa, 6 aplicações semanais, 7 dias após a primeira sessão havia melhora significativa dos sinais clínicos (cerca de 90%), animal não apresentava mais dispneia ou secreção nasal e ocular. Após a sexta sessão de quimioterapia, uma nova citologia foi realizada, não sendo evidenciadas células tumorais. A repetição da tomografia computadorizada foi indicada, não sendo realizada até o presente momento. Com este relato podemos concluir que o médico veterinário deve sempre estar atento a possíveis apresentações atípicas do TVT, incluindo-o em seu diagnóstico diferencial, principalmente nas raças braquicefálicas, as quais apresentam predisposição para afecções de vias aéreas superiores devido a suas características anatomofisiológicas.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Ciências Agrárias

Comunicação oral

Medicina Veterinária

ULTRASSONOGRAFIA DE GRUPAMENTOS MUSCULARES DE MEMBROS PÉLVICOS DE CÃES (CANIS LUPUS FAMILIARIS) COM DISPLASIA COXOFEMORAL

JOSE IVALDO DE SIQUEIRA SILVA JUNIOR IVALDO SIQUEI
IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS
SHEILA CANEVESE RAHAL
BRUNA MARTINS DA SILVA
DAVID JOSÉ DE CASTRO MARTINS
FERNANDA MICHELON
RUBIA MITALLI TOMACHEUSKI
GUSTAVO DOS SANTOS ROSA
LIA SOUZA WOODS
ISADORA MARIA MOREIRA
CELSO ANTONIO RODRIGUES
REGINA KIOME TAKAHIRA

A ultrassonografia é uma técnica que baseia na reflexão do som e sua interação com diferentes tecidos. O exame ultrassonográfico possui especificidade em relação aos tecidos moles, sendo utilizado na avaliação de tendões, músculos, fáscia e ligamentos. Nesse contexto, a realização da avaliação ultrassonográfica em grupamentos musculares responsáveis pela sustentação e locomoção dos membros é uma importante ferramenta complementar no diagnóstico de alterações musculares. Desse modo, objetivou-se relatar o uso do exame ultrassonográfico na avaliação muscular em cão diagnosticado com a displasia coxofemoral. Cão da raça Rottweiler, quatro anos, de 45 kg de massa corpórea, foi atendido no Hospital Veterinário (FMVZ - UNESP, Botucatu, São Paulo), com o diagnóstico prévio de displasia coxofemoral bilateral, sendo o lado esquerdo mais afetado em relação o contralateral, e histórico de perda de massa muscular em ambos os membros pélvicos. Foi realizada a mensuração ultrassonográfica bilateral dos músculos vasto lateral, glúteo médio e bíceps femoral, e observou-se diferença em relação à espessura dos músculos entre os membros. Os músculos: vasto lateral, espessura muscular (EM) = 2,73, glúteo médio EM = 1,28, e bíceps femoral EM = 1,47, do membro pélvico direito apresentaram maior espessura em relação os mesmos músculos do membro pélvico esquerdo músculos vasto lateral EM = 2,33, glúteo médio EM = 1,2, bíceps femoral EM = 1,52. Concluiu-se que o exame ultrassonográfico dos músculos vasto lateral, glúteo médio e bíceps femoral pode ser usado para avaliar as distrofias musculares decorridas da displasia coxofemoral em cães, podendo ser um exame padrão ouro para determinação da evolução dos tratamentos e fisioterapias instituídas em pacientes com displasia coxofemoral, visto ser um exame que não usa radioexposição, as imagens e visibilização de alterações podem ser identificadas em tempo real, não é invasivo, é de rápida execução e de baixo custo.

Relato de caso clínico

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

URETERECTOMIA E ANASTOMOSE URETEROPELVICA NO TRATAMENTO DE ESTENOSE DE JUP EM CACHORRO: RELATO DE CASO

IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS

A estenose da junção ureteropélvica (estenose de JUP) é o estreitamento da junção entre a pelve renal e os ureteres, impedindo o fluxo normal da urina, e desse modo, acumulando urina diretamente na pelve renal e conseqüentemente a formação de hidronefrose. A estenose de JUP é rara em animais e os relatos na literatura são escassos. Descrever o tratamento cirúrgico da estenose congênita de JUP bilateral em um cão da raça Shih-Tzu, de dois meses de idade, atendido no Hospital Veterinário (FMVZ, UNESP, Botucatu, São Paulo) com histórico de distensão abdominal progressiva com duração de um mês. Cachorro de 2 meses de idade foi atendido no Hospital Veterinário (FMVZ, UNESP, Botucatu, São Paulo) com histórico de distensão abdominal progressiva com duração de um mês. A urinálise não apresentou alterações. O hemograma revelou anemia leve e linfocitose. Os valores do exame bioquímico sanguíneo sérico (função renal e hepática) apresentaram-se dentro do padrão normal da espécie. O exame radiográfico e ultrassonográfico abdominal foram compatíveis com hidronefrose bilateral. A urografia excretora evidenciou dilatação da pelve renal e estenose bilateral da junção ureteropélvica. De acordo com exames realizados foi instituído o tratamento cirúrgico de ureterectomia parcial e anastomoses ureteropélvicas de ambos os rins com intervalo de quatro meses. Dezoito meses após a cirurgia, foi observado hidronefrose de grau leve em ambos os rins. O presente trabalho relatou o tratamento cirúrgico por ureterectomia parcial e anastomoses ureteropélvicas em um cachorro de dois meses de idade diagnosticado com estenose de junção ureteropélvica congênita.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

| | |
|--|------|
| AFILHADO DE 4 PATAS..... | 1170 |
| ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS NO PROJETO CASTRAÇÃO É A SOLUÇÃO | 1171 |
| APOIO E INTEGRAÇÃO AOS ALUNOS QUE INICIAM NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA..... | 1172 |
| APRIMORAMENTO TÉCNICO EM ANESTESIA EM PEQUENOS ANIMAIS..... | 1173 |
| AÇÕES PROSPECTIVAS DA CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA RURAL ATRAVÉS DO PROJETO ESCOLA DE CAPATAZES. | 1174 |
| DIA DO CÃO IDOSO | 1175 |
| EDUCAÇÃO SOBRE BEM ESTAR ANIMAL PARA CRIANÇAS DO BAIRRO MORADA DO SOL..... | 1176 |
| EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO MANEJO DE CONSERVAÇÃO E BIOMETRIA DE QUELÔNIOS EM CATIVEIRO. | 1177 |
| LEVANTAMENTO SEMIOLÓGICO DOS ANIMAIS ATENDIDOS PELO PROJETO CASTRAÇÃO É A SOLUÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE DOIS MIL E DEZOITO | 1178 |
| NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E CIRÚRGICA COMO PADRÃO OURO | 1179 |
| RURALIDADE: PROJETO DE ENSINO PRÁTICO COM ATIVIDADES A CAMPO PARA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA. | 1180 |
| SETEMBRO VERMELHO - MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CÃES E GATOS | 1181 |
| TREINAMENTO PARA VOLANTES NO CENTRO CIRÚRGICO VETERINÁRIO | 1182 |
| VIVENCIA ACADÊMICA - PALESTRAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA SOCIEDADE CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES..... | 1183 |
| VIVÊNCIA PRÁTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA VETERINÁRIA NA SUINOCULTURA INTENSIVA..... | 1184 |

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AFILHADO DE 4 PATAS

BRUNA DA SILVA LUIZ
NATHÁLIA FRANCO PIN MUNHÓZ
AMANDA CASAROTI RIBELATO
GABRIELA BRAMBILO MENEGASSO VIEIRA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA ANGELA BERNARDI
ADRIANA FALCO DE BRITO

Afilhado de quatro patas foi originado para desenvolver interação entre acadêmicos e cães abandonados residentes do canil da unoeste campus II. Com intuito de ser benéfico em vários aspectos como socialização, melhoras na saúde (em ambas espécies) e laços afetivos entre afilhados com padrinhos. Melhorar as condições de bem estar animal dos cães do canil da Unoeste, realizando caminhadas pelo campus II (distrain e interagir com os animais), criar vínculos positivos entre os animais e os acadêmicos, estimular a prática de exercício físico. A melhora no comportamento dos animais foi evidente, a alegria a disposição dos alunos participantes também foi marcante, encontrar os animais e alunos passeando pelo campus transmitiu alegria e bem estar que envolveu a todos pelos laços criados. Os animais mantidos no canil da Unoeste ficam ociosos e sem a prática de exercício físico, o que pode levar a distúrbios de comportamento e redução das condições de bem estar animal.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS NO PROJETO CASTRAÇÃO É A SOLUÇÃO

MARIA NUARA CALDAS LONGO
ALAINÉ NICODEMO BACCARIN
WILHAM CRISTHIAN JARDI HOFFMANN
BIANCA GOMES DA SILVA
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA ANGELA BERNARDI

O projeto "Castração é a solução" realizado no Bairro Jardim Morada do Sol de Presidente Prudente visa a esterelização de cães e gatos errantes, semi domiciliados e domiciliados, com o propósito de minimizar a situação precária em que muitos animais vivem por lá. Para que os animais sejam castrados é necessário lançar mão de inúmeras ações que resultarão no sucesso do trabalho. Após quatro semestres atuando no projeto, vimos a necessidade de reestruturar alguns aspectos, para que assim o mesmo viesse a crescer não só estruturalmente, mas também no quesito de aprendizado para os participantes, que conseqüentemente geram uma melhor qualidade de vida aos animais do bairro. Ao final do semestre observou-se que as mudanças foram positivas contribuindo para um melhor andamento do projeto. No primeiro semestre de 2018 foi dado início a mais um semestre de castrações, onde aproximadamente cento e vinte pessoas (alunos e professores) do curso de Medicina Veterinária da UNOESTE de Presidente Prudente colaboraram com tal iniciativa. Foi feita uma pesquisa anônima com os participantes para identificar os pontos fracos e fortes do projeto e foi pedido que os alunos dessem suas opiniões sobre possíveis mudanças no projeto, após analisarmos as respostas vimos que havia a necessidade de fazer algumas alterações. Com isso foi realizado minicursos práticos para aprimoração técnica dos alunos em diferentes funções: Cirurgia (técnica de Ovariosalpingoesterectomia e Orquiectomia), instrumentação e paramentação cirúrgica, anestesia e técnicas de contenção seguras, vimos também a necessidade de um segundo "volante" para auxiliar durante as cirurgias, implantamos dez alunos estudantes do primeiro termo para que além de ajudar, eles pudessem se familiarizar com as atividades. Além disso, foram divididos as atividades organizacionais em quatro partes, arrecadação de recursos, gerenciamento de pessoal, compra de materiais, transporte dos animais e contato com as famílias, onde todos foram conduzidos por um líder.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

APOIO E INTEGRAÇÃO AOS ALUNOS QUE INICIAM NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**ALAINE NICODEMO BACCARIN
MARIA NUARA CALDAS LONGO
CAMILA ANGELA BERNARDI
GLAUCIA PRADA KANASHIRO**

Todo aluno inicia o curso de Medicina Veterinária cheio de expectativas e ansiosos por aulas práticas relacionadas a atuação cotidiana do médico veterinário. O contato com os animais inicia apenas no terceiro termo, na disciplina de Fisiologia Veterinária, o que acaba frustrando muitos alunos que por um ano e meio tem aulas em sua maior parte teórica. Tendo passado pela mesma situação e com o intuito de integrar e aproveitar essa energia com que iniciam o curso, promovemos atividades no Projeto Castração é a Solução e os convidamos à participar. Esta ação visou despertar desde o início da vida acadêmica o interesse em participar de projetos e integrá-los com alunos de diferentes termos para que se sintam familiarizados mais rapidamente com o ambiente universitário. Com a presente ação foi de grande valia, pois foi possível desde seu primeiro momento integrar os novos alunos no meio acadêmico, despertar a importância da vivência em projetos sociais e captar novos alunos a participar de forma ativa e dar continuidade ao projeto ao longo dos semestres reciclando e renovando os participantes dentro de cada função. Já no primeiro dia de aula, juntamente com a recepção dos calouros e apresentação da faculdade, foi realizada uma palestra explicando qual a finalidade do Projeto Castração é a Solução, sua importância e os objetivos já atingidos. Todos os alunos presente foram convidados a acompanhar as ações do projeto desde a visita ao bairro para cadastro dos moradores, como buscar e preparar os animais no dia que antecede a castração, acompanhar o dia em que são castrados até devolvê-los às suas residências após recuperados. Embora no primeiro momento todos se mostraram interessados, apenas vinte alunos participaram das atividades. A maioria se identificou e acompanhou a execução durante todo o semestre, ajudando na captação de recursos, organização das atividades de transporte e preparação dos cães e gatos atendidos pelo projeto.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

APRIMORAMENTO TÉCNICO EM ANESTESIA EM PEQUENOS ANIMAIS

MARIA NUARA CALDAS LONGO
ALAINÉ NICODEMO BACCARIN
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
CAMILA ANGELA BERNARDI

Para o preparo dos alunos participantes do projeto "Castração é a solução", foi desenvolvido minicurso prático de acordo com as atividades exercidas no projeto, onde os alunos tiveram a oportunidade de praticar procedimentos feitos durante as cirurgias. O objetivo principal do minicurso foi aprimorar as técnicas em anestesiologia e farmacologia, para que assim, os membros do projeto pudessem ter confiança em seus atos e conseqüentemente proporcionar uma melhor condição anestésica ao paciente e saber identificar quaisquer alterações no ato do procedimento cirúrgico. O curso contribuiu não só com o aprimoramento em anestesiologia, mas também com uma melhor condição anestésica aos pacientes, prevenindo riscos à saúde dos mesmos. O minicurso foi ministrado no laboratório de simulação (LabSimVet) do Hospital Veterinário da UNOESTE, onde treze ocupantes da função de anestesista tiveram orientações teóricas e práticas sobre semiologia e também receberam uma apostila com o conteúdo ministrado no curso. Os procedimentos foram realizados no manequim "Jerry" como método alternativo, onde foi simulado situações de emergência e também utilizado um dispositivo de cardiologia para mostrar os focos de auscultação cardíaca e respiratória, além da auscultação foram ensinadas manobras de ressuscitação tais como, massagem cardíaca e respiração artificial (intubação e respiração "boca focinho"), identificação e interpretação da coloração das mucosas (normocoradas, cianóticas e hipocoradas), protocolos anestésicos, cálculo de medicação, vias de administração e efeitos dos fármacos, e aferição da temperatura retal.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

AÇÕES PROSPECTIVAS DA CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA RURAL ATRAVÉS DO PROJETO ESCOLA DE CAPATAZES.

WILMAR SACHETIN MARÇAL

Na concepção de uma pecuária bovina sustentável, a qualificação da mão de obra rural, para minimizar perdas de modo geral, continua sendo tarefa cotidiana. Os melhores resultados serão sempre mais facilmente adquiridos, se todos os atores da bovinocultura estiverem envolvidos, treinados e em perfeita sinergia. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão Escola de Capatazes, com cursos práticos e de orientação individualizada. Os ensinamentos, tanto para os encarregados da lida do gado, quanto para os alunos dos vários Colégios Agrícolas brasileiros, são relacionados ao eco comportamento bovino, respeitando-se a fisiologia do animal, com ensinamentos de manejo racional, abordagem semiológica e sem competitividade entre "peões", pois, o sucesso dos trabalhos deve estar na qualidade e não na velocidade dos serviços. As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4553 pessoas através de 32 palestras e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 31 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; um em Mato Grosso e um no estado de Santa Catarina. PROEX-UEL. FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA PARANÁ. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis, no Paraná, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância. O número máximo por turma é dez participantes e os participantes recebem orientações sobre logística reversa, possibilitando agregar valor de ganho no conteúdo do lixo rural. Há, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, bem como ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncos e bretes, com orientação de vacinação, medicação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. O modelo "porteira aberta" é proibido nas diretrizes pedagógicas da Escola. Os participantes recebem esclarecimentos sobre campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos. Também se orienta sobre os produtos básicos da "farmacinha-veterinária" para melhor manejo terapêutico também com produtos controlados, como carrapaticidas e similares. O projeto ainda enfatiza aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

DIA DO CÃO IDOSO

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCI
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
DANIEL PAULINO JUNIOR

Os avanços na medicina veterinária proporcionaram o aumento na expectativa de vida dos animais de companhia. Esses desenvolvimentos culminaram no surgimento de diversas especialidades dentro da clínica médica e cirúrgica de cães e gatos. Por isso, estudos e pesquisas são frequentemente desenvolvidas em variadas vertentes. Ainda, a indústria pet e farmacêutica tiveram grande impulso nas últimas décadas com o aprimoramento de tecnologias. O início desses avanços certamente originou-se de uma demanda advinda dos tutores de animais de companhia. Os cães atualmente são indivíduos inseridos no âmbito familiar, gerando preocupações e incentivos de cuidados das particularidades da senilidade. Ainda que estas situações sejam bem vistas pelos tutores, observa-se na rotina de clínicas e hospitais veterinários que muitos permanecem sem ter percepção destas necessidades. Por isso objetiva-se com a organização de eventos sócio-educativos como este, envolver a população e profissionais da área de ciência animal, conscientizando sobre as particularidades e alterações que cães idosos possam desenvolver. Ressalta-se que toda avaliação e exames são de forma gratuita e todos os tutores possuem acesso aos achados e resultados dessa triagem. Os resultados surpreendem a cada edição do evento, diagnóstico precoce de enfermidades e avaliação rotineira dos cães após o evento são os principais. A interação entre alunos da graduação, pós-graduação e comunidade favorecem que a cada ano, novos cães sejam beneficiados com orientações para uma melhor qualidade de vida. UNIFRAN O evento é realizado anualmente, sendo distribuídas 50 senhas por ordem de chegada para os tutores com cães acima de oito anos. Ato contínuo, os animais são conduzidos e acompanhados por um aluno a cada estação de especialidade. Na cardiologia, os animais são auscultados e realizado o exame eletrocardiográfico; a coleta de urina é feita pelo serviço de nefrologia com posterior orientação sobre sinais clínicos insidiosos da doença renal crônica; avaliação dentária, estadiamento da doença periodontal e distribuição de escovas de dente pet são executados pelos integrantes do setor de odontologia; na avaliação oftalmológica ocorrem orientações sobre higienização ocular, bem é realizado o teste de Schirmer e aferição da pressão intra-ocular; para finalizar, o serviço de parasitologia faz a coleta de material para hemograma e pesquisa de hemoparasitas, além de orientar sobre a importância da prevenção de pulgas e carrapatos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

EDUCAÇÃO SOBRE BEM ESTAR ANIMAL PARA CRIANÇAS DO BAIRRO MORADA DO SOL

ALAINE NICODEMO BACCARIN

MARIA NUARA CALDAS LONGO

JULIANA APARECIDA DALSASS PETRI YODA

GLAUCIA PRADA KANASHIRO

ROSA MARIA BARILLI NOGUEIRA

Após 3 semestres atuando com o Projeto Castração é a Solução no bairro Morada do Sol, vimos a necessidade de conscientizar os moradores sobre a qualidade de vida dos cães e gatos domiciliados, semi-domiciliados e errantes daquele bairro. Identificamos as crianças como nossos maiores colaboradores pois possuem grande potencial em aprender novos conceitos e transmiti-los às pessoas de seu convívio. Para diminuir o número de animais abandonados, vítimas de abusos e maus tratos é necessário que a população seja conscientizada sobre os conceitos de guarda responsável, zoonoses e bem-estar animal. Esta ação visou desenvolver nas crianças a percepção sobre a importância do papel que os animais de estimação desempenham na sociedade e reconhecê-los com um ser senciente, desenvolver compaixão e respeito pelos animais e conseguir através de um efeito dominó atingir as demais pessoas de seu ambiente familiar. Ao comparar o ambiente criado no primeiro com o do terceiro dia, pode-se perceber a mudança no conceito deles em cuidar, alimentar, dar carinho, fornecer água adequada e suficiente, mantê-los livres de agressões, dor, doenças e estresse. Combater o problema é fundamental, mas mais importante ainda é não deixar que ele aconteça. Cerca de trinta crianças moradoras do bairro Morada do Sol participaram das atividades. No primeiro dia após a apresentação foi entregue à eles massa de modelar, tinta, pincel, papel e uma caixa de sapatos, foi pedido que dentro dessa caixa fosse criado um animal de estimação e o ambiente em que ele vive. No segundo dia foi passado um vídeo sobre abandono de filhotes "Fulaninho, o cão que ninguém queria", em seguida foi discutido a percepção deles sobre o vídeo, e então foi explicado sobre a importância de hábitos relacionados à necessidades fisiológicas, liberdade, felicidade, adaptação ao ambiente em que se encontram, ausência de sofrimento, dor, ansiedade, medo, estresse, evitando que adquiram doenças, e como as zoonoses representam importante problema de saúde pública. Durante todo esse processo eles puderam relatar vivência de situações de maus-tratos que já presenciaram. No terceiro e último dia lhes foi entregue novos materiais, como no primeiro dia e pedido que novamente, com base no que aprenderam, recriassem um ambiente adequado para criar um animal de estimação.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias

Medicina Veterinária

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO MANEJO DE CONSERVAÇÃO E BIOMETRIA DE QUELÔNIOS EM CATIVEIRO.

MAURILIO FRATTINI PALACIO
ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

A Medicina Veterinária de animais selvagens assume cada vez maior importância, quanto à conservação de espécimes. Há cerca de 30 anos, a especialidade restringia-se aos cuidados, à cura e ao manejo de animais de zoológico. Nos dias de hoje, cresce o interesse pela criação de animais silvestres para fins comerciais como pets de companhia. Os jabutis são quelônios de hábitos terrestres, pertencentes à família Testudinidae, ordem Testudines. No Brasil há duas espécies, o jabuti piranga "Chelonoides carbonária" e o jabuti tinga "Chelonoides denticulata". Essas espécies assemelham-se em certos aspectos, tal como: tamanho corporal, forma, dieta e comportamento. São considerados animais onívoros, oportunistas, aproveitando-se da disponibilidade local de alimento. Consomem plantas (folhas, frutos e sementes), insetos, peixes e matéria morta (quando na natureza). Já em cativeiro, sua alimentação é acrescida de proteína animal, alimento industrializado (ração) e suplementação vitamínica/mineral. Possui ciclo de vida longo, no qual a maturidade sexual é atingida tardiamente, longevidade aproximadamente de 80 anos, possuem hábitos diurnos e gregários. Objetivou-se relatar a experiência acadêmica quanto às características morfológicas e biológicas, manejo e biometria dos animais em cativeiro. Conclui-se a importância do contato direto dos acadêmicos com os animais, a fim de, conhecer os diferentes espécimes existentes e suas características para incorporar melhores estratégias de manejo (ambiental, nutricional e sanitário) e proporcionar aos animais de cativeiro melhor qualidade de vida e bem-estar. Unoeste Os animais foram separados por espécie, características morfológicas e dimorfismo sexual. Totalizando 38 machos (19 piranga e 19 tinga) e 25 fêmeas (14 piranga e 11 tinga). Após contagem, os animais foram contidos fisicamente e identificados numericamente. Em seguida, os animais foram pesados individualmente e realizada a biometria com auxílio de fita métrica para obtenção das medidas do CCL (comprimento curvilíneo de carapaça) e CCW (curvatura curvilínea de carapaça). Antecedendo a biometria, foi coletado de fezes para análise parasitológica e instituído protocolo de vermifugação utilizando mebendazol (20mg/kg), via oral com repetição da 2ª dose após intervalo de 21 dias.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

LEVANTAMENTO SEMIOLÓGICO DOS ANIMAIS ATENDIDOS PELO PROJETO CASTRAÇÃO É A SOLUÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE DOIS MIL E DEZOITO

ALAINE NICODEMO BACCARIN
MARIA NUARA CALDAS LONGO
CAMILA ANGELA BERNARDI
GLAUCIA PRADA KANASHIRO
WILHAM CRISTHIAN JARDI HOFFMANN
BIANCA GOMES DA SILVA
JOSIANE CRISTINA DA SILVA
JOÃO VICTOR RODRIGUES AMORIS
MARIA EDUARDA VASQUES CORTIÇO
MURILO MAGRO FERREIRA
GABRIEL SOARES DALLACQUA
LETÍCIA MAILHO
LUIZA SONVENSO AMBROSIO

A cada ano cresce o número de cães abandonados ou em condições de desamparo de seus tutores. Embora muitas pessoas se preocupem com as necessidades de seus animais, estes acabam negligenciando cuidados com relação ectoparasitas e sinais físicos de que seu animal não está saudável. A fim de avaliar as condições em que vivem os cães do Bairro Morada do Sol e que são atendidos pelo Projeto Castração é a Solução, foi realizado um levantamento sobre as condições de higiene e aspecto físico com que esses animais chegam até nós. Conferir através de avaliação semiológica as condições de saúde e qualidade de vida que vivem os animais atendidos pelo Projeto Castração é a Solução. Na espécie canina, uma alta porcentagem de machos e fêmeas possuíam ectoparasitas, falta de higiene dos pelos e orelhas, muitos não eram vermifugados ou não foram no último ano, e embora haja campanhas de conscientização sobre a raiva como zoonose, foi relativamente alto o número de animais que não foram imunizados com vacina antirrábica. Na espécie felina, o que chamou a atenção foi o fato de um grande número não serem vermifugados nem imunizados contra raiva. Durante o primeiro semestre, os 64 animais atendidos pelo Projeto Castração é a Solução passaram por avaliação que das seguintes características: presença de ectoparasitas, coloração da mucosa oral, temperatura corporal, frequência cardíaca, condições de higiene dos pelos e orelhas levando em consideração a espécie e o sexo. Dos 64 animais que participaram do projeto, 25 eram caninos machos, 26 caninos fêmea, 7 felinos macho e 6 felinos fêmea. Caninos macho: 92% apresentaram ectoparasitas, 68% nunca haviam sido vermifugados, 60% não eram imunizados com vacina antirrábica, 76% pelos opacos e secos, 73% orelhas sujas, 24% apresentaram temperatura acima do normal, 28% apresentaram mucosa hipocorada e 24% com alteração na FC. Fêmeas caninas: 73% apresentaram ectoparasitas, 58% não eram vermifugadas, 39% não eram imunizados com vacina antirrábica, 82% pelos opacos e secos, 78% orelhas sujas, 22% temperatura acima do normal, 27% mucosa hipocorada e 27% com alteração na FC. Felino macho: 100% não eram vermifugados, 85% não eram imunizados com vacina antirrábica. Felino fêmea: 66% não eram vermifugados, 50% não eram imunizados com vacina antirrábica. Nenhum felino macho ou fêmea apresentou ectoparasitas, pelos opacos ou secos, orelhas sujas, alterações de temperatura, coloração de mucosa e FC.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E CIRÚRGICA COMO PADRÃO OURO

IVAN FELISMINO CHARAS DOS SANTOS

A neoplasia mamária em cadelas apresenta uma significativa importância na Medicina Veterinária, e tem sido bastante pesquisada por ser considerada a neoplasia mais diagnosticada em cadelas. As abordagens diagnósticas e cirúrgicas variam de acordo com o cirurgião devido à diversidade em relação à: raça e faixa etária de acometimento, efeito protetor da contracepção cirúrgica, métodos de diagnóstico e tratamento, e prognóstico. Relatar a experiência pessoal em relação ao procedimento de diagnóstico, exames pré-operatórios e tratamento cirúrgico. Concluiu-se que a padronização em relação à abordagem diagnóstica e cirúrgica, incluindo os exames pré-operatórios, deve ser realizada em cadelas com diagnóstico de neoplasia mamária. O exame citopatológico dos nódulos e dos linfonodos sentinelas de ambas as glândulas mamárias, o exame radiográfico de tórax, a avaliação cardíaca e os exames hematológicos foram usados como exames pré-operatórios padrão ouro para todos os casos de neoplasia mamária. Independente do resultado do exame citopatológico, a abordagem cirúrgica foi considerada sempre como neoplasia maligna, e assim, a realização da mastectomia radical unilateral com margens de segurança entre 2 a 3 cm. A abordagem cirúrgica foi realizada na direção cauda-cranial com ligadura prévia da artéria epigástrica caudal e sempre por disseção romba da peça cirúrgica. Os linfonodos sentinelas não foram removidos, visto que a presença de células neoplásicas nos mesmos determina somente o estadiamento neoplásico e realização da quimioterapia pós-operatória. Suturas de preenchimento de espaço morto foram usadas para evitar seromas, e conseqüentemente maior probabilidade de infecção da ferida cirúrgica e retardamento na cicatrização. Em cadelas submetidas ao procedimento cirúrgico de contracepção (ovarioectomia ou ovário-histerectomia) foi priorizado o acesso cirúrgico pela região abdominal lateral (flanco), com o intuito de evitar a translocação de células neoplásicas para a cavidade abdominal. Manobras anestésicas de tumescência não foram usadas pela alta probabilidade de disseminação subcutânea de células neoplásicas. A remoção da cadeia mamária contralateral foi realizada após dois meses, mesmo que não se tenha observado presença de nódulos, visto a existência de comunicação secundária vascular entre as cadeias mamárias. Métodos pré-operatórios de coloração dos linfonodos sentinelas foram usados em cadelas indicadas para remoção dos linfonodos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

RURALIDADE: PROJETO DE ENSINO PRÁTICO COM ATIVIDADES A CAMPO PARA MOTIVAÇÃO ACADÊMICA.

WILMAR SACHETIN MARÇAL

Há mais de uma década o atendimento clínico de bovinos no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) diminuiu drasticamente. Essa situação originou problema pedagógico no Curso de Medicina Veterinária, especificamente na Clínica Médica de Bovinos, pois, a casuística fazia parte das aulas práticas. Houve necessidade de repensar os atendimentos, para que o corpo discente encontrasse motivação no eixo vocacional com animais ruminantes. Encontrou-se nas pequenas propriedades rurais o cenário ideal para incrementar as aulas práticas das disciplinas de Semiologia e Clínica Médica de Ruminantes, reaquecendo o espírito vocacional discente. Com metodologia simples, planejamento com parcerias e procedimentos gratuitos e subsidiados, aumentou-se os atendimentos extramuros, permitindo aos professores e alunos mais casos clínicos. Assim nasceu o Projeto Ruralidade, com atividades nas aulas práticas das disciplinas de cunho rural. Os resultados dos últimos cinco anos demonstraram retomada no interesse do corpo discente em atuar na prática da Buiatria, com melhor preparo, entusiasmo e oportunidades de vivências práticas de modo real. PROGRAD - UEL. Os alunos tiveram contato direto com a realidade loco-regional e significativo número de bovinos, ovinos e caprinos enfermos para atuação de diagnóstico, prognóstico, terapêutica e observação de condutas profissionais. As propriedades rurais colaboradoras foram selecionadas pela UEL com apoio dos escritórios locais dos órgãos públicos de assistência técnica. Esta parceria viabilizou cadastro abrangente de produtores leiteiros, além de criadores de ovinos e caprinos. Atividades não emergenciais também serviram de aprendizado aos alunos, como mochações, desverminação, vacinação, diagnóstico de gestação, casqueamento, curativos, entre outras. Todo arsenal terapêutico utilizado foi doado por laboratórios fabricantes, através de amostras-grátis. O transporte de professores e alunos foi realizado por micro-ônibus da Universidade, já sendo possível ofertar a realidade prática de aperfeiçoamento e motivação a 411 alunos. Durante o período de exercício didático foram atendidos 732 bovinos, 41 ovinos e 54 caprinos, criados em 23 propriedades rurais diferentes, localizadas num raio de até 60 km da UEL. Os alunos atuaram em casos de papilomatose, retenção de secundinas, mastite, indigestões, retículo-pericardite traumática, pododermatites, enfermidades metabólicas, traumas, primeiros socorros, entre outros.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

**SETEMBRO VERMELHO - MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS DOENÇAS
CARDIOVASCULARES EM CÃES E GATOS**

JÉSSICA CRISTINA DE BARROS
DÉBORA DE OLIVEIRA GARCIA
ANDRESSA MELANY GAMA
DANIELLE DAL PICOLO CERCE
MARINA QUEIROZ DERRUCI
TIAGO MACHADO CARNEIRO LUCERA
SUELLEN RODRIGUES MAIA
VANESSA YURIKA MURAKAMI
ISABELLA DE OLIVEIRA CORAZZARI
LUCIANA DE SIMONE SFRIZO
ISABELLA NOGUEIRA SANTANA
LARISSA AYANE DO NASCIMENTO BRAZ
FERNANDA GALDIANO FONSATTI
DANIEL PAULINO JUNIOR

O aumento da expectativa de vida dos animais de companhia favorece que doenças crônicas progressivas sejam diagnosticadas; não sendo diferente com as doenças cardiovasculares. Com sinais clínicos insidiosos e progressivos, na maioria das vezes o diagnóstico só é realizado quando o paciente se encontra em um estadiamento avançado da afecção. Portanto, o principal objetivo desta ação é conscientizar os tutores da existência das doenças do coração nos animais, incentivando consultas regulares de check-up, favorecendo o diagnóstico precoce, promovendo assim qualidade de vida para os animais de companhia. Portanto, eventos de extensão dessa magnitude necessitam de destaque nos cronogramas institucionais para que a informação e orientação chegue a todos sem distinção de classe social, favorecendo qualidade de vida para os animais de companhia. O evento foi realizado de forma gratuita em um único dia, com agendamento prévio de 18 cães, após divulgação da ação por redes sociais e panfletos; não houve distinção de idade, raça e sexo para inclusão no projeto. Após recepção dos pacientes, foi realizada a anamnese, exame físico e ato contínuo os animais foram conduzidos para exame eletrocardiográfico, ecocardiográfico, mensuração de pressão arterial, coleta de sangue para hemograma e dosagem de enzimas hepáticas e renais além da coleta de urina para urinálise. Ao final das avaliações, os tutores eram orientados sobre a presença de doenças cardíacas nos animais, quais os principais sinais que elas podem apresentar e ainda a importância da necessidade de avaliações semestrais para diagnóstico precoce. Após análise descritiva dos dados coletados durante o evento, resultados importantes foram extraídos, a exemplo o diagnóstico de cinco cães com doença valvar mitral, os quais apresentavam-se assintomáticos segundo anamnese feita com os tutores; dos pacientes com a alteração descrita, três já apresentavam remodelamento atrial esquerdo importante (relação átrio esquerdo/aorta maior que 1,6). Além do diagnóstico, a orientação dos tutores sobre as doenças cardíacas foi de extrema importância, 75% das pessoas entrevistadas não tinham conhecimento sobre o assunto e suas complicações na saúde de cães e gatos.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

TREINAMENTO PARA VOLANTES NO CENTRO CIRÚRGICO VETERINÁRIO

ALAINE NICODEMO BACCARIN
MARIA NUARA CALDAS LONGO
CAMILA ANGELA BERNARDI

Após três semestres de atividades do Projeto Castração é a Solução, identificamos a dificuldade de muitos alunos em se ambientar à sala cirúrgica e desenvolver suas atividades. Muitos alunos desconheciam a função de alguns materiais dispostos no ambiente e se sentiam inseguros, o que causava atraso no início e desenvolvimento da cirurgia e desorganização do ambiente. Assim, criamos o minicurso Treinamento para Volantes a fim de especificar as atividades práticas a serem desenvolvidas pelo aluno que desempenhará a função de volante. O objetivo é fazer com que o aluno se sinta seguro e preparado para desenvolver na prática seu conhecimento teórico, garantir que ele tenha conhecimento geral sobre a prática cirúrgica e assim consiga se posicionar frente às suas responsabilidades. A atividade prática nivelou o conhecimento dos participantes, tornando-os mais seguros e capacitados para desenvolver suas atividades, gerando expectativas positivas, interesse em participar do projeto, redução do número de desistência dos alunos ao longo do projeto, ambiente cirúrgico mais dinâmico e com maior interação, redução de descarte incorreto de materiais, agilidade no preparo do paciente e maior procura de vários outros alunos em fazer o minicurso. Dez alunos do 5º termo do curso de Medicina Veterinária da Unoeste, que já cursaram as disciplinas de anatomia e semiologia animal participaram do minicurso, matérias que são fundamentais para torná-los aptos a participar de atividades desenvolvidas dentro do Projeto Castração é a Solução. O minicurso foi ministrado no laboratório de prática cirúrgica localizado no bloco Q do Campus II no mesmo ambiente onde são realizadas as cirurgias de castração do projeto. Foi elaborada uma apostila para servir de consulta e esclarecer as dúvidas após o minicurso. A apostila contém a descrição das atividades desenvolvidas, especificação da função do volante bem como deve ser seu comportamento dentro do ambiente cirúrgico com ênfase em descarte correto do material contaminado e perfurocortante; comportamento animal antes e pós sedação; complicações no pré, trans e pós operatório e atitudes a serem tomadas; técnicas de contenção em cães e gatos; importância e locais a serem realizadas as tricotomias; cuidados com contaminação no momento da paramentação da equipe cirúrgica.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

VIVENCIA ACADÊMICA - PALESTRAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO DA
SOCIEDADE CONTRA O TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES.

ANDRESSA CAROLINE VANSO POLIZELLO

MAURILIO FRATTINI PALACIO

ELLYN AMANDA FONSECA MARTINS

Nos dias de hoje a fauna silvestre nativa e exótica frequentemente têm cada vez mais a interação com o ser humano, visto que o interesse por estes como animais de companhia veem crescendo, juntamente os investimentos em cuidados com os animais. A aquisição através do tráfico é um dos maiores problemas de óbitos das mais variadas espécies e problemas zoonóticos. Além disso, a busca por qualidade nos serviços oferecidos também preocupa os proprietários. Trabalhar com educação continuada para capacitação profissional e educação ambiental em escolas desempenha um papel importante na evolução da sociedade, orientando as atitudes humanas no seu meio natural, ambiental, fauna e flora. Objetivou-se relatar a experiência dos acadêmicos de medicina veterinária envolvidos com educação ambiental em escolas na cidade de Presidente Prudente, a qual desempenha um papel importante na evolução da sociedade, orientando as atitudes humanas na conservação do meio ambiente e faunístico. Conclui-se que o período de interação entre os acadêmicos de medicina veterinária com os alunos do ensino médio foi de grande valia, demonstrando que a Educação Ambiental é uma ferramenta essencial não só para a conservação, reabilitação e proteção da fauna, mas também para formação de indivíduos esclarecidos, responsáveis e capazes de modificar suas atitudes com relação ao meio, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e emergencial. Unoeste A experiência ocorreu em no ensino médio de escola estadual e particular, onde os acadêmicos apresentam por meio digital e interlocução sobre: noções de preservação ambiental, saúde pública e zoonoses; direcionamento a atenção para a identificação da fauna nativa e sua biologia, com ênfase a espécies que estão relacionadas ao tráfico e que apresentam maior conflito com os humanos; contato direto entre os alunos das instituições supracitadas com animais legalizados. Resultando assim com o aprendizado ambiental, também no que tange a vida e bem estar da fauna silvestre nativa, é um componente vital na formação do cidadão, pois a perspectiva de oferecer estratégias que levem os alunos das escolas a se reconhecerem como parte integrante da sociedade em que vivem, fazendo-os pensar em soluções para os problemas ambientais, fauna e flora.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral

Ciências Agrárias
Medicina Veterinária

VIVÊNCIA PRÁTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA VETERINÁRIA NA SUINOCULTURA INTENSIVA

CELSO AMBROZIO NETO
CLÁUDIO DONIZETE DA SILVA JUNIOR

A suinocultura é uma atividade em expansão no Brasil e seu crescimento está associado à alta tecnificação e produção aliada à preservação ambiental. Neste sentido o aperfeiçoamento das práticas, relacionadas a esta produção são de extrema importância para o médico veterinário. O objetivo do trabalho foi apresentar a vivência de um estudante de Medicina Veterinária em uma unidade de produção intensiva de suínos de ciclo completo, com ênfase na maternidade. Portanto conhecer a produção intensiva de suínos é uma experiência muito enriquecedora e agrega alto conhecimento técnico sobre a área. Aconselha-se os estudantes de medicina veterinária a vivenciar esta experiência, pois o aprendizado adquirido abre portas para o ramo da suinocultura, que é um setor em grande crescimento, portanto um estágio ou vivência na área contribui para aprimorar as habilidades teóricas e práticas, além de presenciar a rotina de uma granja suinícola, que é uma oportunidade excepcional. O estudo foi realizado na Fazenda Córrego Azul no Município de Brasilândia - MS, as atividades começaram na Unidade Produtora de Leitões (UPL), iniciou-se o trabalho com as matrizes da sala de gestação, foram realizados diversos manejos, como fornecimento de ração para as fêmeas, detecção de cio e inseminação. Logo após o trabalho prosseguiu no setor de maternidade, neste local às práticas realizadas foram: atendimento aos leitões recém-nascidos, sendo feita a secção do cordão umbilical e a desinfecção do mesmo com solução iodada, desgaste dos dentes, castração e aplicação de ferro. Cabe salientar que na maternidade há inúmeras atividades a serem desenvolvidas e agregam muito conhecimento e aprendizagem ao estudante, pois é um local onde possibilita melhor aprendizado por causa da repetição dos procedimentos. Outra etapa dessa experiência na suinocultura foi realizada na granja de desenvolvimento genético de toda a produção, nesta granja se cria matrizes comerciais e fêmeas puras de origem da raça Large-white, este setor é de grande valia para toda a cadeia produtiva, pois as fêmeas são criadas e selecionadas para produção, sendo descartadas as leitoas com deficiências no aparelho locomotor e outros defeitos congênitos. Na última etapa da experiência, o trabalho foi realizado na central coleta de sêmen da propriedade, onde são recrutados machos reprodutores, e posteriormente são analisados para comprovar a qualidade do mesmo. Todo o procedimento foi acompanhado, desde a coleta até o envase das doses.
